TURISMO DE PORTUGAL algarve

guia de

observação de **aves no algarve**

birdwatching algarve

índice geral

003 Introdução
005 Sobre este guia
006 Como usar o guia
008 O Algarve
012 Observação de aves no Algarve
013 As aves do Algarve
017 A migração outonal em Sagres
018 Que aves observar no Algarve
026 Aves exóticas
026 Algumas raridades regulares no Algarve
028 Dicas e recomendações

032 Mapa-índice de roteiros

035 Baixo Guadiana
047 Sapal de Castro Marim
061 Ria Formosa
085 Lagoas Costeiras
099 Lagoa dos Salgados
107 Estuário do Arade e Ria de Alvor
117 Península de Sagres
125 Serra de Monchique
133 Serra do Caldeirão
147 Costa Algarvia

155 Lista sistemática das espécies de aves que ocorrem no Algarve

165 Glossário

166 Contactos

prefácio

De olho nas aves do Algarve

Quero contar-lhe uma história simples sobre um segmento turístico que despontou há pouco no Algarve: o *birdwatching*, ou a prática comum de observar aves a olho nu ou com a ajuda de instrumentos que oferecem maior amplitude ocular (como os binóculos e telescópios). Essa história começa em 2009, ano em que a Região de Turismo do Algarve decidiu estruturar a oferta deste nicho de mercado para que todos os admiradores de aves pudessem usufruir das melhores condições quando fossem para o terreno em busca dos curiosos hábitos e plumagens destes animais.
Desenvolveu-se então um estudo, identificaram-se os sítios ideais para encontrar as espécies e quais as infraestruturas de apoio à observação e, já em 2012, iniciou-se a divulgação dos resultados alcançados com este trabalho, através da publicação do «Guia de Observação de Aves». É precisamente esse guia, agora reeditado, que segura nas mãos neste momento.
Se é novato nesta prática, irá alegrar-se por saber que tem aqui um fiel instrumento de campo para as suas saídas ornitológicas. Saberá, por exemplo, onde avistar colhereiros, pernilongos, corujas-do-mato ou patos-de-rabo-alçado e qual a época do ano aconselhada para os ver, consoante se trate de aves residentes, migradoras ou nidificantes na região. Se, ao contrário, já tem experiência de *birdwatcher*, acredito que a satisfação será a mesma – afinal, este é um guia exclusivo do Algarve, destino onde se descobre a maior riqueza de avifauna do país: das quase 10 mil espécies existentes no mundo, mais de 250 têm presença regular entre nós ao longo do ano. Assim, apesar de o *birdwatching* ser um produto em desenvolvimento no Algarve, como bem classifica o Plano Estratégico Nacional do Turismo, temos já muito para oferecer a quem não consegue desviar os olhos destes belos animais esvoaçantes. Entre na aventura ornitológica e colecione momentos únicos na natureza, retidos aos bocadinhos pela objetiva da sua máquina fotográfica. Vai perceber que é uma das melhores formas de viver o tempo livre no Algarve…

Desidério Silva
Presidente da Região de Turismo do Algarve

nota introdutória

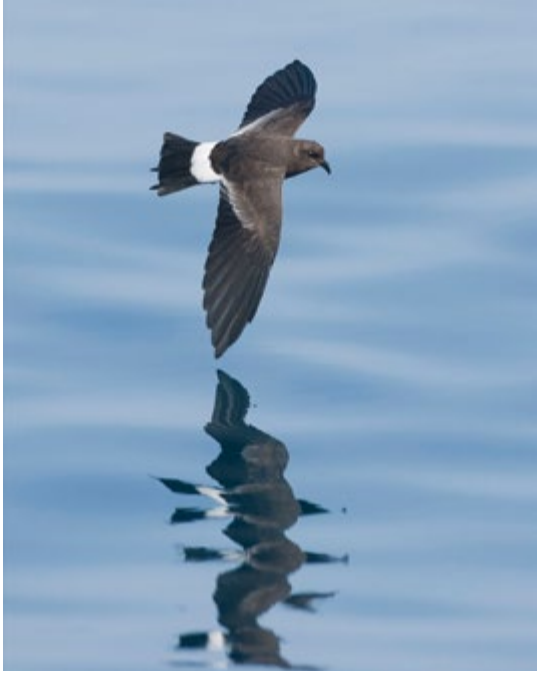
Se o Algarve já é bem conhecido de todos como um destino turístico de excelência, talvez não o seja como merece pelo valor das suas aves e da biodiversidade que aí existe. O mérito deste livro é, desde logo, dar a conhecer 10 áreas importantes para observação de aves e 24 percursos que o vão ajudar a conhecer um Algarve diferente, porventura mais rico.
Na sua diversidade de costas de areia, de falésias, de serras, de zonas húmidas e paisagens mediterrânicas, ocorrem nesta região muitas espécies de aves, residentes, invernantes ou migradoras que viajam para norte ou para sul. Muitas delas com ameaças que podem comprometer a sua existência e equilíbrio num futuro próximo.
A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves - SPEA - identificou nesta região vários locais, designados Áreas Importantes para as Aves, com critérios científicos que comprovam como são cruciais para a conservação de espécies como o camão, o flamingo, o colhereiro, a águia-perdigueira ou o pernilongo, só para citar alguns exemplos mais conhecidos. Alguns sítios, como a Ria Formosa, os sapais de Castro Marim ou Sagres, são bem conhecidos pelas grandes concentrações de aves durante um dos períodos em que são mais vulneráveis.
Para conseguirmos preservar estes valores é importante conhecê-los, de forma consciente e equilibrada. Por isso esperamos que este livro possa contribuir para que os seus leitores e utilizadores possam explorar e conhecer os sítios e os percursos que aqui são descritos, e que possam assim desfrutar da natureza que o Algarve tem para oferecer. É também uma forma importante de proteger as aves e a natureza, conhecendo, respeitando, agindo e mostrando que são verdadeiros valores a proteger e a conservar.

Luís Costa
Diretor da SPEA

Introdução

A observação de aves ou *birdwatching* é hoje uma atividade em franco crescimento um pouco por todo o mundo, em particular na Europa. Deixou de ser uma prática quase restrita aos países do norte, como o Reino Unido - onde se estimam que sejam mais de 2,4 milhões os seus praticantes -, para integrar-se lentamente na vida recreativa, social e turística das sociedades mais mediterrânicas, como Espanha, Itália e até Portugal.

Vários motivos são apontados como responsáveis por esse aumento, a começar pelo maior interesse que as questões ambientais e, em particular, as da biodiversidade, captam junto do público em geral. Nunca no passado se falou tanto em conservação da natureza, de fauna e flora, espécies ameaçadas, fotografia da natureza ou de áreas protegidas, e nunca houve à disposição das pessoas um tão diversificado e abundante leque de atividades de contacto com o meio natural. Neste capítulo, um destaque deve ser dado ao papel de diversas ONGA's (organizações não-governamentais de ambiente), que através de inúmeras ações potenciaram – e continuam a potenciar – uma aproximação da comunidade à natureza e à avifauna silvestre. Em Portugal destacam-se, em particular, a LPN (Liga para a Proteção da Natureza), a Quercus, a SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves) e no Algarve, a Almargem.



Casquilho *(Oceanites oceanicus)*

A observação de aves apresenta, por outro lado, diversas facilidades, comparativamente a outras atividades recreativas de natureza, que ajudam a explicar a procura cada vez maior: é muito fácil de praticar, ao invés, por exemplo, da observação de mamíferos ou peixes; pode realizar-se em todo o lado, inclusivamente em cidades; é acessível a todos os públicos (crianças, jovens, seniores, pessoas com mobilidade reduzida); não requer grandes investimentos – dependendo do interesse e da motivação do praticante; pode praticar-se todo ano; estimula o espírito colecionista, dada a grande diversidade de espécies existente e, de uma forma simples, proporciona um contacto fácil e próximo com a natureza e seus diferentes elementos. O *birdwatching* reflete-se, ainda, numa diversificada teia de motivações e complementaridades, que ajudam, também,

a explicar o cada vez maior número de entusiastas: o simples prazer de observar aves nos seus habitats naturais, os seus comportamentos, as suas cores e formas, a fotografia de natureza em geral e das aves em particular (ex. *digiscoping*); a pintura e a ilustração; a investigação científica; o colecionismo e a constante procura por novas espécies; a procura de raridades (*twiching*), entre outras.

Por fim, e não menos importante, não se pode negligenciar a necessidade cada vez maior das sociedade modernas - e sobretudo as urbanas - encontrarem refúgios e escapes ao seu quotidiano, surgindo o contacto e a observação da natureza entre as soluções adotadas por um crescente número de pessoas.

Mas o que está de facto por trás da observação de aves? Eis alguns factos e números:

- São cerca de 9.865 as espécies de aves que existem em todo mundo, de acordo com o IUCN *(International Union for Conservation of Nature)*, muitas delas endémicas de determinadas regiões do globo;
- Estão organizadas em cerca de 70 Ordens Taxonómicas (TAXA), incluindo aves marinhas, rapinas, passeriformes, patos, etc.
- Estão presentes em todos os ecossistemas do globo, desde o Pólo Norte ao Pólo Sul, passando por desertos, oceanos ou cordilheiras montanhosas;
- As suas plumagens apresentam todas as colorações possíveis, com as cores conhecidas;
- Possuem formas muito distintas, tanto ao nível da morfologia geral, como de certas partes do corpo (bicos, patas ou asas);
- Apresentam comportamentos únicos no reino animal o que lhes atribui especial interesse: realizam migrações notáveis, apresentam diferentes e curiosos hábitos alimentares, constroem ninhos com diferentes técnicas e artes, emitem cantos melodiosos, umas espécies são muito fáceis de observar, outras, porém, são bastante difíceis, entre outros aspetos.

Por fim, como nota final de apresentação, uma simples definição do que se entende como *birdwatching*, observação de aves ou ainda turismo ornitológico:

"Viagem que tem como motivação a realização de atividades de lazer relacionadas com a Ornitologia, nomeadamente, a deteção, identificação ou observação da avifauna; com o objetivo de se estar em contacto com a natureza para satisfazer necessidades de aprendizagem e/ou alcançar satisfação pessoal".

São estas experiências que se pretende estimular com o presente guia.

Sobre este guia

O Guia de Observação de Aves no Algarve, preparado pelo Turismo do Algarve, pretende ser um simples e eficiente instrumento de campo para todos os que gostam de observar aves no seu meio natural. Está organizado de forma a facilitar o encontro com as espécies mais interessantes da região e/ou o maior número delas, expondo um conjunto de informações úteis sobre como aceder aos locais, as melhores épocas do ano, dicas específicas para cada sítio, etc. Neste livro são propostos cerca de 25 itinerários, inseridos em 9 principais zonas a visitar, organizados de Este para Oeste. Acrescenta-se ainda um décimo roteiro, dedicado à observação de aves marinhas em alto mar, sem itinerários específicos, apenas com indicação dos sítios onde se iniciam as viagens de barco especializadas para esse propósito.
Cada local é acompanhado de um mapa e uma descrição de como lá chegar, as espécies mais interessantes que ali ocorrem e várias dicas específicas sobre a melhor forma de o visitar. No final, existe ainda um conjunto de contactos úteis ao visitante, incluindo números telefónicos de emergência médica e de segurança civil, bem como de páginas na internet com indicações de alojamentos, restaurantes e empresas especializadas em *birdwatching*. Não sendo um guia de campo convencional, pretende ser um bom acompanhante de viagem ao Algarve e uma boa ajuda para proporcionar momentos inesquecíveis de observação de aves e encontro com a natureza.

Observação de aves na Ria Formosa

Cacela - Ria Formosa

Como usar o guia

Em termos práticos, este guia pode ser consultado de duas formas:
Através do tipo de paisagem e habitat que existem no Algarve (ex. estuários, florestas, etc.) ou através das espécies em si. Esta organização procura dar resposta rápida às diferentes motivações subjacentes à visita a realizar, tendo em conta, por exemplo, se o observador procura determinada espécie ou, por outro lado, se pretende simplesmente visitar um local onde ocorra uma grande quantidade de determinadas aves, por exemplo aquáticas. Em instância final, pretende-se facilitar a seleção dos locais a visitar de forma a um melhor planeamento da viagem.
Para a pesquisa segundo o habitat, apresenta-se no Quadro 1 as principais unidades de paisagem existentes no Algarve, que motivam a ocorrência de diferentes espécies de aves, e o nome dos roteiros - e respetivas páginas do guia - onde se descrevem.
Para a utilização deste livro de acordo com determinada espécie, no final do mesmo apresenta-se uma lista global de aves que ocorrem no Algarve (*checklist*), com indicação do local onde podem ser observadas e em que condições. A cada ave é adicionada informação sobre a sua fenologia e abundância. Pretende-se, dessa forma, facilitar a visitação de aqueles que vão propositadamente à procura de determinada espécie no Algarve e, paralelamente, estimular muitos outros pela grande diversidade que pode ser aqui observada.

Quadro 1 – Principais paisagens ou habitats para aves no Algarve, os roteiros que se inserem nas mesmas e sua localização no guia.

Paisagem (habitat)	Roteiro	Página
Montanha e Florestas de sobreiral	Serra de Monchique	126
	Barranco do Velho a Parizes	134
Matos mediterrânicos	Península de Sagres	118
	Fonte da Benémola	136
	Rocha da Pena	139
Zonas agrícolas tradicionais e pastagens	Península de Sagres	118
	Lagoa dos Salgados	100
	Caniçal de Vilamoura	94
Ribeiras e galerias ripícolas	Alcoutim	36
	Fonte da Benémola	136
Sapais, rias e estuários	Castro Marim	48
	Ria Formosa	62
	Ria de Alvor	112
	Rio Arade	110
Salinas	Cerro do Bufo	50
	Arraial Ferreira Neto	64
	Quatro Águas	66
	Santa Luzia	68
	Quinta do Ludo	74
	Ria de Alvor	112
Lagoas costeiras e caniçais	Ludo	74
	Dunas Douradas	88
	Foz do Almargem	90
	Caniçal de Vilamoura	94
Florestas costeiras de pinhal	Foz do Almargem	90
Costa rochosa, com escarpas	Península de Sagres	118
Zona marinha	Península de Sagres	148
	Portimão	148
	Fuseta	148

O Algarve

A região do Algarve situa-se no extremo Sul de Portugal, confinando com o oceano Atlântico a Oeste e a Sul, e Espanha a Este. É muito influenciada pela proximidade do mediterrâneo e do Norte de África, não apenas no clima que aqui se faz sentir ao longo do ano, mas também na sua paisagem, a agricultura praticada, a cultura e também pela sua biodiversidade.

O território está geologicamente dividido em três grandes zonas: a Serra, o Barrocal e o Litoral. A Serra cobre todo o segmento Norte do Algarve, de este a Oeste, caracterizado pelos solos maioritariamente de xisto, onde abunda a floresta de sobreiral, os medronhais e os estevais. Trata-se da região montanhosa, pouco povoada e por ventura onde existem valores de biodiversidade bastante interessantes. Os principais maciços serranos do Algarve são a Serra do Caldeirão e a Serra de Monchique. Esta última apresenta ainda algumas particularidades, nomeadamente o facto de ser a única zona no Algarve onde afloram os granitos – o Sienito Nefelínico – e onde a precipitação é mais elevada. Estes aspetos traduzem-se numa paisagem diferente, muito verdejante, com densas manchas florestais e uma flora especial, onde ocorrem numerosas árvores monumentais e espécies únicas, como o Carvalho-de--monchique ou a Adelfeira.

A sul da Serra, desenvolve-se o Barrocal, onde predomina o solo básico de geologia calcária. É a zona agrícola por eleição, onde existem extensos pomares mistos de sequeiro, com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e numerosas hortas tradicionais. As famosas laranjas do Algarve também se produzem nesta zona. Os afloramentos rochosos de calcário são bastante comuns nesta faixa, com particular destaque para a Rocha da Pena, em Salir (Loulé). A flora é bastante rica nesta zona, com largas centenas de espécies identificadas, de onde se destacam as mais de 20 espécies de orquídeas, os tomilhos, os narcisos, entre muitas outras.

Por fim, a Sul, forma-se o Litoral, onde se concentra a grande parte dos turistas e a população residente no Algarve. Esta sub-região engloba as praias, dunas, zonas húmidas e as principais cidades. O Litoral Sul e Oeste são bastante diferentes. Entre Albufeira e Vila Real de St. António, o chamado Sotavento Algarvio, o litoral é arenoso, com extensas dunas e praias. O clima é mais quente e ameno. Entre Albufeira e Lagos, o litoral apresenta-se com muitas arribas, entrecortadas com pequenas praias arenosas e alguns estuários (Alvor e Arade). Entre Vila do Bispo e Aljezur, a costa passa a ser rochosa, formada por grandes escarpas e sujeita a forte influência do Oceano Atlântico. Esta zona, conhecida por Costa Vicentina, é no entanto, muito especial,

Serra de Monchique

onde ocorrem diversas singularidades naturais, nomeadamente endemismos botânicos e uma diversificada fauna silvestre.
Ao nível do valor de biodiversidade, cerca de 40% do território algarvio está integrado na Rede Natura 2000, tanto como Zona Especial de Proteção para Aves, como Sítio de Interesse para a Conservação.
Esta rede integra espaços com diferentes características biofísicas, que se distribuem por toda a região, acumulando muitos deles, outros estatutos de proteção, nomeadamente:

Área Protegida	Nome	Concelho
Parque Natural	Ria Formosa	Loulé, Faro, Olhão e Tavira
Parque Natural	Costa Vicentina	Vila do Bispo e Aljezur
Reserva Natural	Castro Marim	Castro Marim e Vila Real St. António
Área de paisagem protegida local	Fonte da Benémola	Loulé
Área de paisagem protegida local	Rocha da Pena	Loulé

Serra do Caldeirão

A importância destes espaços está expressa na existência de conjunto de elementos de fauna e flora muito particulares, incluindo diversos endemismos.
Além destes locais, o Algarve dispõe ainda de um conjunto de zonas reconhecidas internacionalmente pela sua importância para aves, designadas IBAs (*Important Bird Areas*), galardão atribuído pela organização mundial *BirdLife International* representada em Portugal pela SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves). Estas coincidem com algumas das anteriores zonas referidas, mas incluem ainda outras que não estão protegidas. A lista de IBAs no Algarve inclui:

Barril - Ria Formosa

- Rio Guadiana
- Castro Marim
- Ria Formosa
- Serra do Caldeirão
- Caniçal de Vilamoura
- Lagoa dos Salgados
- Serra de Monchique
- Costa Sudoeste
- Leixão da Gaivota
- Ponta da Piedade

Observação de Aves no Algarve

O Algarve é um destino procurado por um crescente número de entusiastas desta atividade que aqui se deslocam propositadamente para observar e fotografar um grande número de espécies. Mas o que faz do Algarve um local tão atrativo para o *birdwatching*? E porquê escolher o Algarve ao invés de outro destino ornitológico? Eis alguns aspetos importantes:

- O Algarve possui a maior riqueza avifaunística em Portugal com presença regular de mais de 250 espécies de aves ao longo do ano;
- É a região continental do país onde anualmente se regista a maior quantidade de ocorrências de aves raras oriundas de África, Norte da América e Norte da Europa;
- É caracterizado por uma grande diversidade paisagística, onde se incluem estuários, lagoas costeiras, caniçais, densas florestas de sobreiro, montanhas, praias, mar aberto, escarpas costeiras, zonas agrícolas, matagais mediterrânicos, entre outras;
- Cerca de 40% do seu território está protegido, no qual se integram 2 Parques Naturais, 1 Reserva Natural, 2 Sítios Classificados e numerosos sítios da Rede Natura 2000;
- Possui 10 Zonas Importantes para Aves (IBAS – SPEA / *Birdlife International*);
- É uma região pequena, com facilidade na visitação de vários dos espaços importantes para aves, permitindo num só dia visitar zonas montanhosas e estuarinas;
- Está bastante próxima do Alentejo, acerca de 1 hora, o que facilita a realização de roteiros ornitológicos complementares para aí observar aves especiais, como a Abetarda, o Cortiçol-de-barriga-preta ou a Águia-imperial;
- Possui um clima bastante ameno e agradável, permitindo realizar saídas de campo todo o ano, mesmo no inverno;
- Possui várias empresas especializadas nesta atividade, com guias que dominam várias línguas e que conhecem bastante bem a região e os locais onde ocorrem as aves.

Além destes, o Algarve possui ainda:

- Uma rica e diversificada gastronomia, onde se destaca a influência mediterrânica em numerosos pratos tradicionais;
- Uma elevada oferta de alojamentos diferenciada por toda a região, incluindo hotéis, pousadas, casas de campo, *resorts*, etc;
- Apresenta uma diversificada oferta de voos diretos para Faro, a partir de várias cidades europeias.

As Aves do Algarve

O Algarve é a região do país com a maior diversidade de espécies contabilizada. No total já aqui foram observadas 386 espécies – número que todos os anos aumenta – representadas em mais de 15 diferentes ordens taxonómicas (ex. mergulhões, patos, rapinas, limícolas, passeriformes, etc.). A grande variedade de paisagens que caracteriza a região em complementaridade com a sua situação geográfica, nomeadamente a sua proximidade com o norte de África, são alguns dos fatores que justificam esta grande riqueza ornitológica, bem como algumas das suas singularidades. Anualmente podem ser aqui observadas mais de 250 espécies, repartidas fenologicamente entre residentes, nidificantes, invernantes ou migradoras de passagem. Registam-se, ainda que esporadicamente, a ocorrência de raridades - aves que surgem em números muitos escassos por ano, em sequência de desvios das suas rotas normais de migração - normalmente da América do Norte, Norte de África e Norte da Europa. O Algarve destaca-se a nível nacional, como sendo a região onde ocorre anualmente o maior número de observações de aves raras.
No que concerne aos locais em si, esta região destaca-se como destino interessante para o *birdwatching* por:

- Possuir duas das zonas húmidas mais importantes do país – a Ria Formosa e o Sapal de Castro Marim – sendo esta última a primeira reserva natural criada em Portugal (ano de 1975);
- Possuir o principal corredor migratório de aves de rapina em Portugal – a Península de Sagres – onde anualmente passam vários milhares de indivíduos de mais de 20 espécies diferentes, incluindo águias, falcões e abutres;
- Albergar espaços reconhecidos internacionalmente, como a Ria de Alvor - base de trabalho da Associação Internacional A Rocha -, ou a Lagoa dos Salgados que é, desde há vários anos, um local prioritário de intervenção por parte da SPEA e da *BirdLife International*.

Colhereiro *(Platalea leucoradia)*

Ludo - Ria Formosa

A nidificação

A comunidade nidificante de aves no Algarve engloba mais de 130 espécies, entre passeriformes, rapinas, garças, patos, entre outras. Parte importante destas aves são migradoras, deslocando-se de África com esse propósito específico, e para aí regressando depois, para passar o inverno. Incluem-se aqui numerosos exemplos, alguns bem comuns, como as Andorinhas, os Andorinhões, a Rola-brava, o Cuco, o Abelharuco, o Picanço-barreteiro, entre muitas outras. Os densos bosques de sobreiral nas serras do Caldeirão e de Monchique são particularmente interessantes nesta época, pois acolhem uma vasta comunidade de aves florestais, algumas pouco comuns, como a Felosa-real ou a Felosa-ibérica, aves muito vistosas, como o Papa-figos, e várias rapinas como a Águia-cobreira. As zonas húmidas costeiras são também locais de excelência para nidificação de muitas aves, com particular destaque para a Gaivota de Audouin e a Pêrra, cujas populações reprodutoras em Portugal são exclusivas desta região. Destacam-se também a Garça-vermelha, o Garçote, a Perdiz-do-mar, o Alfaiate, o Perna-longa ou a Chilreta.

O inverno

No inverno destaca-se a ocorrência de grandes quantidades de aves, especialmente aquáticas, que se concentram nas zonas húmidas costeiras, como Castro Marim ou a Ria Formosa. Esta última, em particular, acolhe mais de 20.000 aves ao longo desta estação, situando-a entre as três principais zonas húmidas do país. Essas quantidades devem-se especialmente à elevada ocorrência de patos, como a Piadeira, o Trombeteiro e a Marrequinha, e de limícolas como o Pilrito-comum, o Borrelho-grande-de-coleira, a Tarambola-cinzenta ou a

Perna-vermelha. Os campos agrícolas, sobretudo os pousios cerealíferos e as pastagens, como os que existem em torno do Caniçal de Vilamoura, da Lagoa dos Salgados e na Península de Sagres, acolhem também avultados bandos de aves invernantes, nomeadamente de Abibe, de Tarambola-dourada ou de Laverca. Nota ainda para várias aves pouco comuns que invernam no Algarve, como a Águia-pesqueira, o Peneireiro-cinzento, a Petinha de Richard, o Melro-de-peito-branco ou a Ferreirinha-alpina.

As migrações

Estes períodos do ano são particularmente interessantes no Algarve. Entre setembro e novembro, a Península de Sagres converte-se no principal corredor migratório de aves de rapina em Portugal continental, onde se regista anualmente a presença de todas as espécies que ocorrem no território nacional, além de outras, mais raras, provenientes do leste europeu ou do norte de África. Esta região é, ainda, um local privilegiado para a observação de aves marinhas em passagem para os locais de invernada. Mais detalhes são descritos sobre esta zona mais adiante neste guia. As zonas húmidas, são, também, zonas de excecional presença de aves migratórias. Destaque para zonas como a Ria Formosa ou Castro Marim que recebem milhares de limícolas, tanto na primavera como no outono. Nota, ainda, para a Lagoa dos Salgados que entre março e abril, se torna num dos melhores locais em Portugal para observar o Marreco que ali passa em quantidades elevadas. Entre finais de agosto e setembro esta é, também, o melhor sítio no Algarve para observar o Maçarico-bastardo.

As aves residentes

Entre as aves que estão presentes no Algarve o ano todo, várias são exclusivas da bacia do mediterrâneo e/ou da Península Ibérica. A Pega-azul é um desses casos que, embora muito comum no Algarve, a sua distribuição mundial está restrita a Portugal, Espanha e oriente asiático. Destacam-se outros casos, como o da Águia de Bonelli, do Caimão, da Calhandrinha-das-marismas, da Cotovia-escura, da Andorinha-das-rochas ou do Melro-azul, igualmente localizadas no Sul da Europa e junto do mediterraneo. A região alberga, ainda, um conjunto diverso de passeriformes, como a Felosa-do-mato, a Toutinegra-de-cabeça-preta, o Chapim-de-crista, o Bico-de-lacre, a Fuinha-dos-juncos que, não sendo raros no Algarve, são pouco comuns no norte e estão mesmo ausentes em vários países europeus.

Águia-calçada *(Aquila pennata)*

A Migração Outonal em Sagres

Devido à sua posição geográfica, Sagres é um local muito interessante durante a migração pós-nupcial, sobretudo entre meados de agosto e novembro. Além das aves de rapina que ali passam, o local recebe quantidades avultadas de passeriformes e, ao largo da costa, de marinhas.

As aves de rapina

Anualmente, mais de 4 000 aves de rapina, de mais de 20 espécies, sobrevoam a região de Sagres, durante as suas viagens migratórias para sul. Estas incluem águias, falcões, abutres, milhafres, gaviões e tartaranhões. Entre as mais abundantes, contam-se o Grifo, a Águia-calçada, a Águia-de-asa-redonda, o Gavião e a Águia-cobreira que passam em quantidades na ordem das várias centenas que, no caso do Grifo, chega à dos milhares. Além destas, passam em menor número - em totais acima das várias dezenas - o Milhafre-preto, o Falcão-abelheiro, o Abutre-do-egito ou o Tartaranhão-caçador. Nota, para a passagem também de Cegonha-preta, em quantidades desta ordem. Por fim, uma referência a um conjunto de outras aves que, em menores quantidades, surgem todos os anos nesta península: a Águia-imperial, a Águia-real, o Abutre-preto, o Milhafre-real, a Águia-pesqueira, o Peneireiro-cinzento, a Ógea e o Falcão-da-rainha.

Como acontece na maioria dos locais onde ocorrem concentrações de aves migratórias, surgem, frequentemente, aves raras cuja área normal de distribuição não incluem esse sítios. Sagres não é exceção e todos os anos há registos de aves acidentais e/ou raras, nomeadamente de Águia-da-pomeranea, que nos últimos anos tem sido observada regularmente nesta zona, de Grifo-pedrês também presente com frequência nos anos mais recentes e sempre integrados em bandos de grifo, ou de Falcão-de-pés-vermelhos mais raro.
Uma nota final para salientar ainda, a presença de rapinas noturnas durante a migração nesta zona. Todas as espécies que ocorrem em Portugal já ali foram registadas, destacando-se, pela quantidade, o Bufo-pequeno.

Aves marinhas

A situação geográfica é, novamente, o elemento estratégico que faz da Península de Sagres um local privilegiado para a observação de aves marinhas. Além da sua extensa linha costeira, limitada a oeste pelo Atlântico, o facto de estar na zona de passagem para o continente africano e na "entrada" para o mediterrâneo, possibilita o fácil encontro com milhares de aves em migração, com particular destaque para o

Flamingos *(Phoenicopterus ruber)*

Ganso-patola, que passa nesta região em elevadas quantidades, acima dos vários milhares. Além desta, nota para outras aves como a Pardela do Mediterrâneo, a Pardela--preta, o Moleiro-grande, o Painho--casquilho, a Pardela-de-bico-amarelo, a Gaivina-do-ártico, entre outras. No total, mais de 20 espécies podem aqui observar--se durante este período migratório.

Que aves observar no Algarve?

Esta questão não tem uma resposta fácil, pois o interesse de cada ave varia de acordo com o observador e o motivo subjacente que o leva a observar. Há, contudo, um lote diversificado de espécies que pela sua raridade, a restrita distribuição geográfica, a dificuldade na sua observação ou o seu grau de ameaça, merecem um particular destaque. As aves a seguir indicadas são, por ventura, aquelas que obedecem um pouco a estes aspetos, sendo suscetíveis de captar o maior interesse junto dos entusiastas pelo *birdwatching* e de motivar uma ou várias visitas ao Algarve.

Pardela-de-bico-amarelo

Esta bela ave marinha frequenta a costa algarvia boa parte do ano. Após a nidificação - que ocorre noutras zonas do país (ex. Berlengas, Açores e Madeira) – esta espécie alarga a sua zona de ocorrência, sendo possível observá-la ao largo de toda a costa algarvia. A partir de julho, em particular entre setembro e outubro, é quando se registam as maiores quantidades, devido à passagem de aves em migração. A sua observação pode ser feita em terra, em praias ou no Cabo de S. Vicente, em Sagres, mas as viagens de barco são mais vantajosas, pois permitem observações de muito perto.

Pardela do Mediterrâneo
Embora seja uma das aves marinhas mais ameaçadas do globo, a sua observação ao largo do Algarve é relativamente fácil. A partir de julho, a passagem de aves em dispersão pode ser registada de vários locais do Algarve. Contudo, é entre setembro e novembro que as maiores quantidades são observadas, sendo a época ideal para a sua observação, de preferência em saídas de barco.

Garçote
Embora esta pequena garça seja considerada estival nos guias de campo, ou seja, uma nidificante migradora, a verdade é que no Algarve pode ser vista praticamente todo o ano. O melhor local para a observar é na Lagoa de S. Lourenço, na Ria Formosa, a partir do observatório aí existente. Na primavera e no verão ocorre ainda noutras zonas húmidas costeiras, como na Foz da Almargem, em Vilamoura e na Lagoa dos Salgados. A sua observação exige paciência, pois trata-se de uma espécie que se refugia no interior de densos caniçais, sendo na maioria das vezes difícil de a detetar e observar.

Flamingo
Esta bela ave é um dos símbolos naturais das zonas húmidas costeiras do Algarve, uma vez que ocorre praticamente em todas elas, desde Castro Marim à Ria de Alvor. A sua presença dá-se sobretudo no outono e no inverno, podendo no entanto ser observada todo ano, uma vez que muitas aves não reprodutoras permanecem na região. Na Lagoa dos Salgados e em Castro Marim houve recentemente tentativas de nidificação, nunca com sucesso. É sobretudo observada em zona de salinas, onde se alimenta de invertebrados aquáticos, como a *artemia*, mas também em lagoas pouco profundas, como acontece nos Salgados. A sua identificação é inconfundível, sendo os adultos mais rosados que os jovens que, nos primeiros anos são bastante brancos e castanhos até.

Camão
No final dos anos 80 do século passado, esta ave esteve à beira da extinção em Portugal. Nessa altura, o Algarve - e o Ludo (Ria Formosa) em particular, foi o único reduto do país onde a espécie manteve uma pequena população. Esse motivo levou à escolha desta ave como símbolo do Parque Natural da Ria Formosa. Hoje, o Camão está presente em vários locais do país, continuando o Algarve a ser a principal zona de ocorrência. Os melhores sítios onde pode ser observada são o Ludo e a Lagoa de S. Lourenço na Ria Formosa, o Caniçal de Vilamoura e a Lagoa dos Salgados. O Camão é residente no Algarve e prefere as lagoas costeiras, de água doce, ricas em vegetação aquática, designadamente tabúa e caniço. É de fácil observação nos sítios indicados e é inconfundível.

Pato-de-bico-vermelho
Esta bela ave é um nidificante regular no Algarve, cuja ocorrência nesse período está centrada em dois a três sítios: Castro Marim, Ludo e Lagoa de S. Lourenço. No inverno pode ser observada noutros locais, como a Foz da Almargem, mas em números reduzidos. Não sendo uma espécie rara, é no entanto pouco comum em Portugal, com uma distribuição bastante localizada, sendo o Algarve um dos melhores locais para a observar e a fotografar. No observatório existente na Lagoa de S. Lourenço é possível, na primavera, obter excelentes observações desta ave.

Pêrra
Este é um dos patos mais raros em Portugal. A maioria dos registos dá-se no Algarve, sendo a Lagoa dos Salgados e o Caniçal de Vilamoura os melhores locais para a observar. É uma espécie sobretudo invernante, embora se tenha verificado, em mais de um ano, a sua nidificação nos lagos existentes nas imediações dos Salgados. A sua identificação carece de algum cuidado, devido, sobretudo, aos casos de hibridismo, bastante frequentes nesta espécie. Vários casos têm sido registados no Algarve, sobretudo entre esta espécie e o Zarro-comum.

Águia de Bonelli
O Algarve alberga uma das populações mais importantes em Portugal desta ave de rapina, ainda hoje ameaçada. Os principais locais de ocorrência são a Serra de Monchique e a Serra do Caldeirão, podendo em ambos locais ser observada com relativa facilidade. Trata-se de uma grande águia, bastante discreta, que no Algarve revela uma particularidade: o de nidificar em árvores. No resto do país, a espécie opta por

escarpas. Não existindo um local certo que garanta a sua observação, existe muito boas possibilidades de a mesma se confirmar em locais como Barranco do Velho, Parizes e Rocha da Pena, na Serra do Caldeirão, e na zona da Picota em Monchique.

Peneireiro-cinzento
Esta ave de rapina é sobretudo invernante no Algarve, podendo ser observada em várias zonas húmidas costeiras da região. Contudo, em anos recentes, uns poucos casais instalaram-se na região, nidificando esporadicamente. A melhor altura para a observar é entre outubro e início da primavera, em sítios como Caniçal de Vilamoura, Ludo ou Castro Marim. Na migração outonal também pode ser vista em Sagres, em quantidades muito escassas.

Águia-calçada
A Águia-calçada ocorre no Algarve sobretudo durante a migração de outono, entre setembro e outubro. A Península de Sagres é, neste período, o local mais fácil de a observar, devido às centenas de aves que aí passam. Contudo, uma pequena população inverna na região, designadamente no Ludo, Ria Formosa, podendo aí ser facilmente encontrada.

Peneireiro-cinzento *(Elanus caeruleus)*

Sisão
Embora o Algarve não seja a principal zona de ocorrência desta ave estepária em Portugal, existem dois núcleos onde a mesma se pode observar com relativa facilidade: Castro Marim e Península de Sagres. Em ambos locais, a espécie nidifica e refugia-se nas planícies agrícolas de cereais e nos pousios, podendo, normalmente ser vista em grupos com mais de dez indivíduos. Na primavera o canto inconfundível dos machos em parada nupcial é um aliciante para quem pretende observar esta ave. Note-se, por fim, a necessidade de ter especial cuidado na sua procura, pois trata-se de uma espécie com estatuto de conservação pouco favorável.

Perdiz do mar

Esta limícola, de aspeto peculiar para este grupo de aves aquáticas, ocorre no Algarve durante a primavera. Está presente em várias zonas húmidas da região, em particular na de Castro Marim e Ria Formosa. Procura locais planos, com pouca vegetação, próximos de superfícies de água, nomeadamente salinas ou lagos. Em Castro Marim, um dos locais mais fáceis para a observar é a salina do Cerro do Bufo, onde nidifica com regularidade nos vários muros interiores que a compõem.

Gaivota de Audouin

Esta gaivota, bastante rara em Portugal até final da década de 90 do século passado, é hoje uma espécie relativamente fácil de encontrar, especialmente no Algarve. A região alberga a única população nidificante em todo território nacional e acolhe muitos indivíduos migradores, provenientes de Espanha e outras partes do mediterrâneo. Os complexos de salinas são particularmente utilizados por esta ave para descansar, em especial as de Tavira, na Ria Formosa, e a do Cerro do Bufo, em Castro Marim. Estes

Perdiz-do-mar *(Glareola pratincola)*

constituem os locais onde a sua presença é mais abundante, sobretudo entre a primavera e o outono. Também pode ser observada em alto mar, junto com outras gaivotas.

Noitibó-de-nuca-castanha
Este noitibó, também conhecido popularmente por "cavaca", é comum no Algarve durante a primavera e verão, podendo ser observado em vários locais. As matas costeiras de pinhal são bastante importantes para esta espécie, que aí nidifica. Destaque para a zona do Ludo, onde pode ser facilmente observada ao crepúsculo. Outros locais incluem Lagoa dos Salgados, Península de Sagres, Castro Marim, entre outros.

Andorinhão-cafre
Este pequeno andorinhão foi até há bem pouco tempo, uma ave bastante rara em Portugal, de ocorrência bastante esporádica. Contudo, a sua nidificação tem sido regular nos últimos anos, especialmente na zona do Baixo Guadiana. No Algarve essa presença tem sido registada no concelho de Alcoutim. A sua observação requer um bom conhecimento do local em especial dos sítios onde a espécie pode estar a nidificar. Nota para a particularidade desta ave ocupar ninhos de Andorinha-daurica.

Abelharuco
O Abelharuco é bastante comum no Algarve, podendo ser observado um pouco por toda a região. As principais colónias, no entanto, situam-se nos espaços agrícolas e florestais do interior e litoral, onde encontra o seu alimento preferido: as abelhas. Chega à região em março/abril e regressa a Africa em outubro. A zona do Ludo, na Ria Formosa, a Foz da Almargem e Castro Marim são locais onde se podem observar de perto esta bela e colorida ave.

Cotovia-escura
A Cotovia-escura é residente no Algarve, ocorrendo sobretudo nas zonas do interior e na Costa Vicentina. A Península de Sagres, juntamente com a região do Baixo Guadiana, são talvez os melhores locais para a observar. Contudo, a sua identificação requer bastante atenção, pois é muito semelhante à Cotovia-de-poupa, confundindo-se facilmente com esta.

Calhandrinha-das-marismas
A única população desta espécie conhecida em Portugal está situada em Castro Marim. Trata-se de uma ave plenamente adaptada a zonas salinas, nidificando em sapais secos, fora da influência das marés. A sua observação é relativamente certa, pois está em permanência no mesmo local.

Porém, a sua plumagem discreta, de tons semelhantes à vegetação, torna por vezes difícil a sua deteção. A Reserva Natural de Castro Marim, em particular a zona perto da sede desta instituição, é um dos melhores sítios para a observar. A sua procura deve reger-se por um conjunto de cuidados a respeitar nesta zona, devido à escassez da espécie em Portugal.

Rouxinol-do-mato

Este passeriforme de cauda longa e vistosa, chega ao Algarve em finais de abril e início de maio, nidificando em vales de ribeiras e por vezes em espaços agrícolas, incluindo vinhas. Em agosto regressa a África para passar o inverno, sendo a sua observação nesta altura já bastante difícil. No Algarve pode ser encontrado, sobretudo, nas zonas ribeirinhas afluentes do rio Guadiana, nomeadamente na ribeira da Foupana, Odeleite ou Vascão, no Concelho de Alcoutim. Há, contudo, uma pequena bolsa populacional na zona de Paderne, concelho de Albufeira, num vale agrícola rico em vinhas. Não sendo uma ave comum, durante a primavera é possível encontrá-lo com relativa facilidade, desde que se conheça os locais onde está instalado.

Felosa-real

Esta Felosa está presente no Algarve durante a primavera e parte do verão, migrando no outono para África. Pode ser encontrada apenas nas zonas da serra, ricas em bosques de sobreiral, em particular na Serra do Caldeirão. É uma ave pouco comum, de difícil observação, por estar bastante dispersa na região. Contudo, no período reprodutor, o canto melodioso dos machos permite uma deteção mais fácil. No início do outono é possível observá-la em outros locais, nomeadamente Sagres, durante a sua migração para África.

Felosa-tomilheira

A Felosa ou Toutinegra-tomilheira, é uma ave pouco comum em Portugal, estando localizada em sítios muito específicos. Trata-se de uma espécie estival, podendo ser vista a partir de abril, migrando no outono para o Norte de África, onde passa o inverno. O Algarve é, possivelmente, a região do país onde é mais fácil de observar esta pequena ave. Existem dois núcleos principais: um em Castro Marim e outro em Sagres. Neste último local, existem registos tardios desta ave, no mês de dezembro, indiciando a possibilidade de ela aqui invernar, embora em escassos números.

Pardal-espanhol

Este pardal, embora mais comum no Alentejo, ocorre no Algarve em números consideráveis durante o inverno. Alguns

Gralha-de-bico-vermelho *(Pyrrhocorax pyrrhocorax)*

casais nidificam nesta região, sobretudo em zonas limítrofes com o Rio Guadiana e a norte da Serra do Caldeirão. Em Castro Marim pode ser observada em bandos a partir de outubro, nomeadamente nas imediações da salina do Cerro do Bufo. Pode ainda ser observada, esporadicamente, em zonas húmidas como o caniçal de Vilamoura, onde por vezes se mistura em dormitórios com o Pardal-comum.

Papa-figos

Esta vistosa ave migradora é comum no Algarve durante a época de nidificação. Pode ser observada em muitos locais distintos, sobretudo no interior, em zonas agrícolas, florestais e vales ribeirinhos. A Serra do Caldeirão, nomeadamente na Fonte da Benémola; a Serra de Monchique e o Baixo Guadiana são locais propícios para encontrar esta espécie. Chega em finais de abril e fica na região até fim de agosto, início de setembro, altura em que retorna a África para passar o inverno.

Gralha-de-bico-vermelho

Este corvídeo, típico de zonas montanhosas, com escarpas e falésias, apresenta em Portugal uma distribuição muito localizada. O Algarve, designadamente a zona de Sagres, apresenta umas das principais populações do país e provavelmente aquela mais fácil de observar. Os campos agrícolas cerealíferos, da zona de Vale Santo, são o melhor sítio para encontrar esta ave que ali se junta, normalmente em bandos, para se alimentar. Embora possa ser vista em grupos com várias dezenas de indivíduos, a verdade é que esta espécie apresenta um estatuto de ameaça em Portugal.

Aves exóticas

Tal como acontece um pouco por toda a Europa, aves oriundas de outros continentes instalaram-se no Algarve e aí residem, em resultado de fugas acidentais ou propositadas de cativeiro. Várias que ocorrem na região, destacando-se duas que podem ser observadas com relativa facilidade:

Tecelão-de-cabeça-preta
O macho desta ave não passa despercebido a qualquer observador, devido à sua intensa cor amarela e cabeça preta que exibe durante o período de nidificação. Está presente todo o ano em várias zonas húmidas da região, especialmente onde existem densos caniçais, como acontece em Vilamoura. Pode ainda ser observada no Ludo e junto da Lagoa de S. Lourenço, na Ria Formosa.

Bico-de-lacre
Esta ave exótica colonizou Portugal há bastantes anos, estando hoje presente em praticamente todo o território. A sua presença está associada à existência de água, podendo ocorrer tanto em zonas húmidas costeiras, como em ribeiras no interior. No Algarve pode ser facilmente observada todo o ano, em locais como Caniçal de Vilamoura, Ludo, Lagoa de S. Lourenço, Foz da Almargem, Castro Marim, Baixo Guadiana, etc.

Algumas raridades regulares no Algarve

Falcão-da-rainha
O Falcão-da-rainha é um visitante bastante raro em Portugal, cuja presença é, no entanto, regular no Algarve, especialmente na zona de Sagres durante a migração Outonal. Todos os anos são ali observados vários indivíduos em migração, principalmente entre setembro e outubro. Esta é, por ventura, a melhor zona do país para a o observar.

Galeirão-de-crista
Outrora presente em várias zonas húmidas de Portugal, esta espécie é desde finais do séc. XX bastante rara em todo o país. Contudo, a sua observação no Algarve é regular, sobretudo em zonas como o Ludo, a Lagoa de S. Lourenço ou a Lagoa dos Salgados. A dificuldade da sua deteção, especialmente quando misturada com o Galeirão-comum é, por certo, o maior obstáculo para que não existam registos mais frequentes.

Borrelho-ruivo *(Charadrius morinellus)*

Gaivota-de-bico-fino *(Larus genei)*

Borrelho-ruivo
Este Borrelho viaja do Norte da Europa, onde nidifica, para o Norte de África, para aí passar o inverno. No Algarve é um visitante de passagem regular desde há muitos anos, essencialmente na Península de Sagres. Os campos planos do Vale Santo são a principal área de ocorrência desta ave estepária que todos os anos, entre setembro e outubro, é ali observada em pequenos números.

Gaivota-de-bico-fino
Muito rara no passado, esta gaivota é hoje relativamente fácil de observar no Algarve, sobretudo na zona de Castro Marim e da Ria Formosa. A sua distribuição mediterrânica, faz destas zonas costeiras as mais importantes do país para a sua observação, sendo a salina do Cerro do Bufo, por excelência, o local onde mais facilmente é encontrada. Embora possa ser observada praticamente todo o ano, é entre a primavera e o outono que existe o maior número de registos.

Petinha de Richard
Esta pequena ave, migra da longínqua Sibéria para vir invernar, em escassos números, no Sudoeste da Europa, em particular em Portugal e Espanha. No Algarve, esta raridade é frequentemente registada nas planícies agrícolas entre Sagres e o Cabo de S Vicente, bem como nas margens da Lagoa dos Salgados. Embora seja sobretudo um migrador de passagem, há registos de invernada nestas zonas, sendo a melhor altura para a observar entre outubro e dezembro.

Ferreirinha-alpina
Embora seja uma ave tipicamente de montanha, de elevadas altitudes, uma pequena população invernante de Ferreirinha-alpina visita regularmente o Cabo de S. Vicente, em Sagres. Trata-se de uma ave confiante, permitindo boas observações da mesma. Contudo, nesta zona, o vento normalmente forte, pode não ajudar na obtenção de observações próximas. Surge normalmente em finais de outubro, podendo ser vista, por vezes, até março.

Dicas e recomendações

Fotografar aves no Algarve

Existem na região vários sítios e/ou roteiros que oferecem condições aliciantes para quem gosta de fazer fotografia de aves. Além de possibilitarem uma grande proximidade com as mesmas, alguns dos locais possuem ainda infraestruturas de boa qualidade, que garantem abrigo ao vento, estabilidade e boa orientação da luz. Indicam-se, a seguir, os mais interessantes:

Castro Marim

Na reserva natural de Castro Marim, no acesso principal para a sua sede institucional, existem tanques de salinas desativadas, muito próximos da estrada, onde frequentemente estão aves limícolas em alimentação, nomeadamente a Pernilonga, o Alfaiate e o Maçarico-de-bico--direito. A partir do carro é aqui possível fazer boa fotografia.

Lagoa de S. Lourenço (Ria Formosa)

Este é, provavelmente, o melhor sítio no Algarve e um dos melhores em Portugal, para os amantes da fotografia. O observatório ali existente permite um contacto muito próximo com as aves aquáticas, algumas delas pouco comuns, como o Garçote, o Pato-de-bico-vermelho ou o Camão. A boa orientação desta estrutura e respetiva construção, garantem boa qualidade de imagem, estabilidade e proteção ao vento e à chuva.

Ludo (Ria Formosa)

O local que permite uma maior aproximação das aves é a foz da Ribeira de S. Lourenço que acolhe grande concentração de patos no inverno. Aqui juntam-se centenas de Piadeiras, Trombeteiros, Patos-reais, entre outras.

Lagoa dos Salgados

Nesta lagoa, junto da sua margem, existe um espaço onde se juntam os observadores de aves e de onde é possível obter fotografias de várias espécies bastante próximas. É um dos melhores sítios para fotografar o Flamingo, o Colhereiro, a Pernanloga e várias pequenas limícolas.

Sagres

O Monte da Cabranosa, perto de Vale Santo, é o local onde se obtém as melhores observações de aves de rapina desta região, que muitas vezes aqui passam em voo baixo na migração outonal.

Pilrito-de-peito-preto *(Calidris alpina)*

Passeios de barco

Não sendo um sítio específico, mas antes uma experiência, as saídas pelágicas ao largo da costa possibilitam observações de aves marinhas muito próximas, de diversas espécies, nalguns casos, a escassos metros da embarcação.

Onde procurar raridades?

Embora não seja possível antever a ocorrência de aves raras, pois a mesma resulta de muitos fatores - nomeadamente das condições climatéricas ou do esforço de observação -, há alguns locais no Algarve que têm um historial bastante grande a este nível e onde todos os anos surgem algumas espécies acidentais da América do Norte, do norte da Europa ou Norte de África. Indicam-se a seguir esses sítios:

Salina Cerro do Bufo (Castro Marim)

Local onde frequentemente ocorre a Gaivota-de-bico-fino, a Gaivota de Audouin e onde já foi registado, por mais de uma vez, espécies como o Falaropo-de-bico-fino, o Perna-verde-fino ou o Pato-rabilongo;

Ria Formosa

A extensa Ria Formosa acolhe milhares de aves todos os anos e não é de estranhar que entre estas surjam regularmente algumas raridades. São vários os locais onde tal se tem verificado, nomeadamente salinas de Tavira, Ludo, Lagoa de S. Lourenço ou Ilha de Faro.

Lagoa dos Salgados

Esta pequena lagoa tem sido bastante visitada por raridades e aves acidentais. Está mesmo entre os *hotspots* das raridades a nível nacional. Todos os anos há vários registos nesta zona húmida, alguns dos quais repetidos do passado. Destacam-se a Tarambola-americana, o Pato-de-rabo-alçado, o Galeirão-de-crista, o Andorinhão-pequeno, entre outras.

Península de Sagres

Na migração outonal esta é uma das zonas mais visitadas por ornitólogos e consequentemente, onde existe um maior esforço de observação. Este aspeto aliado ao facto desta zona ser um ponto estratégico de migração de muitas aves, não é de estranhar que todos os anos seja visitada por raridades. Os sítios com mais registos são:

Observação de aves marinhas

Lagoa do Martinhal, Porto de Sagres, Vale Santo e Monte da Cabranosa. As espécies mais recorrentes são: o Grifo-pedrês, a Águia da Pomeranea, a Petinha de Richard, o Borrelho-ruivo, entre outras.

Outras recomendações

- Para tirar o máximo proveito da riqueza ornitológica da região, aconselha-se a contactar um guia especializado que conheça bem a região e a sua avifauna;
- As visitas às zonas de salinas devem coincidir com os períodos de maré-cheia, pois a abundância de aves nesses espaços será maior;
- No caso de contratar guias de *birdwatching*, opte sempre por empresas devidamente legalizadas e autorizadas a visitar as áreas protegidas;
- Procure sempre utilizar os caminhos existentes e, em particular, os indicados neste guia;
- Antes de iniciar uma viagem, procure informar-se sobre as condições climatéricas para esse dia;
- Minimize sempre a perturbação junto dos locais de concentração das aves, nomeadamente lagoas costeiras e salinas;
- Evite visitar locais onde decorra a nidificação de aves, em particular onde existam colónias ou espécies sensíveis;
- As melhores alturas do dia para observar as aves é de manhã cedo ou ao final da tarde. Algumas espécies, porém, preferem calor, como as rapinas, sendo por isso indicado procurá-las nas horas mais quentes do dia;

Nota importante

o Algarve é uma região bastante pacífica e com uma reduzida taxa de assaltos e roubos. Contudo, por uma questão de prevenção e cautela, sugere-se que tenha cuidado com a forma como guarda o seu equipamento ótico (binóculos, telescópio ou máquinas fotográficas) no carro, no momento das visitas aos locais, devendo evitar que fique exposto e à vista desarmada para quem passe junto da viatura.

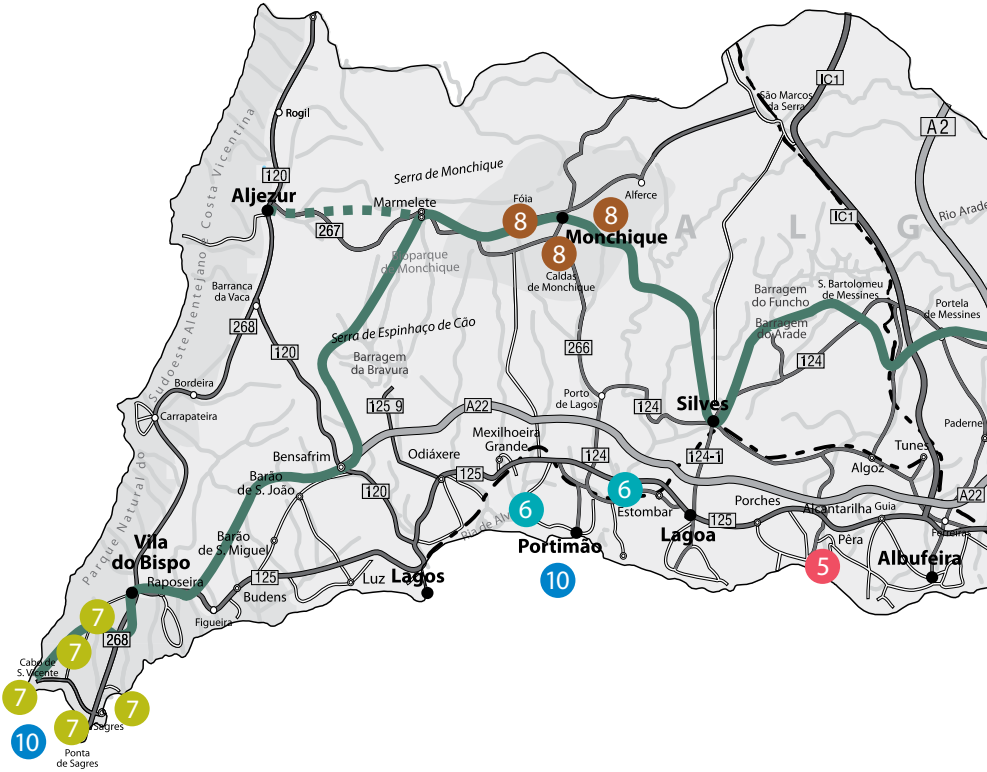
Informações úteis

- Datum das Coordenadas
  As coordenadas indicadas junto de cada roteiro, pertencem ao sistema geográfico WGS84;
- Consulta de mapas do Algarve
  Para consulta de mapas da região do Algarve, aconselha-se o sítio dos Mapas Interativos http://geo.algarvedigital.pt/index.aspx
- Existem ligações ferroviárias entre Vila Real de St. António e Lagos, passando por Portimão, Albufeira, Faro, Olhão, Tavira, etc. Para consulta dos horários e preços das viagens, consultar: www.cp.pt

Os interessados em obter mais informações sobre as aves que ocorrem em Portugal, em particular no Algarve, incluindo aspetos relacionados com a sua biologia, estatutos de conservação, os locais onde ocorrem, entre outros, poderão fazê-lo junto dos seguintes organismos:

- Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
  www.icnb.pt
- Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (parceiro português da *Birdlife International*)
  www.spea.pt
- Associação A Rocha
  http://www.arocha.org/pt-pt/index.html
- Associação Almargem
  www.almargem.org
- Uma nota de destaque para o website gratuito de informação "Aves de Portugal", onde é colocada toda a informação mais recente acerca da ocorrência das aves no território português.
  www.avesdeportugal.info
- Por fim, nota ainda para a existência de vários fóruns na internet de discussão e partilha de informação sobre aves em Portugal, com destaque para o "Fórum Aves"
  http://aves.team-forum.net/ e o fórum raridades (raridades@yahoogroups.com)

- Número Nacional de Emergência: 112

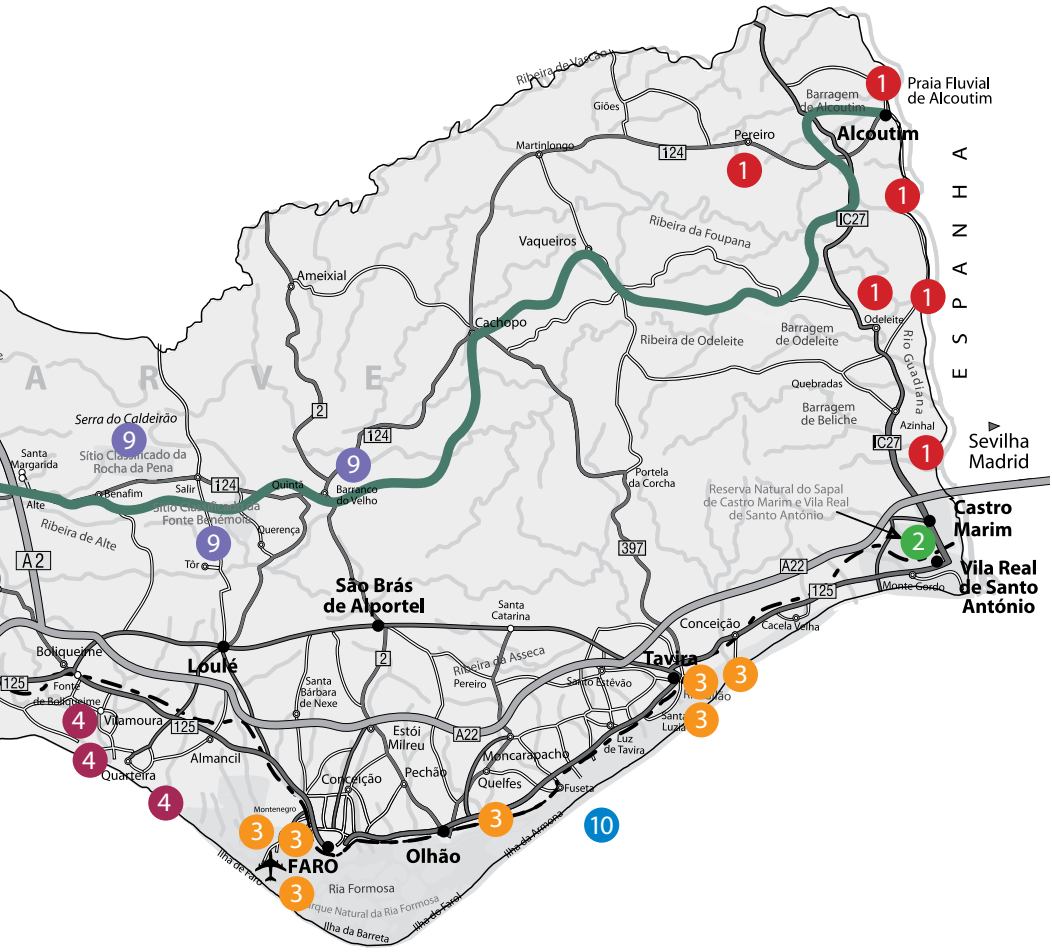


mapa-índice de roteiros

1 Baixo Guadiana
- Alcoutim
- Sapal da Moita

2 Sapal de Castro Marim
- Salina do Cerro do Bufo
- Sítio da Barquinha (Esteiro da Carrasqueira)
- Sapal de Venta-Moinhos

3 Ria Formosa
- Forte do Rato e Arraial Ferreira Neto
- Sítio das 4 Águas
- Santa Luzia
- Quinta de Marim
- Ludo e Lagoa de S. Lourenço
- Ilha de Faro
- Parque Ribeirinho de Faro



4 Lagoas Costeiras
Lagoa das Dunas Douradas
Foz do Almargem
Caniçal de Vilamoura

5 Lagoa dos Salgados

6 Estuário do Arade e Ria de Alvor
Estuário do Arade
Ria de Alvor

7 Península de Sagres
Cabo de S. Vicente
Vale Santo
Monte da Cabranosa
Porto da Baleeira
Lagoa do Martinhal

8 Serra de Monchique
Fóia
Picota
Caldas de Monchique

9 Serra do Caldeirão
Fonte da Benémola
Rocha da Pena
Barranco do Velho a Parizes

10 Costa Algarvia - Roteiros Marítimos
Fuseta
Portimão
Sagres

via algarviana

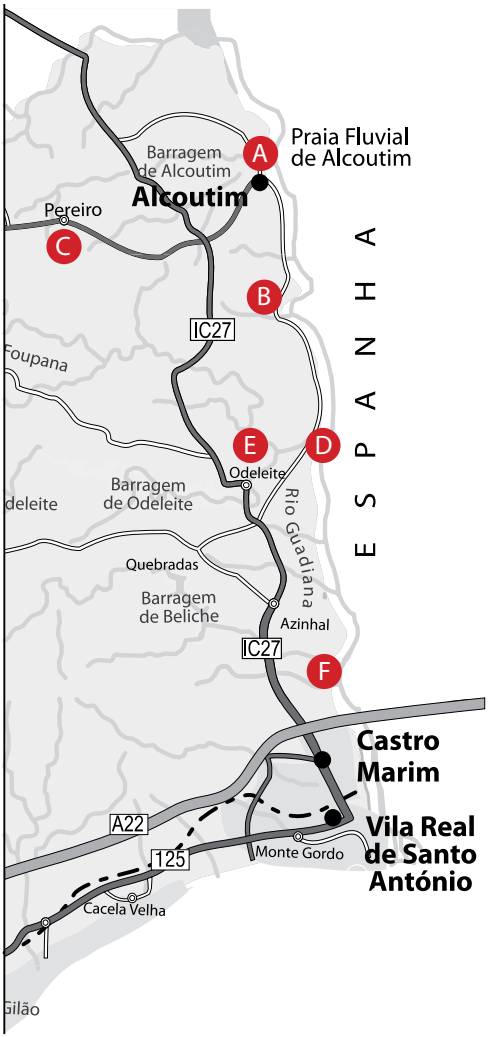
1. Baixo **Guadiana**

1.
Baixo **Guadiana**

Estatuto de proteção
Sítio de Interesse para a Conservação, ao abrigo da Rede Natura 2000.

Roteiro
Alcoutim
A B C D E

Roteiro
Sapal da Moita
F



Chasco-castanho *(cercotrichas galactotes)*

Descrição

O Baixo Guadiana desenvolve-se entre a foz da Ribeira do Vascão e a do Rio Guadiana, passando pelos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de St. António. O roteiro aqui descrito respeita apenas à secção centro e norte desta região, com especial enfoque nas zonas envolventes à vila de Alcoutim, às ribeiras de Odeleite, Foupana e Beliche. A região é marcada, fundamentalmente, pela existência do belo vale fluvial do Guadiana, em cujas encostas abundam bosques de azinheira e densos matagais mediterrânicos. Nas margens mais planas deste rio desenvolvem-se várias zonas agrícolas, com pomares mistos de sequeiro, frutícolas e hortas tradicionais de regadio. Na confluência com os seus afluentes, nomeadamente na Ribeira de Beliche, formam-se pequenas zonas húmidas com sapal e zonas alagadiças sujeitas à influência das marés. Mais a interior, nas zonas afastadas do rio, o clima é mais árido e apenas determinadas espécies de flora resistem às altas temperaturas do verão, tais como a esteva, o tojo, as azinheiras e várias manchas de pinhal-manso. As ribeiras mais ricas em água, como a Foupana e Odeleite, apresentam densas galerias ripícolas, dominadas pela cana e loendros, incluindo ainda freixos e salgueiros.

A Avifauna

Apesar da sua aridez natural, esta região acolhe um conjunto interessante e diversificado de espécies de aves, incluindo algumas bastante raras no Algarve e até em Portugal. A proximidade com o Alentejo possibilita o encontro com algumas aves estepárias típicas daquela zona, nomeadamente o Sisão, o Francelho e muito pontualmente, o Cortiçol-de--barriga-preta. A região do Baixo Guadiana está entre as mais importantes do país para o Bufo-real e é regularmente visitada por grandes rapinas diurnas como a Águia--real. As ribeiras do Vascão, da Foupana e de Odeleite acolhem numerosas aves migradoras nidificantes, como o Borrelho--pequeno-de-coleira, o Rouxinol-do-mato, a Felosa-poliglota, a Andorinha-dáurica ou o Abelharuco. Especial destaque para a ocorrência do Andorilhão-cafre, espécie bastante rara na Europa, cuja nidificação constitui o único caso conhecido no Algarve e dos poucos em Portugal. A região alberga ainda pequenas bolsas de ocorrência de Felosa-tomilheira, Cotovia-montesina e Pardal-francês.

Roteiro

Alcoutim

Código: AC 1
Coordenadas: 7º28'16,19"O 37º28'19,4"N
Concelho: Alcoutim
Descrição: região agrícola e florestal bastante árida, pouco acidentada, com extensos campos de sequeiro preenchidos por estevas, pastagens, amendoeiras e pinheiro-manso. Várias linhas de água, ricas em vegetação ribeirinha, em particular loendros. Vales agrícolas férteis, em torno da vila de Alcoutim e nas margens do Guadiana.
Como chegar: Via do Infante (A 22) no sentido de Espanha. Saída para Alcoutim e Castro Marim. Seguir em direção a Alcoutim pela EN 122.
Itinerário: vários pontos de interesse em torno da vila de Alcoutim, incluindo: a Praia Fluvial, a Ribeira do Cadaval, os campos agrícolas e o vale do Rio Guadiana. Visita ao charco do Pereiro, pequena barragem artificial situada à entrada dessa aldeia. Descida ao longo do Guadiana, passando por Álamo, Guerreiros do Rio e Foz de Odeleite. Percurso ribeirinho entre a Foz de Odeleite e Odeleite.
Quando visitar: primavera.
Duração da visita: 3 a 4 horas.

Andorilhão-cafre *(Apus caffer)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Borrelho-pequeno-de-coleira *(Charadrius dubius)*	primavera e verão
Andorilhão-cafre *(Apus caffer)*	primavera e verão
Cotovia-montesina *(Galerida theklae)*	todo o ano
Andorinha-das-pontes *(Hirundo daurica)*	primavera e verão
Andorinha-das-rochas *(Ptyonoprogne rupestris)*	primavera e verão
Calhandrinha *(Calandrella brachydactyla)*	primavera e verão
Rouxinol-do-mato *(Cercotrichas galactotes)*	primavera e verão
Chasco-castanho *(Oenanthe hispanica)*	primavera e verão
Papa-figos *(Oriolus oriolus)*	primavera e verão
Pardal-montês *(Passer montanus)*	todo o ano
Pardal-francês *(Petronia petronia)*	inverno

Rouxinol-do-mato *(Cercotrichas galactotes)*

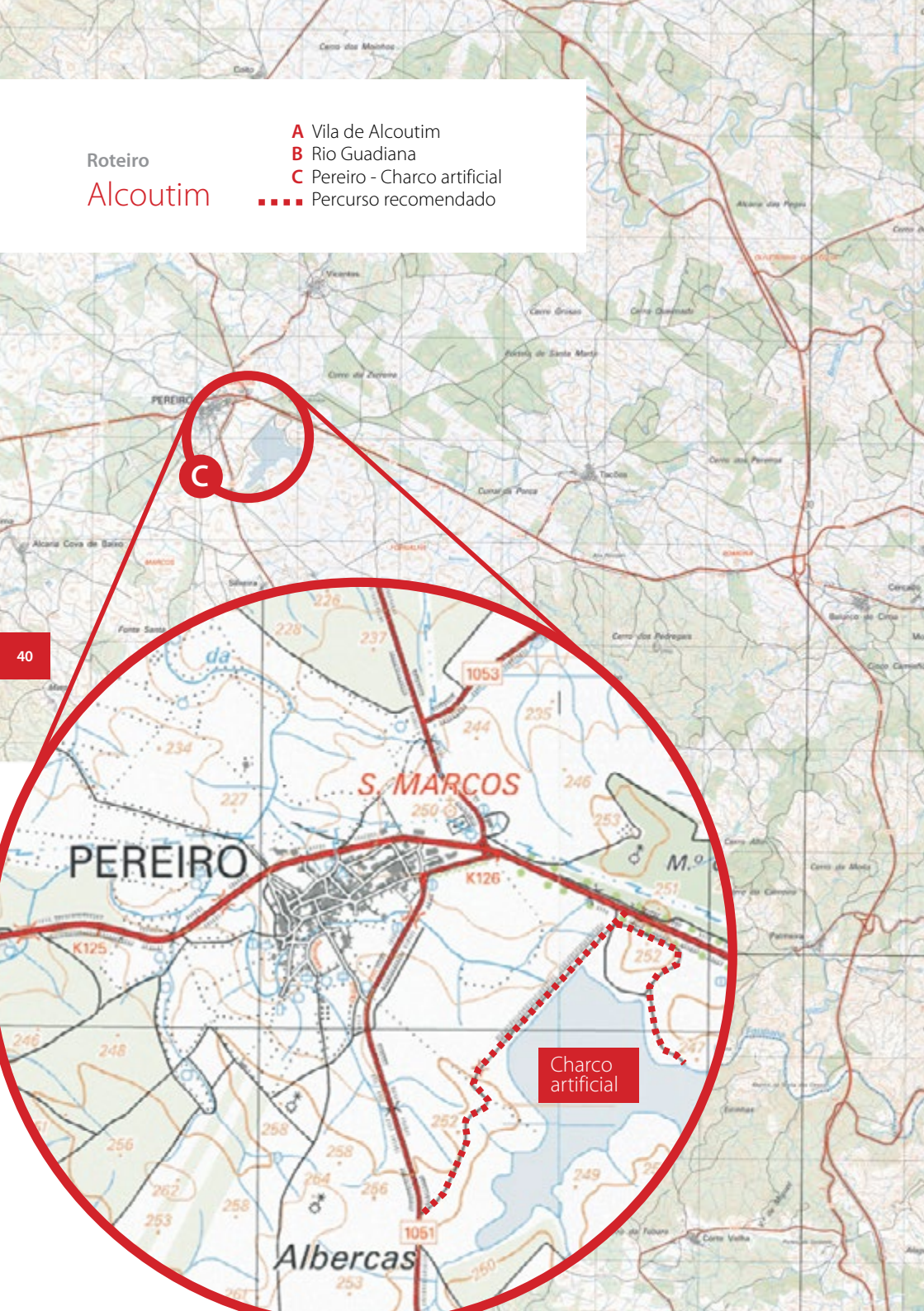
Sinalização e apoios: existe sinalização de itinerários a pé e de carro. Não existem estruturas de observação de aves.
Particularidades: melhor local no Algarve e, provavelmente em Portugal, para observar o Andorilhão-cafre, que se mantém nesta zona até final do verão. Rica diversificada de aves ribeirinhas, especialmente de migradores estivais. Um dos locais com maior probabilidade de observar a Felosa--pálida. Zona bastante extensa, apenas visitável de carro. O roteiro implica a realização de vários itinerários e paragens em vários sítios.

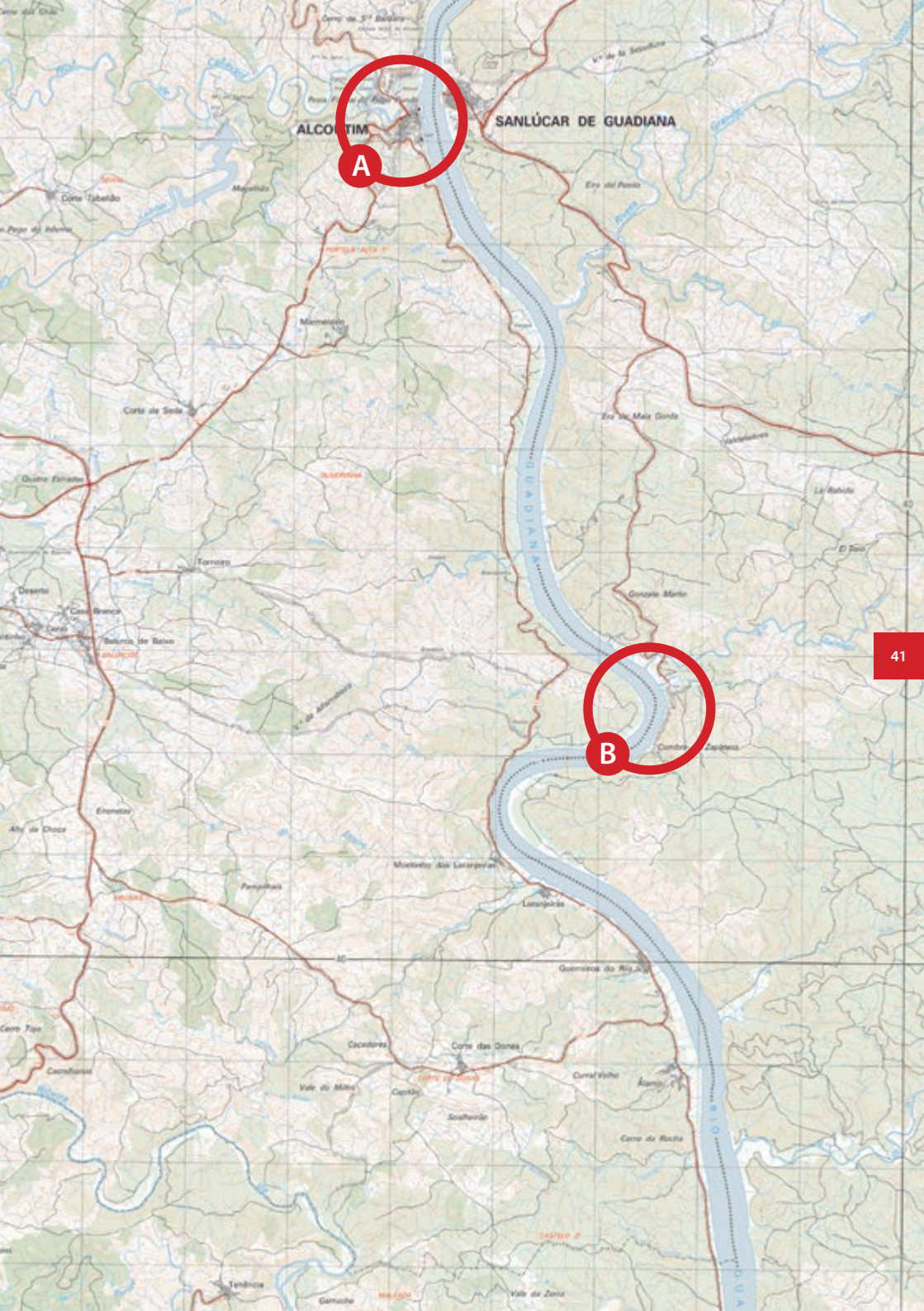
Outros locais de interesse nas imediações: Ribeira da Foupana, no Sítio da Tenência e Soudes.
Notas: aconselha-se a visitação ao charco do Pereiro logo pela manhã cedo e depois os restantes locais. Existe a possibilidade de fazer o percurso de barco ao longo do Rio Guadiana.

Roteiro

Alcoutim

A Vila de Alcoutim
B Rio Guadiana
C Pereiro - Charco artificial
Percurso recomendado

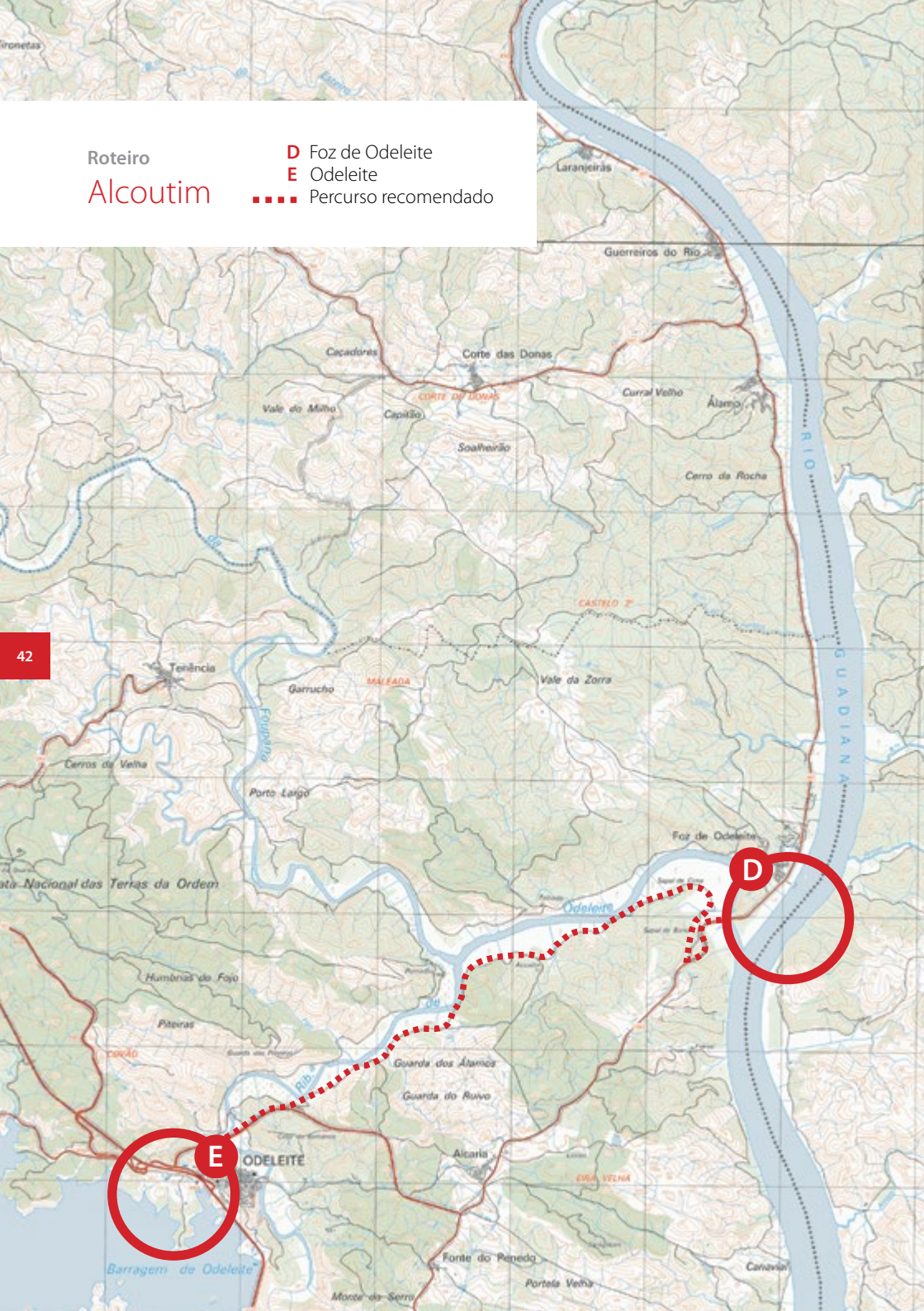



A
B
SANLÚCAR DE GUADIANA
Corte Tabelão
Corte de Seda
Torneiro
Casa Branca
Balurco de Baixo
Gonzalo Martín
Cumbre Zapateros
Montinho das Laranjeiras
Laranjeiras
Guerreiros do Rio
Corte das Donas
Cacadores
Vale do Milho
Capitão
Soalheirão
Curral Velho
Álamo
Cerro da Rocha
Tenência
Vale da Zorra
GUADIANA
RIO

Roteiro

Alcoutim

D Foz de Odeleite
E Odeleite
Percurso recomendado



Ribeira de Odeleite

Roteiro

Sapal da Moita

Código: CM 1
Coordenadas: 7º26'52,38"O; 37º15'50,6"N
Concelho: Castro Marim
Descrição: pequena zona húmida, situada na foz da Ribeira do Beliche, com extensa zona de sapal, canais e uma vala de água principal ligada ao rio Guadiana. A área envolvente é preenchida por azinhal e matagais.
Como chegar: seguir pela EN 122 e logo após a passagem por Junqueira, virar à direita em caminho de terra-batida, que acompanha uma linha de água e acede ao vale onde está instalada esta zona.
Itinerário: no final do caminho de acesso ao Sapal da Moita, existe uma ruína. A partir daí sugere-se um itinerário pedestre até junto do Rio Guadiana. Acessível de carro e/ou bicicleta.

Sapal da Moita

Quando visitar: primavera e outono.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

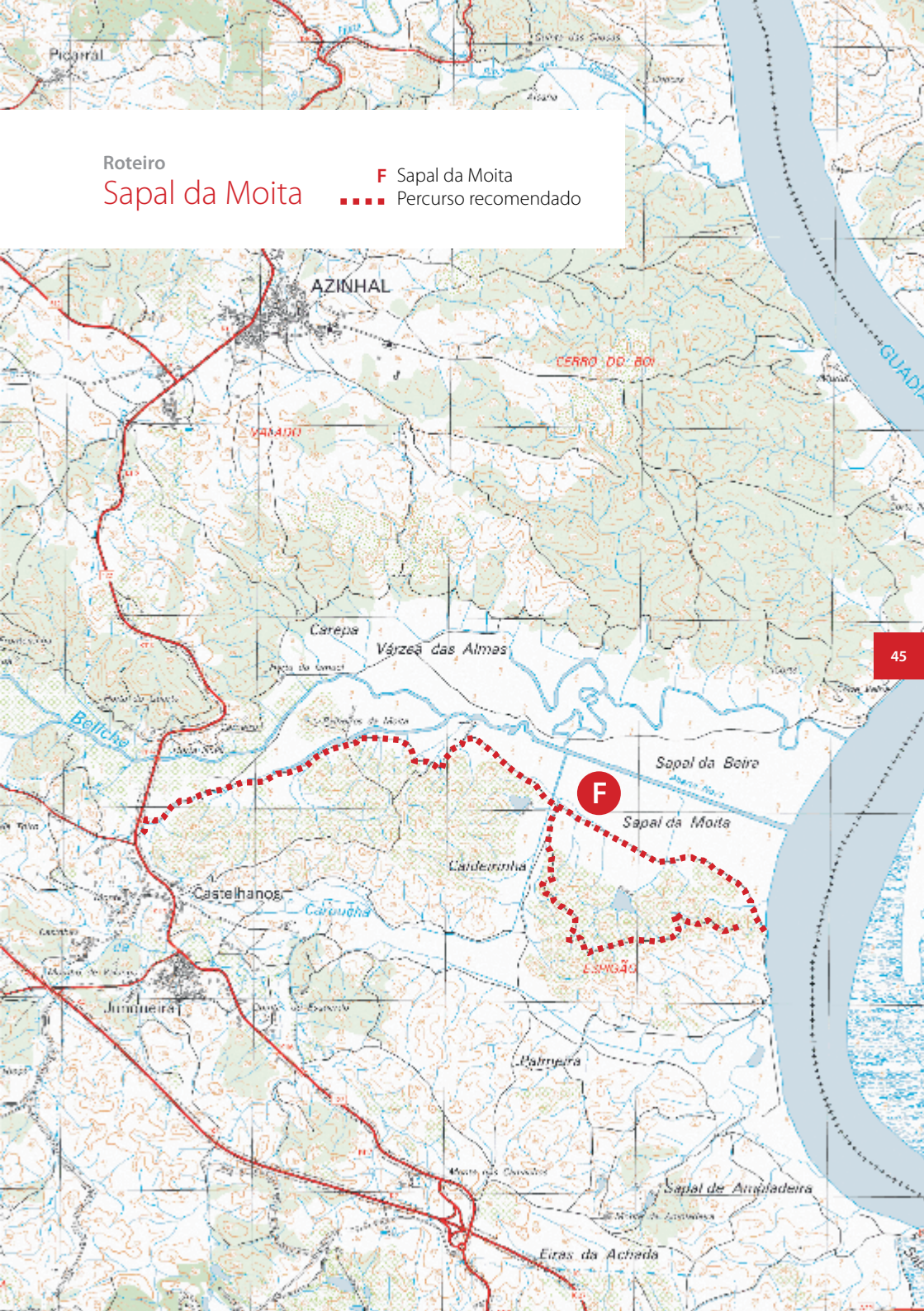
Espécies mais interessantes	Época do ano
Águia-caçadeira *(Circus pygargus)*	primavera e verão
Peneireiro-cinzento *(Elanus caeruleus)*	inverno
Felosa-tomilheira *(Sylvia conspicillata)*	primavera
Pardal-espanhol *(Passer hispaniolensis)*	inverno

Sinalização e apoios: não existem
Particularidades: zona com acesso condicionado, de acordo com o estado de conservação de caminho.
Outros locais de interesse nas imediações: Rio Guadiana, salinas de Castro Marim.

Notas: sugere-se a visita na parte da manhã. Evitar a ida ao local durante períodos de chuva ou após estes, devido ao mau estado do caminho.

Roteiro

Sapal da Moita



2. Sapal de **Castro Marim**

2.

Sapal de **Castro Marim**

Estatuto de proteção

Reserva Natural, sítio incluído na Rede Natura 2000 (Zona de Proteção Especial para Aves e Sítio de Interesse para a Conservação), sítio inscrito na Convenção de Ramsar e Zona Importante para Aves (IBA – *Important Bird Area, Birdlife International*).

Roteiro

Salina do Cerro do Bufo

A B C

Roteiro

Sítio da Barquinha (Esteiro da Carrasqueira)

D

Roteiro

Sapal de Venta-Moinhos

E F G H

Sapal de Castro Marim

Descrição

O sítio de Castro Marim está instalado no vale fluvial do Rio Guadiana, perto da sua foz, uma extensa e bela zona húmida, de características estuarinas, onde anualmente ocorrem milhares de aves aquáticas. A paisagem deste local é fortemente marcada pela existência de sapais bem conservados, serpenteados por numerosos canais ou esteiros, sujeitos à influência das marés - entre os quais se destaca o da Carrasqueira, de maiores dimensões. É também enriquecida pela presença de numerosas salinas - muitas ainda hoje em atividade -, de dois tipos: tradicionais e industriais. Ambas funcionam como um importante habitat para a avifauna, chegando a albergar milhares de espécimes ao longo do ano. É nas salinas tradicionais, contudo, onde se produz o conhecido sal-marinho de Castro Marim e a flor-de-sal, produtos de elevada qualidade e base de uma economia local que há gerações faz uso destes espaços de forma harmoniosa com a natureza circundante. Nas zonas mais elevadas e afastadas da influência das marés, existem diversos campos agrícolas, sobretudo pastagens e culturas arvenses de sequeiro, salpicados por pontuais matagais mediterrânicos. A biodiversidade desta região é notoriamente evidenciada pela presença de aves aquáticas, incluindo limícolas, garças, patos, entre outras. Contudo, outros elementos atribuem especial importância a Castro Marim, nomeadamente a sua ictiofauna, a botânica e a arqueologia.

A Avifauna

Castro Marim está entre as 10 zonas húmidas mais importantes para aves em Portugal e foi a primeira Reserva Natural a ser criada (ano de 1975), tendo em conta precisamente esse aspeto. A sua riqueza traduz-se na presença de mais de 200 espécies ao longo do ano, algumas delas bastante raras e ameaçadas, que aí nidificam, invernam ou simplesmente descansam e passam. Destaque para a comunidade nidificante que inclui várias limícolas, como o Alfaiate, o Perna-longa ou o Alcaravão, bem como alguns casos especiais no Algarve, tais como o Sisão, a Gaivota de Audouin, a Felosa-tomilheira ou a Calhandrinha-das-marismas, esta última apenas ocorrendo aqui em todo o território nacional. Na primavera, este é ainda o único sítio no Algarve onde é possivel encontrar o Cuco-rabilongo a nidificar e a Águia-caçadeira. É durante as migrações e no inverno, contudo, que é possivel observar aqui as maiores concentrações de aves, sobretudo nas salinas industriais como a do Cerro do Bufo. O Flamingo-rosado, o Colhereiro, o Maçarico-de-bico-direito, o Mergulhão-de-pescoço-preto, a Gaivina-de-bico-vermelho, são apenas alguns exemplos. Um roteiro por esta zona permite facilmente a observação de mais de 60 espécies num só dia e com relativa facilidade, o encontro com algumas raridades como a Gaivota-de-bico-fino.

Roteiro

Salina do Cerro do Bufo

Cotovia-de-poupa *(Galerida cristata)*

Código: CM 2
Coordenadas: 7º27'48,81"W; 37º12'33,83"N
Concelho: Castro Marim
Descrição: complexo de salinas com cerca de 500 ha – o maior do país – retalhado em numerosos tanques, com diferentes profundidades e dimensões, onde se produz o sal marinho. É limitada a Sul pelo esteiro da Carrasqueira, zonas de sapal e diversos campos agrícolas arvenses.
Como chegar: de Castro Marim seguir em direção a S. Bartolemeu ou Fornalha, pela EN 125-6. Ao fim de 2,5 km, virar à esquerda, por um caminho de terra-batida, que conduz à salina Cerro do Bufo.
Itinerário: o acesso ao interior da salina é privado e por isso restrito. Existe, porém, um caminho público que se desenvolve no limite norte da salina e de onde é possível observar as centenas de aves que aí regularmente ocorrem. Pode ser percorrido a pé ou de bicicleta. Este inicia-se junto da entrada principal da salina e acaba junto da EN 122.
Quando visitar: todo o ano.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes	Época do ano
Flamingo-rosado *(Phoenicopterus roseus)*	outono, inverno e primavera
Alfaiate *(Recurvirostra avosetta)*	todo ano
Pernalonga *(Himantopus himantopus)*	todo ano
Perdiz-do-mar *(Glareola pratincola)*	primavera
Alcaravão *(Burhinus oedicnemus)*	todo ano
Chilreta *(Sterna albifrons)*	primavera e verão
Gaivota de Audouin *(Larus audouinii)*	todo o ano
Gaivota-de-bico-fino *(Larus genei)*	outono e inverno
Felosa-tomilheira *(Sylvia conspicillata)*	primavera
Pardal-espanhol *(Passer hispaniolensis)*	inverno

Alcaravão *(Burhinus oedicnemus)*

Sinalização e apoios: em preparação.
Particularidades: local onde ocorrem elevadas concentrações de aves, em particular de garças, limícolas e gaivotas, de diversas espécies. Ocorrência regular de aves menos comuns no Algarve, incluindo mesmo algumas raridades. Um dos melhores locais para a observação de Gaivota-de-bico-fino no Algarve, Alcaravão e Pediz-do-mar.
Outros locais de interesse nas imediações: Aroucas (zona húmida pantanosa adjacente ao Cerro do Bufo), para patos e gansos no inverno; Esteiro da Carrasqueira; Salinas de Castro Marim.
Notas: a circulação no interior da salina é proibida, sendo apenas autorizada ao proprietário e seus trabalhadores, bem como aos vigilantes da Reserva Natural. A melhor hora para visitar este local é na parte da tarde, devido à orientação do sol e às condições de luz.

Roteiro

Sítio da Barquinha (Esteiro da Carrasqueira)

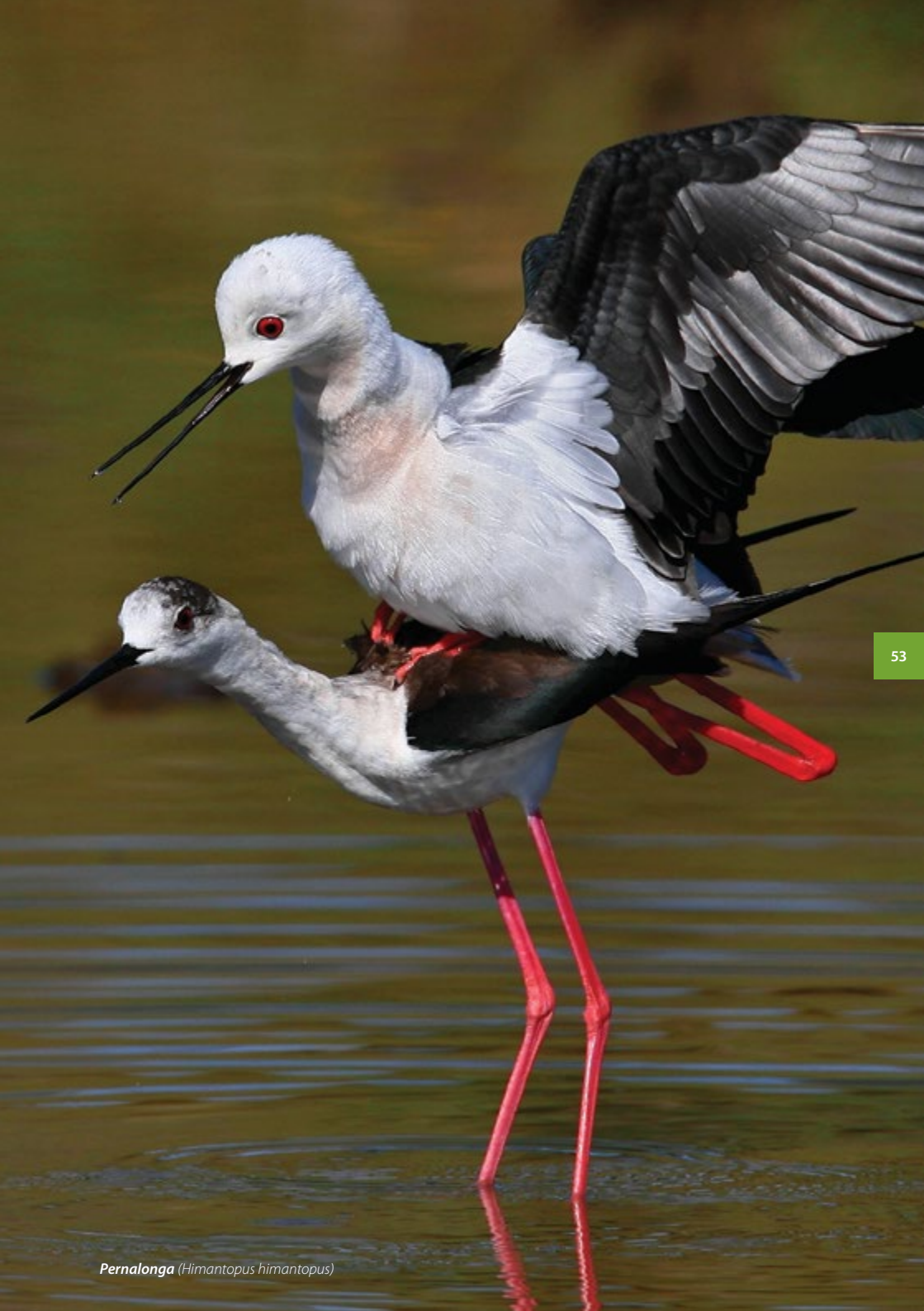
Código: VA 1
Coordenadas: 7º25'41,55"W; 37º11'56,51"N
Concelho: Castro Marim e Vila Real de St. António
Descrição: extenso canal de água sujeito a marés, ligado ao Rio Guadiana, rodeado por sapais, salinas, pomares de sequeiro e pequenas hortas. Confina a Sul com a cidade de Vila Real de St. António e a Oeste com a salina Serro do Bufo. Na maré-baixa apresenta grandes áreas de lodaçal onde vivem muitos invertebrados que servem de alimento a numerosas aves aquáticas, especialmente limícolas.

Como chegar: sair da A 22 para Castro Marim e seguir pela EN 122 liga esta vila à cidade de Vila Real de St. António. A própria estrada cruza este sítio.
Itinerário: na EN 122 e logo após a travessia da ponte sobre o Esteiro da Carrasqueira, surge um caminho à direita – de terra batida – e outro à esquerda. Ambos acedem a locais de paragem e observação. É possível desde daí fazer pequenos trajetos lineares a pé, ao longo da margem do canal.
Quando visitar: outono e inverno.
Duração da visita: 1 a 2 horas.

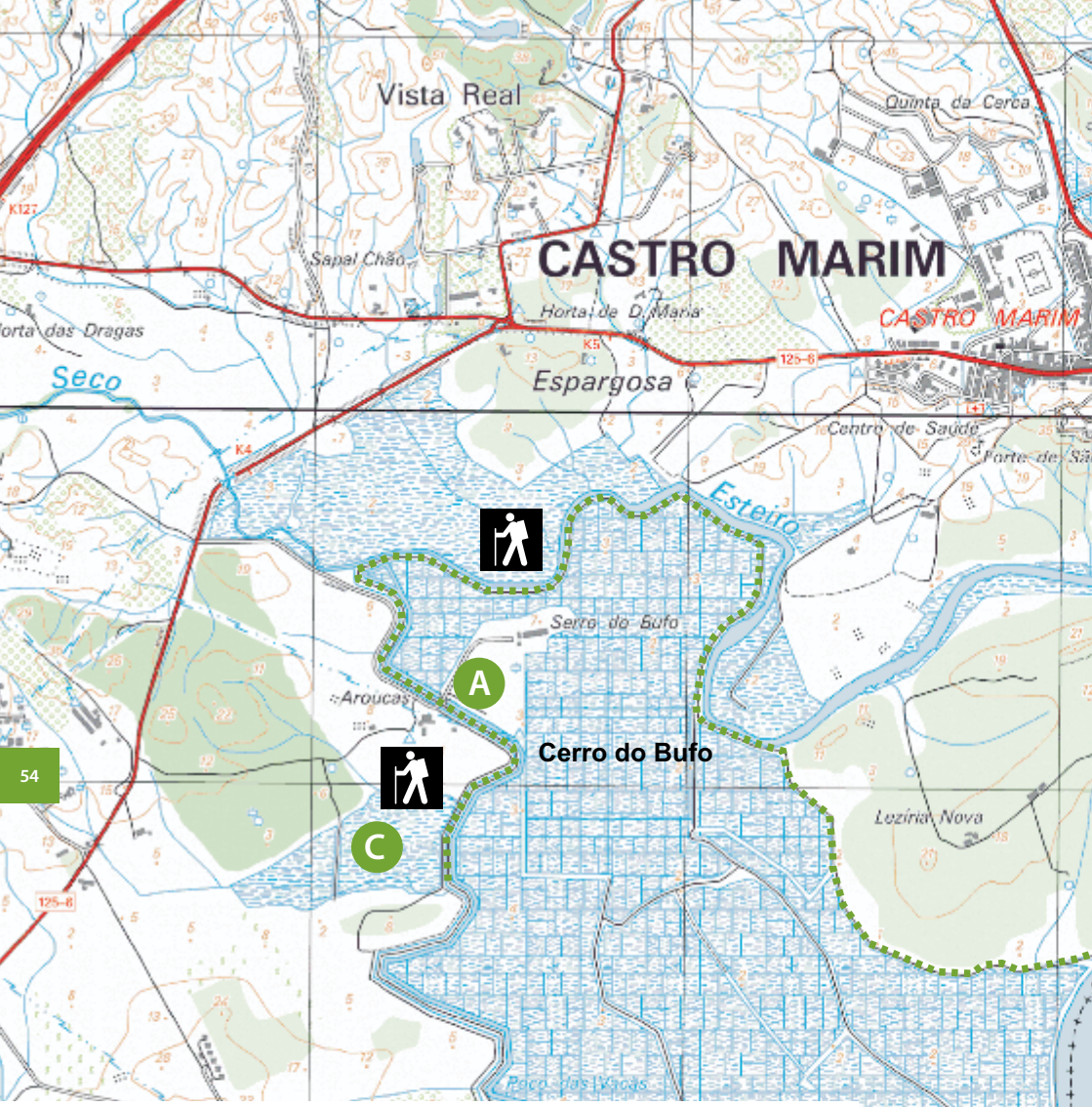
Espécies mais interessantes	Época do ano
Mergulhão-de-pescoço-preto *(Podiceps nigricollis)*	inverno
Flamingo *(Phoenicopterus ruber)*	outono, inverno e primavera
Tartaranhão-caçador *(Circus pygargus)*	primavera
Pernalonga *(Himantopus himantopus)*	todo o ano

Sinalização e apoio: não existem
Particularidades: zona de muito fácil acesso e próximo da cidade de Vila Real de St. António. Nos períodos de maré-baixa é possível observar diversas aves limícolas, gaivotas e garças. Os extensos sapais envolventes são o território de caça da Águia-sapeira e do Tartaranhão-caçador de fácil observação. Presença regular de muitos patos, Galeirões e por vezes de Galeirão-de-crista.

Outros locais de interesse nas imediações: Rio Guadiana, Molhe na Foz do Guadiana em Vila Real de St. António.
Notas: a visitar sobretudo nos períodos de maré-baixa.



Pernalonga *(Himantopus himantopus)*



Roteiros

Salina do Cerro do Bufo e Sítio da Barquinha

- **A** Salina
- **B** Trilho da Salina
- **C** Aroucas
- **D** Sítio da Barquinha
- Percurso recomendado

Horta d'El-Rei
Cepo
AYAMO
Leziria
RIO
Forte
Leziria Velha
B
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Vila Real de S.to António
122
D
K157
125
Hortas

Roteiro

Sapal de Venta-Moinhos

Código: CM 3
Coordenadas: 7º25'32,92"W; 37º13'51,62"N
Concelho: Castro Marim
Descrição: o acesso à sede administrativa da Reserva Natural desenvolve-se num tranquilo caminho de terra-batida, ladeado por zonas de sapal, pequenas salinas tradicionais – algumas abandonadas - e vários campos agrícolas. As instalações estão situadas junto do sapal de Venta Moinhos, que confina com o Rio Guadiana. No ponto mais elevado desta planície está uma antiga casa da Guarda Fiscal que funciona como excelente miradouro de toda a região. Junto da sede existem ainda duas lagoas de água doce, uma das quais equipada com um observatório de aves.
Como chegar: percorrer a A 22 até à saída para Castro Marim. No cruzamento com a EN 122, virar à esquerda em direção a Alcoutim, Mértola ou Beja. Passados 500 m, virar à direita, para estrada de terra-batida, que conduz às instalações da reserva natural. Daí em diante é percorrer sempre o caminho principal até encontrar o edifício sede desta zona protegida.
Itinerário: o caminho que conduz à sede da reserva natural é interessante, pois passa junto de salinas, sapais, zonas alagadas e campos agrícolas. Várias paragens podem ser feitas no seu decurso. Este pode ser percorrido a pé ou de carro. A partir do parque de estacionamento existente junto das instalações, os trilhos são pedestres.
A visitar: casa da Guarda Fiscal de Venta Moinhos, miradouro e observatório de aves.
Quando visitar: todo o ano.

Cuco-rabilongo *(Clamator glandarius)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Colhereiro *(Platalea leucorodia)*	todo o ano
Pato-branco *(Tadorna tadorna)*	primavera e verão
Pato-de-bico-vermelho *(Netta rufina)*	primavera
Águia-pesqueira *(Pandion haliaetus)*	inverno
Sisão *(Tetrax tetrax)*	todo o ano
Perdiz-comum *(Alectoris rufa)*	todo o ano
Perna-vermelha-bastarda *(Tringa erythropus)*	outono
Combatente *(Philomachus pugnax)*	outono
Gaivina-de-bico-vermelho *(Sterna caspia)*	outono e inverno
Mocho-galego *(Athene noctua)*	todo o ano
Cuco-rabilongo *(Clamator glandarius)*	primavera
Calhandrinha-das-marismas *(Calandrella rufescens)*	todo o ano
Picanço-real *(Lanius meridionallis)*	todo o ano

Particularidades: acesso bastante fácil. Possibilidade de observar de muito perto diversas aves, incluindo diversas limícolas. Itinerário interessante para fotografia. Possibilidade de observar mais de 50 espécies. O melhor local para observar o Cuco-rabilongo no Algarve e o único onde nidifica a Calhandrinha-das-marismas.
Sinalização e apoio: trilhos sinalizados, existência de painéis informativos. Existe um observatório de aves.
Duração da visita: 2 a 3 horas.
Outros locais de interesse nas imediações: Salinas de Castro Marim, Sapal da Moita.

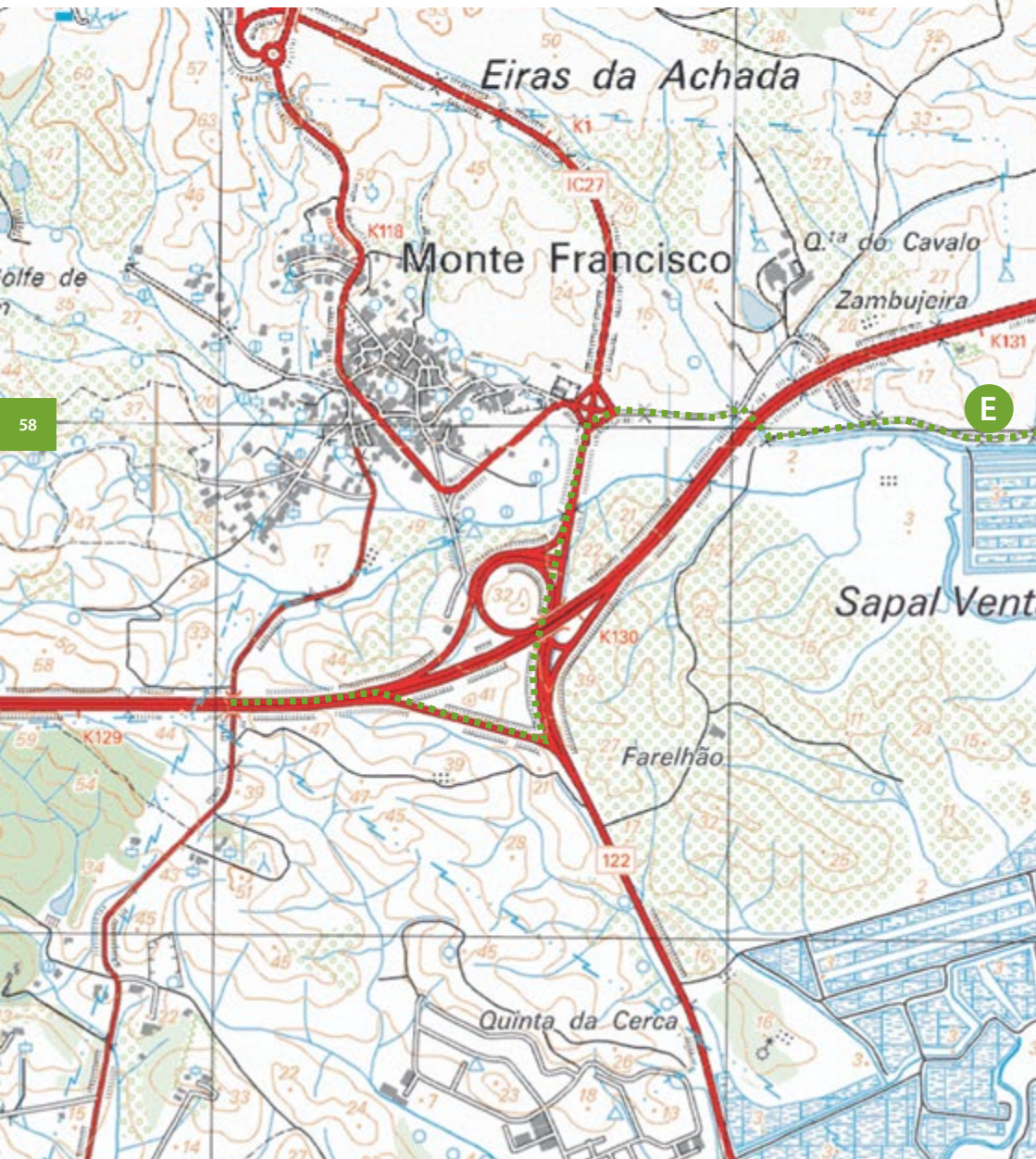
Paisagem rural

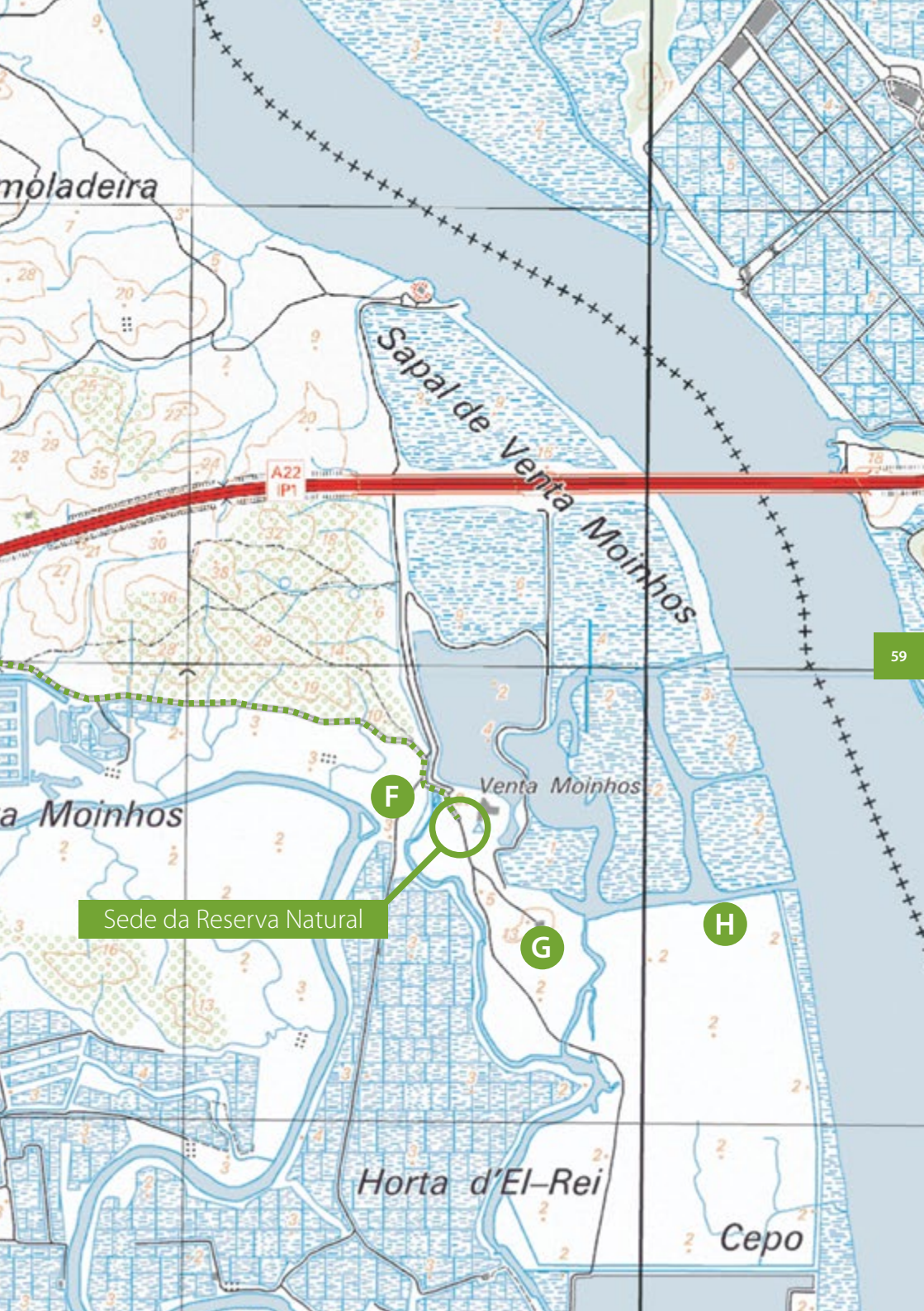
Notas: visitar de preferência de manhã cedo. A utilização do observatório de aves requer o pedido de autorização na sede da reserva natural e o pagamento de um valor monetário para apoio à gestão do espaço.

Roteiro

Sapal de Venta-Moinhos

E Acesso à sede da reserva natural
F Ponto de observação para lago artificial
G Miradouro
H Percurso até ao rio
Percurso recomendado




moladeira
Sapal de Venta Moinhos
A22
IP1
a Moinhos
Venta Moinhos
F
G
H
Sede da Reserva Natural
Horta d'El-Rei
Cepo

3. Ria **Formosa**

3.

Ria **Formosa**

Estatuto de proteção

Parque Natural, sítio incluído na Rede Natura 2000 (Zona de Proteção Especial para Aves e Sítio de Interesse para a Conservação), sítio inscrito na Convenção de Ramsar e Zona Importante para Aves (IBA – *Important Bird Area, Birdlife International*).

Roteiro
Forte do Rato e Arraial Ferreira Neto
A

Roteiro
Sítio das 4 Águas
B

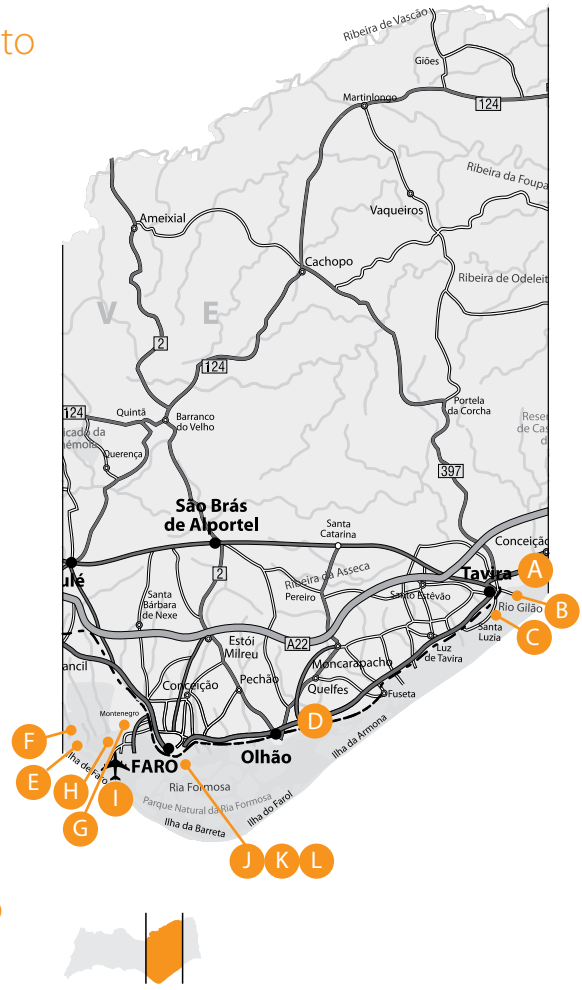
Roteiro
Santa Luzia
C

Roteiro
Quinta de Marim
D

Roteiro
Ludo e Lagoa de S. Lourenço
E F G H

Roteiro
Ilha de Faro
I

Roteiro
Parque Ribeirinho de Faro
J K L



Descrição

A Ria Formosa é uma das mais belas e importantes zonas húmidas de Portugal, cuja existência está associada à presença de um extenso cordão arenoso, formado por ilhas barreira paralelas à linha de costa, que protegem o interior da influência marítima e criam condições ambientais semelhantes a um estuário. Este sistema desenvolve-se ao longo de quase 60 km, entre a praia do Ancão e Cacela Velha e alberga uma biodiversidade muito especial, na qual a avifauna adquire particular relevância. Esse facto resulta da presença de numerosos habitats, dos quais se destacam as restingas e bancos de areia, os sapais e as salinas, vários cursos de água e lagoas de água doce e salobra, manchas de caniçal, zonas florestais e espaços agrícolas. Mais de 300 espécies já aqui foram recenseadas, algumas delas bastante raras e outras ameaçadas a nível internacional, como o Camão, símbolo do parque natural, ou a Gaivota de Audouin. Além das aves, outras espécies fazem da Ria Formosa um sítio emblemático, nomeadamente o Camaleão (*Chamaleon chamaleo*), a Lontra (*Lutra lutra*), o Cavalo-marinho (*Hippocampus guttulatus*) e entre as plantas, o Alcar-do-algarve (*Tuberaria major*), cuja ocorrência mundial está praticamente restrita a este sítio. A pesca e a mariscultura são algumas das atividades humanas mais tradicionais e com forte implantação na Ria Formosa, refletindo-se numa excelente gastronomia local, muito apreciada por todos os que vivem e visitam esta região.

Barra da Fuseta

A Avifauna

Todos os anos, mais de 30.000 aves utilizam a Ria Formosa durante as migrações e o inverno, colocando esta zona húmida entre as três mais importantes de Portugal. Algumas espécies atribuem-lhe mesmo um estatuto de importância europeia, nomeadamente a Andorinha-do-mar-anã, o alfaiate ou a Gaivota de Audouin, devido às suas importantes populações nidificantes. A grande diversidade de habitats que aqui existe, possibilita a ocorrência de um elevado número de espécies, um dos mais elevado do país, sobretudo de aquáticas, onde se destacam as limícolas e os patos e, em menor quantidade, as garças. Destaque para a invernada de Piadeira e a nidificação de Pato-de-bico-vermelho, as maiores do país. Nos espaços terrestres ocorrem ainda diversas espécies de passeriformes florestais, bem como várias rapinas.

Roteiro

Forte do Rato e Arraial Ferreira Neto

Código: TV1
Coordenadas: 7º37'15,25"O; 37º7'19,5"N
Concelho: Tavira
Descrição: roteiro inserido em zona de produção de sal marinho, com várias salinas do tipo tradicional e industrial ainda em funcionamento. Em torno destas, a paisagem é caracterizada pela existência de sapais e dunas, que limitam o canal de Tavira, o principal corredor náutico desta cidade. Nos períodos de baixa-mar, este braço da Ria Formosa revela extensos lodaçais onde centenas de limícolas se alimentam. A norte, o espaço é ocupado por campos agrícolas de sequeiro, a maioria abandonados, incluindo pequenas vinhas. Nota ainda para a presença do antigo Forte do Rato, monumento arqueológico hoje em ruínas.

Como chegar: seguindo pela EN 125, passar por Tavira, e na segunda rotunda após travessia da ponte sobre o Rio Gilão, virar à direita e seguir a indicação de Zona Comercial, Hotel Albacora ou Forte do Rato. Chegado ao centro comercial, seguir a direção do Hotel Albacora.
Itinerário: o acesso ao Forte do Rato e ao Arraial Ferreira Neto percorre uma zona ladeada por salinas onde é possível obter boas observações de aves aquáticas, especialmente de limícolas. Próximo das ruínas, há um acesso à praia e ao canal de Tavira que merece uma visita, especialmente nos períodos de baixa-mar.
Quando visitar: todo o ano exceto nos meses de junho, julho e agosto.

Espécies mais interessantes	Época do ano
Flamingo-rosado *(Phoenicopterus roseus)*	outono e inverno
Colhereiro *(Platalea leucorodia)*	outono e inverno
Borrelho-de-coleira-interrompida *(Charadrius alexandrinus)*	todo o ano
Pilrito-pequeno *(Calidris minuta)*	outono e inverno
Fuselo *(Limosa lapponica)*	outono e inverno
Chilreta *(Sterna albifrons)*	primavera e verão
Gaivota-de-bico-fino *(Larus genei)*	outono e inverno
Pisco-de-peito-azul *(Luscinia svecica)*	inverno

Limícolas - Ria Formosa

Particularidades: percurso de fácil acesso, possível de percorrer a pé, carro ou bicicleta. Bastante próximo da cidade de Tavira. Possibilidade para observar de perto grupos de aves limícolas em alimentação nas salinas, Flamingos e Colhereiros. Local com interesse para a fotografia de aves. Um dos poucos locais onde ocorre a Pega-rabuda no Algarve.
Sinalização e apoio: não existe sinalização. No hotel existe informação sobre a área envolvente.

Duração da visita: 1 a 2 horas.
Outros locais de interesse nas imediações: salinas de Santa Luzia e sítio das 4 Águas.
Notas: local a visitar na parte da tarde, aproveitando a orientação favorável da luz. A maior abundância de aves nas salinas ocorre com a alta-mar. Por outro lado, no canal de Tavira, a melhor altura ocorre com a baixa-mar. Percorrer o caminho de carro, permite maior aproximação das aves nas salinas e boas oportunidades de fotografia.

Roteiro

Sítio das 4 Águas

Código: TV2
Coordenadas: 7º37'51,1"O 37º7'3,36"N
Concelho: Tavira
Descrição: zona confinante com a foz do rio Gilão, ladeada a nascente por este curso de água e a poente por um complexo de salinas tradicionais, várias ainda em funcionamento. A Sul, a zona é limitada pelo esteiro de Tavira, o principal canal de navegação desta cidade. As salinas e os amplos canais da ria, marcam a paisagem nesta zona, onde se desenvolvem ainda sapais que nas marés-baixas revelam bancos de vasa. Na envolvência dos tanques salinicolas, salienta-se ainda a presença de cortinas e sebes de arbustos.

Como chegar: entrar em Tavira e seguir as indicações para a praia. Ao chegar junto do rio, seguir a estrada em direção à praia e ao cais. Em breve, irão surgir à direita as salinas.
Itinerário: na margem direita da estrada, no acesso ao cais, existe um caminho de terra batida que pode ser percorrido de carro. Este passa junto de várias salinas, zonas de matagal e percorre umas centenas de metro junto à ria.
Quando visitar: todo o ano, exceto junho, julho e agosto.
Duração da visita: 1 a 2 horas.

Espécies mais interessantes	Época do ano
Colhereiro *(Platalea leucorodia)*	outono e inverno
Alfaiate *(Recurvirostra avosetta)*	todo o ano
Pernalonga *(Himantopus himantopus)*	todo o ano
Gaivina-de-bico-vermelho *(Sterna caspia)*	outono e inverno
Gaivota de Audouin *(Larus audouinii)*	todo o ano
Gaivota do Mediterrâneo *(Larus melanocephalus)*	outono e inverno
Pisco-de-peito-azul *(Luscinia svecica)*	outono e inverno

Pisco-de-peito-azul *(Luscinia svecica)*

Sinalização e apoios: não existem
Particularidades: trata-se de uma zona com boa acessibilidade, de fácil e rápida visitação. Está localizada entre outros locais com interesse para a observação de aves, sendo fácil a sua inclusão num roteiro por esta região. Próxima do centro urbano de Tavira, sendo acessível a pé, de bicicleta ou de carro. Boas observações de aves limícolas em alimentação no canal da ria formosa, durante as marés-baixas. Zona de dormitório de Gaivotas, podendo ser aí observadas várias espécies.
Outros locais de interesse nas imediações: Forte do Rato e Arraial Ferreira Neto, Santa Luzia, Ilha de Tavira.

Notas: deste local é possível aceder de barco à Ilha de Tavira. Embora não seja um local com a mesma importância para a observação de aves como os outros aqui indicados, na migração primaveril, porém, poderá revelar-se bastante interessante. Entre março e abril podem aqui observar-se passeriformes migradores, como o Papa-moscas-preto, o Papa-moscas-cinzento, a Felosa-real ou o Cartaxo-nortenho que, depois da longa travessia do oceano, permanecem aqui uns dias antes de prosseguir a sua viagem para norte.

Roteiro

Santa Luzia

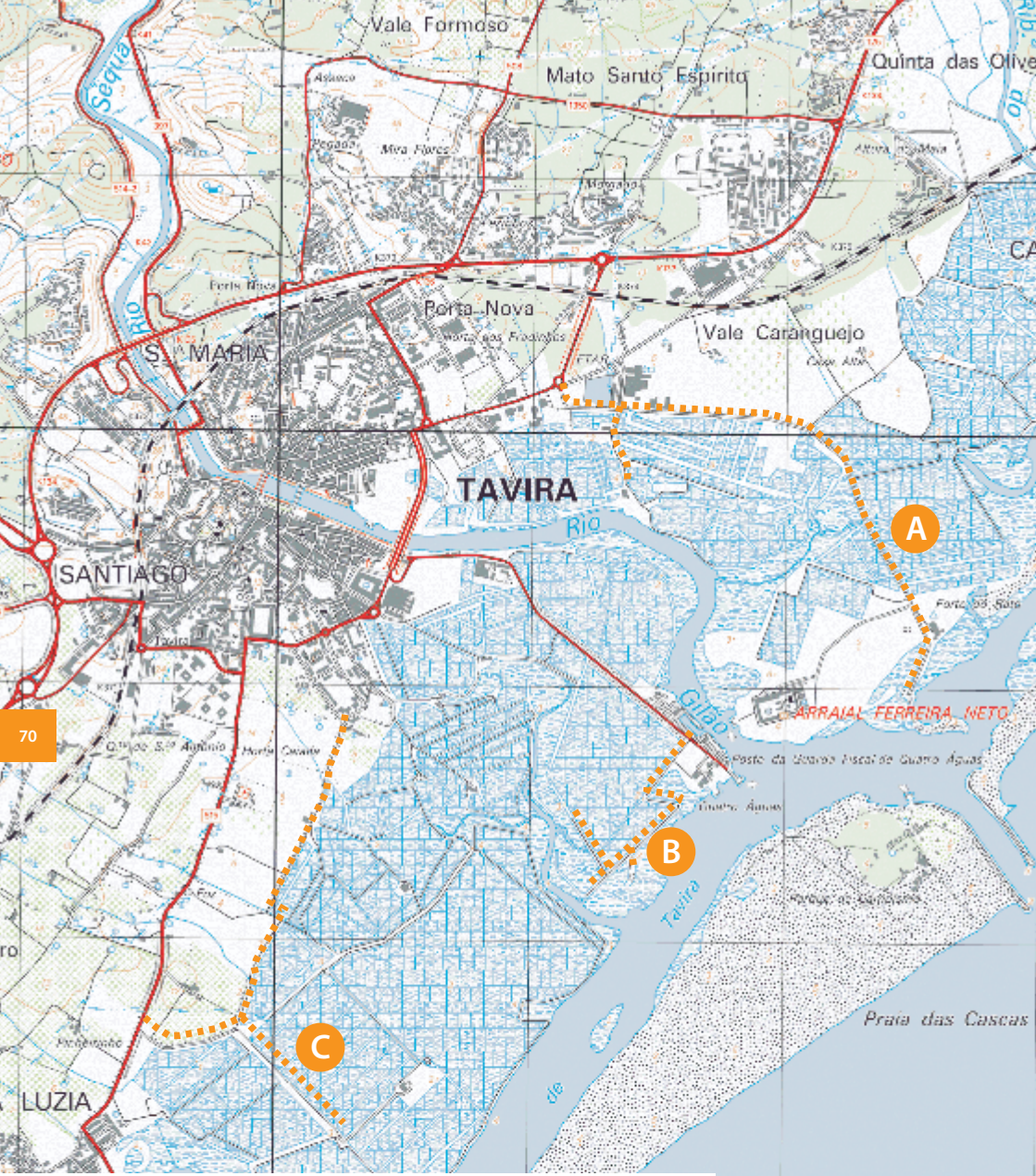
Código: TV3
Coordenadas: 7º38'48,6"O 37º6'13,99"N
Concelho: Tavira
Descrição: complexo industrial de salinas, formado por numerosos tanques, canais e valas de drenagem. A norte é rodeado por campos agrícolas de sequeiro e pequenas hortas, enquanto a oeste e este é, sobretudo, limitado por zonas de sapal. Trata-se da maior salina de Tavira e um dos locais onde ocorrem grandes concentrações de aves aquáticas.
Como chegar: o melhor acesso é tomar a estrada que liga Tavira a Santa Luzia e da mesma pode aceder-se à salina em vários pontos, nomeadamente junto ao Centro de Saúde de Tavira e mais adiante, antes de chegar à povoação de Santa Luzia.
Itinerário: seguir a estrada de terra batida que acede à entrada principal da salina e percorre-lo até esse local. Fazer várias paragens neste trajeto. Visitar a zona adjacente ao Centro de Saúde.
Quando visitar: todo o ano, exceto junho, julho e agosto.
Duração da visita: 1 hora.

Colhereiro *(Platalea leucorodia)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Garça-dos-recives *(Egretta gularis x garzetta)*	inverno
Pernalonga *(Himantopus himantopus)*	todo o ano
Alfaiate *(Recurvirostra avosetta)*	todo o ano
Alcaravão *(Burhinus oedicnemus)*	primavera
Perna-vermelha-bastarda *(Tringa erythropus)*	primavera e outono
Chilreta *(Stera albifrons)*	primavera e verão
Gaivota de Audouiin *(Larus audouinii)*	todo o ano
Pardal-espanhol *(Passer hispaniolensis)*	inverno

Sinalização e apoios: não existem
Particularidades: a salina de Santa Luzia é propriedade privada e o acesso ao interior da mesma é interdita. Apenas com autorização do proprietário é possível visitar algumas partes do interior deste complexo. Está também bastante próxima de Tavira e é acessível de carro e bicicleta. Existe um caminho que liga a zona poente da salina – mais próxima de Santa Luzia – à parte a nascente, mas no inverno não é aconselhável percorre-lo de carro. É um dos melhores locais para observar a Gaivota de Audouin que estão frequentemente pousada nos muros interiores dos tanques da salina. O único local no Algarve onde é regular a presença da Garça-dos-recifes.
Outros locais de interesse nas imediações: frente ribeirinha de Santa Luzia, praia do Barril, Pedras Del Rei e as Salinas da Fuseta.
Notas: sugere-se a visitação deste local ao final da tarde, de forma a obter as melhores condições de luminosidade durante a maré-alta. A observação de Garça-dos--recifes deve ser feita na maré-baixa, quando os canais estão sem água e ela ali se alimenta.

Salinas de Tavira



Roteiros

Forte do Rato, Sítio das 4 Águas e Santa Luzia

- **A** Arraial Ferreira Neto
- **B** Quatro Águas
- **C** Santa Luzia
- Percurso recomendado

Roteiro

Quinta de Marim

Código: OH1
Coordenadas: 7º49'19,16"O 37º1'58,59"N
Concelho: Olhão
Descrição: propriedade com cerca de 40 ha, gerida pelo Parque Natural, que reúne um diversificado leque de habitats, desde floresta de pinhal, a zonas de sapal, passando por densos matagais mediterrânicos, lagoas de água doce, salinas, dunas, praias e extensos bancos de vasa. Neste local está instalada a sede institucional da área protegida da Ria Formosa onde existe informação sobre a fauna e flora local e de onde partem os itinerários sinalizados.

Como chegar: na EN 125, no sentido Olhão – Tavira, 2 km após a cidade de Olhão, virar à direita na indicação de Parque Natural. O caminho atravessa uma linha de caminho de ferro e no final, à esquerda, está a entrada deste espaço. Entrada paga.
Itinerário: percorrer o trilho sinalizado da Quinta de Marim.
Quando visitar: todo o ano.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

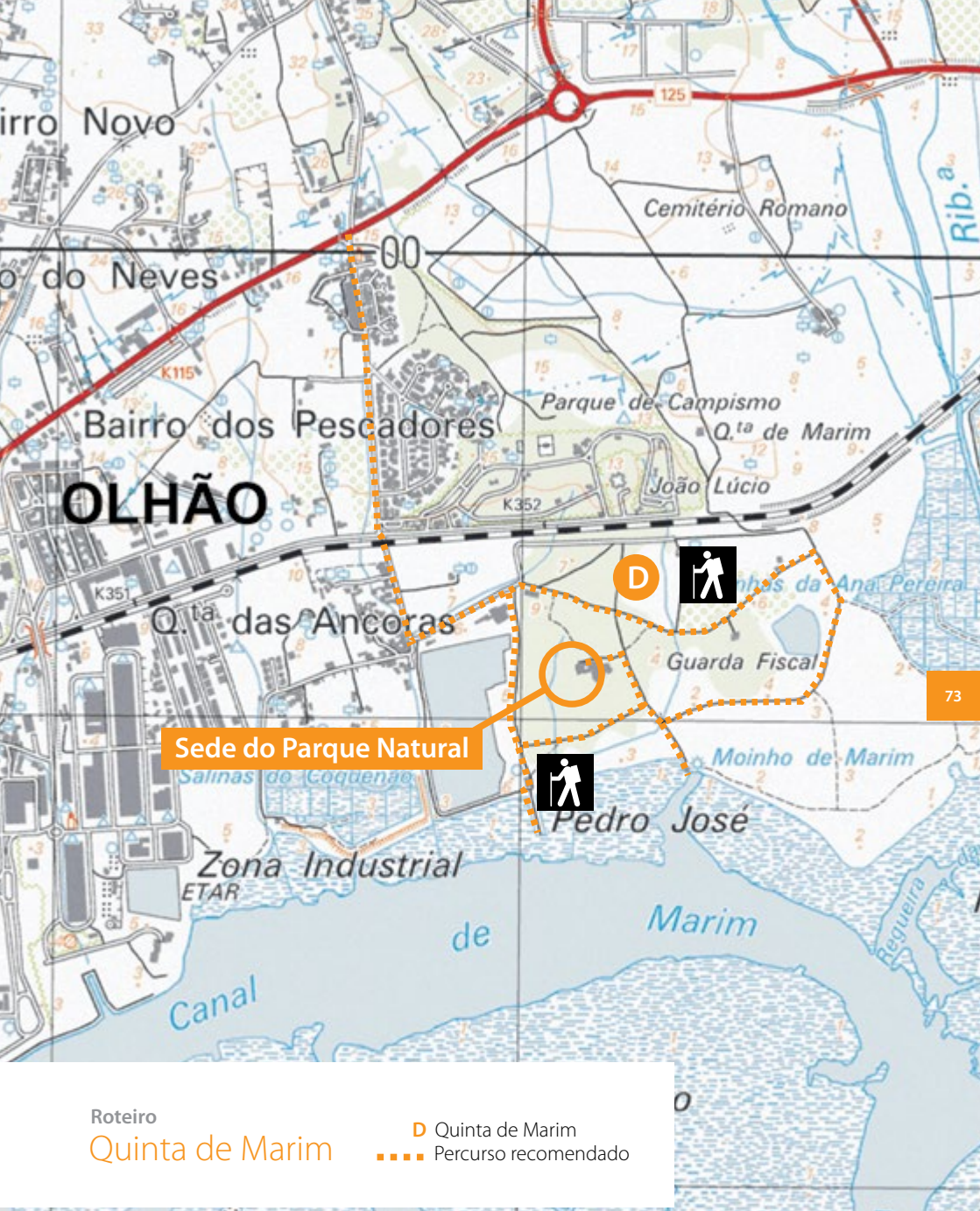
Toutinegra-de-cabeça-preta *(Sylvia melanocephala)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Garçote *(Ixobrychus minutus)*	primavera
Camão *(Porphyrio porphyrio)*	todo o ano
Chilreta *(Sterna albifrons)*	todo o ano
Fuinha-dos-juncos *(Cisticola juncidis)*	todo o ano
Toutinegra-de-cabeça-preta *(Sylvia melanocephala)*	todo o ano
Felosa-do-mato *(Sylvia undata)*	todo o ano
Pega-azul *(Cyanopica cooki)*	todo o ano

Sinalização e apoios: existem painéis informativos sobre a biodiversidade desta zona, incluindo as aves a observar. O trilho está sinalizado. Junto de uma das lagoas existe um observatório de aves.

Fuinha-dos-juncos *(Cisticola juncidis)*

Particularidades: zona de fácil acesso, podendo ser percorrida a pé ou bicicleta. As viaturas não podem aceder ao interior da propriedade, devendo parquear nas imediações. Espaço bastante agradável para famílias, com zonas de sombra e parques de merendas. Este local dispõe ainda, de um centro de acolhimento para quem ali quiser pernoitar. Local interessante para observar aves aquáticas e florestais. Na maré-alta, alguns tanques desativados de salinas ali existentes, acolhem diversas limícolas.
Outros locais de interesse nas imediações: Fuseta (salinas).
Notas: local a visitar pela manhã cedo, quando existe maior atividade da parte da avifauna. Nas instalações do parque, é possível adquirir um mapa do itinerário, bem como outros materiais informativos sobre a avifauna da região.



Roteiro

Quinta de Marim

D Quinta de Marim

Percurso recomendado

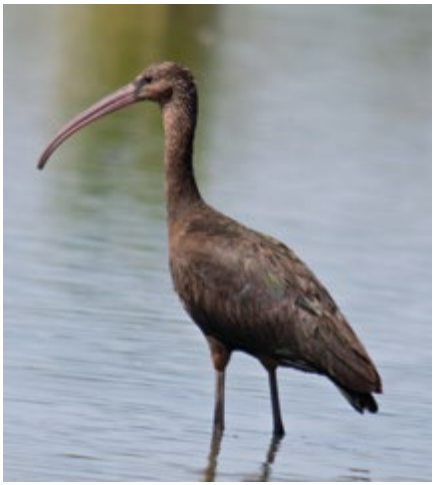
Roteiro

Ludo e Lagoa de S. Lourenço

Código: LL1
Coordenadas: 7º59'17,82"O 37º1'0,59"N
Concelho: Faro e Loulé
Descrição: o Ludo é uma extensa propriedade rural, enriquecida pela existência de numerosos espaços lagunares, incluindo lagoas de água doce e salobra, salinas e sapais. A norte, predominam os espaços agrícolas e florestais, especialmente de pinhal bravo e manso, bem como hortas, pequenos povoamentos de azinheira e matos mediterrânicos. O sítio é atravessado pela Ribeira de S. Lourenço que constitui um dos elementos mais importantes de todo o ecossistema. Em torno desta existem manchas de caniçal, tabúa, galerias de tamargueiras e choupos. A oeste do Ludo, situa-se a Lagoa de S. Lourenço, instalada num campo de golfe. Trata-se de uma lagoa rica em vegetação aquática, especialmente tabúa, juncos e caniçal.
Como chegar: na estrada que acede à Ilha de Faro, antes da ponte sobre a Ria Formosa, estacionar o carro. Há um caminho à direita que acede ao interior do Ludo e à Lagoa de S. Lourenço.

Noitibó-de-nuca-castanha *(Caprimulgus ruficollis)*

Itinerário: percorrer o caminho que se inicia junto à estrada para a Ilha de Faro. No final da longa reta, há um caminho à direita, sinalizado, que passa junto da Lagoa de S. Lourenço, entrando depois no Ludo. Daqui retoma-se, mais adiante, o caminho inicial de regresso ao ponto de partida.
Quando visitar: todo o ano.
Duração da visita: 4 ou 5 horas.



Maçarico-preto *(Plegadis falcinellus)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Mergulhão-de-crista *(Podiceps cristatus)*	todo o ano
Garçote *(Ixobrychus minutus)*	todo o ano
Flamingo *(Phoenicopterus roseus)*	outono, inverno
Maçarico-preto *(Plegadis falcinellus)*	inverno
Pato-branco *(Tadorna tadorna)*	inverno
Pato-de-bico-vermelho *(Netta rufina)*	todo o ano
Piadeira *(Anas penelope)*	todo o ano
Peneireiro-cinzento *(Elanus caeruleus)*	inverno
Águia-calçada *(Aquila pennata)*	todo o ano
Milhafre-preto *(Milvus migrans)*	primavera
Águia-pesqueira *(Pandion haliaetus)*	inverno
Camão *(Porphyrio porphyrio)*	todo o ano
Gaivina-de-bico-vermelho *(Sterna caspia)*	outono e inverno
Chilreta *(Sterna albifrons)*	primavera e verão
Torcicolo *(Jynx torquilla)*	primavera
Noitibó-de-nuca-castanha *(Caprimulgus ruficollis)*	primavera e verão
Tecelão *(Ploceus melanocephalus)*	todo o ano
Bico-de-lacre *(Estrilda astrild)*	todo o ano

Águia-pesqueira *(Pandion haliaetus)*

Sinalização e apoios: o itinerário junto a S. Lourenço está sinalizado e inclui painéis informativos. Junto da lagoa ali existente, há um bom observatório de aves. No Ludo não existem apoios.

Particularidades: local onde ocorre grande diversidade de aves. Por ano podem aí ser observadas mais de 200 espécies. Principal refúgio de patos no Algarve durante o inverno. Um dos melhores locais para a fotografia de aves no Algarve (Lagoa de S. Lourenço), em particular o Camão, o Pato-de-bico-vermelho, o Maçarico-preto, entre outras. Zona fácil de aceder, podendo ser percorrida de bicicleta ou a pé. Parte dela, pode ainda ser visitada de carro. Presença regular de aves de rapina, nomeadamente a Águia-calçada que aí inverna.

Outros locais de interesse nas imediações: Salinas de Montenegro e zona adjacente ao aeroporto de Faro e Parque Ribeirinho de Faro.

Notas: a visita plena a este local requer tempo e vontade de caminhar. Aconselha-se a visita ao local pela manhã cedo. Os itinerários descritos estão detalhados em outros materiais de informação, nomeadamente no desdobrável sobre as aves do Ludo, produzido pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e no Guia de Observação de Aves do Concelho de Loulé.

Roteiro

Ludo e Lagoa de S. Lourenço

E Lagoa de S. Lourenço
F Ponte do Ancão
G Foz da Ribeira de S. Lourenço
H Salinas do Ludo
Percurso recomendado

Roteiro

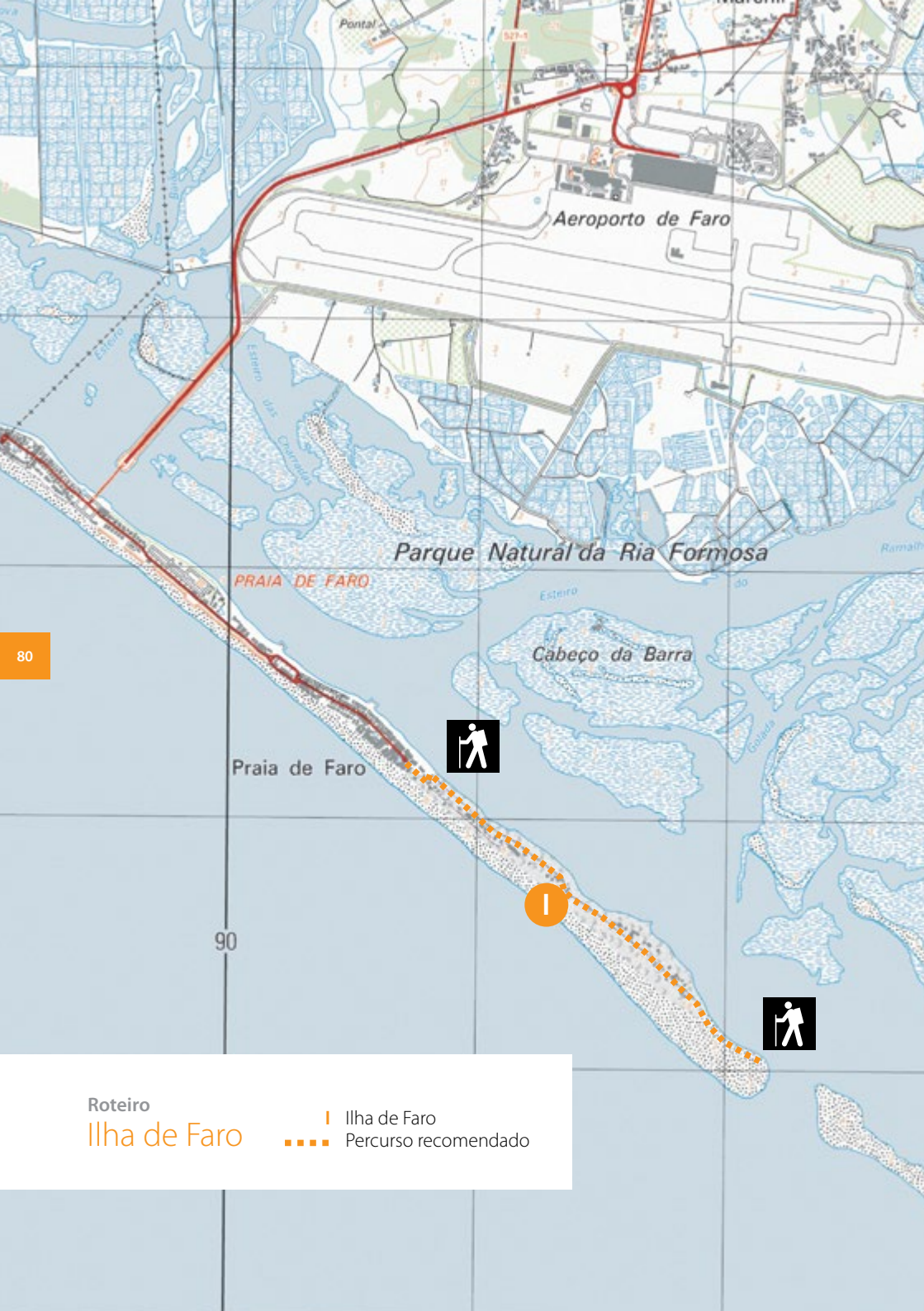
Ilha de Faro

Código: FA1
Coordenadas: 7º58'49,57"O 36º59'55,44"N
Concelho: Faro
Descrição: extenso cordão arenoso, com vários quilómetros, ocupado com numerosas edificações, zonas balneares, etc. Separa o seu sistema estuarino do oceano, sendo limitada na sua margem norte por largo canal de água e sapal e, a sul, por praias e mar aberto.
Como chegar: a partir de Faro, seguir as indicações para o aeroporto. Antes da chegada ao mesmo, seguir a indicação de Praia de Faro. Logo após o cruzamento da ponte de acesso à ilha, virar à esquerda e percorrer a estrada pavimentada até ao fim.
Itinerário: após o final da estrada pavimentada, está instalado um passadiço de madeira, que se desenvolve para Este e paralelamente à zona estuarina. Este corresponde ao roteiro proposto.
Quando visitar: todo o ano, exceto nos meses de junho, julho e agosto.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes	Época do ano
Águia-pesqueira *(Pandion haliaetus)*	inverno
Fuselo *(Limisa lapponica)*	outono e inverno
Ostraceiro *(Haemantopus ostralegus)*	outono e inverno
Maçarico-real *(Numenius arquata)*	outono e inverno
Gaivota de Audouin *(Larus audouinii)*	inverno
Gaivota-parda *(Larus canus)*	inverno

Sinalização e apoio: apenas existe um passadiço de madeira.
Particularidades: percurso bastante interessante para observar diversas espécies de aves limícolas em alimentação na ria, durante a baixa-mar, incluindo Pilritos, Borrelhos, Maçaricos, Ostraceiros, etc. Local de ocorrência regular de outras aves, como a Águia-pesqueira, a Gaivota-de-Audouin e a Gaivina-de-bico-vermelho, bem como de algumas mais raras, como o Ganso-de-faces--pretas e a Gaivota-parda.
Outros locais de interesse nas imediações: Ludo e salinas de Montenegro
Notas: visitar sobretudo durante os períodos de baixa-mar e preferencialmente pela manhã cedo, antes da regular perturbação humana desta zona. Evitar a época balnear, devido à grande presença de pessoas.

Faro - Ria Formosa

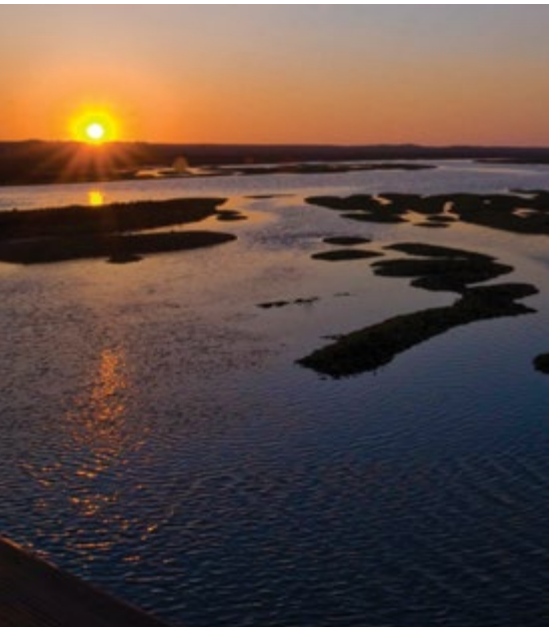


Roteiro
Ilha de Faro

I Ilha de Faro
Percurso recomendado

Roteiro

Parque Ribeirinho de Faro



Ria Formosa

Código: FA2
Coordenadas: 7º56'49,72"O 37º1'19,95"N
Concelho: Faro
Descrição: percurso pedonal ao longo da frente ribeirinha da cidade, no limite desta com a zona húmida da Ria Formosa. Passagem junto de salinas abandonadas, zonas de sapal, canais de água e zonas de lamaçal ou bancos de vasa, expostos nas marés-baixas.
Como chegar: a partir do centro de Faro, junto da doca, ou à entrada da cidade, vindo na EN 125 do sentido noroeste, junto do teatro municipal.
Itinerário: o percurso desenvolve-se ao longo da frente ribeirinha da cidade de Faro, com início perto do teatro municipal e fim na zona industrial. Passa nas traseiras da estação de comboios e do Hotel Eva, junto da doca e da Cidade Velha. Rodeia a antiga zona de salinas de Neves Pires, a sudeste de Faro e entra na antiga zona industrial ou cais comercial.
Quando visitar: todo o ano, exceto nos meses de junho, julho e agosto.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes	Época do ano
Águia-pesqueira *(Pandion haliaetus)*	inverno
Falcão-peregrino *(Falco peregrinus)*	inverno
Flamingo-rosado *(Phoenicopterus roseus)*	outono e inverno
Fuselo *(Limosa lapponica)*	outono e inverno
Perna-verde *(Tringa nebularia)*	outono e inverno
Chilreta *(Sterna albifrons)*	primavera

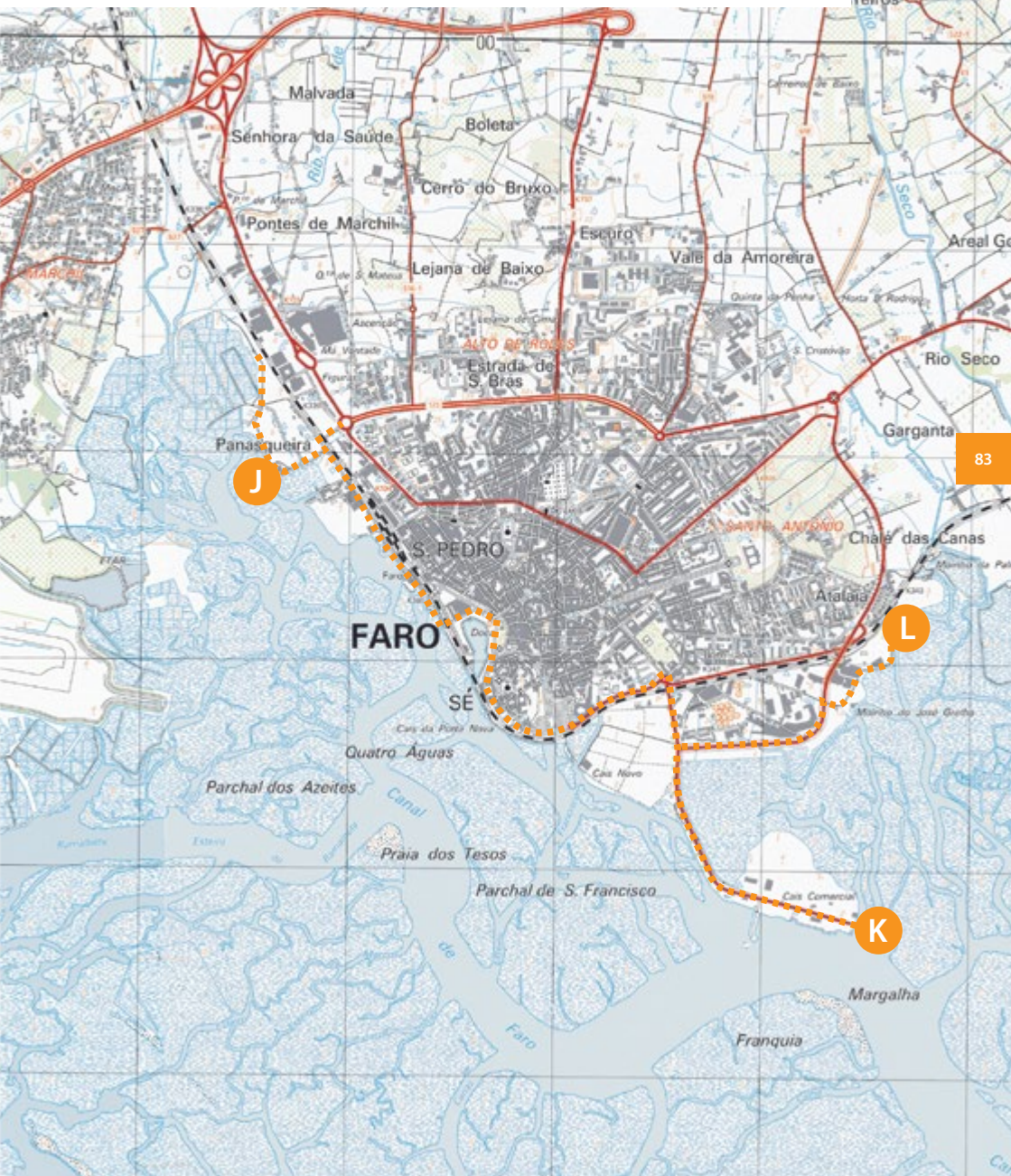
Borrelho-de-coleira-interrompida *(Charadrius alexandrinus)*

Sinalização e apoio: o percurso está sinalizado com postes de direção e painéis informativos sobre a avifauna local.
Particularidades: trata-se do único itinerário preparado para promover a observação de aves em meio urbano no Algarve. Interessante para observar aves limícolas durante a maré-baixa. As salinas, por outro lado, são interessantes nas marés-altas, ao acolherem aves como o Flamingo, Perna-longa, entre outras. A cidade de Faro acolhe, no inverno, um Falcão-peregrino que caça com regularidade nestas zonas, sendo por isso fácil a sua observação. O percurso é de muito fácil acesso, possível de percorrer a pé e de bicicleta. Passa junto de vários locais com interesse cultural, nomeadamente do teatro municipal e do núcleo histórico de Faro.
Outros locais de interesse nas imediações: salinas de Montenegro
Notas: zona a visitar tanto nos períodos de baixa-mar como nos de preia-mar. Sugere-se o final da tarde, quando a luz é mais favorável para a observação.

Roteiro

Parque Ribeirinho de Faro

J Parque Ribeirinho
K Cais Comercial
L Atalaia
Percurso recomendado



4. **Lagoas** Costeiras

4.

Lagoas Costeiras

Estatuto de proteção
Nenhum; Caniçal de Vilamoura considerada Zona Importante para Aves (IBA – *Birdlife International*).

Roteiro
Lagoa das Dunas Douradas
A

Roteiro
Foz do Almargem
B

Roteiro
Caniçal de Vilamoura
C D

Descrição

Três zonas húmidas costeiras, de reduzida dimensão, formadas na foz de pequenas ribeiras e/ou nas respetivas margens adjacentes. À exceção do Caniçal de Vilamoura, os outros sítios caracterizam-se pela existência de uma lagoa permanente, separada do mar pela presença de um cordão dunar que, no caso da Foz do Almargem, é regularmente rompido para permitir o contacto com o mar. Todas apresentam vegetação aquática abundante que, em Vilamoura, adquire especial importância devido à extensão de caniçal. Esta é, provavelmente, a maior mancha contínua no Algarve, que funciona como importante espaço de refúgio e nidificação de várias espécies de aves. Esta zona está, ainda, rodeada por campos agrícolas e pastagens que enriquecem o ecossistema. A Foz do Almargem e as Dunas Douradas, por outro lado, inserem-se em espaços florestais de pinhal-bravo e manso, bastante alterados pela existência de aldeamentos turísticos, estacionamentos e outras infraestruturas.

Camão *(Porphyrio porphyrio)*

Avifauna

Apesar da reduzida dimensão, estes espaços têm um papel importante para numerosas aves aquáticas, proporcionando um contínuo de zonas de descanso e refúgio durante as suas deslocações. Estas são sobretudo utilizadas por patos e garças e, no caso de Vilamoura, por outras aves mais, como rapinas e passeriformes. A extensa área de caniçal que ali existe constitui um valioso habitat de nidificação e refúgio para milhares de aves migratórias, como Rouxinóis-dos-caniços, Felosas, Alvéolas, Andorinhas, entre outras. É, ainda, local de nidificação de Águia-sapeira, Garçote e Garça-vermelha.

Roteiro

Lagoa das Dunas Douradas

Pato-de-bico-vermelho *(Netta rufina)*

Código: LL2
Coordenadas: 8º3'15,2"O 37º2'37,81"N
Concelho: Loulé
Descrição: pequena lagoa costeira, permanente, rodeada por densa vegetação aquática, em especial caniço, tabúa e tamargueiras. Está separada do mar por robusto cordão dunar. A área envolvente é ocupada por pinhal-manso e pinhal-bravo, bem como com um aldeamento turístico.
Como chegar: a partir de Almancil, seguir em direção à Quinta do Lago. Ao chegar à estrada da Quinta do Lago, seguir no sentido de Vale de Lobo e virar à esquerda na indicação de Vale do Garrão e Dunas Douradas até chegar a esta praia. No final, existe um estacionamento junto da lagoa.
Itinerário: existe um trilho bem definido que percorre a margem oeste da lagoa e que permite aceder a uma torre de observação.
Quando visitar: todo o ano, exceto julho e agosto.
Duração da visita: 1 hora.

Espécies mais interessantes	Época do ano
Garçote *(Ixobrychus minutus)*	primavera
Papa-ratos *(Ardeola ralloides)*	outono
Colhereiro *(Platalea leucorodia)*	outono
Cotovia-de-poupa *(Galerida cristata)*	todo o ano
Pega-azul *(Cyanopica cooki)*	todo o ano

Garçote *(Ixobrychus minutus)*

Sinalização e apoios: apenas existe uma pequena torre sobre-elevada de observação.
Particularidades: lagoa de pequenas dimensões, bastante acessível de carro e muito fácil de visitar. Interessante local para fotografia, especialmente ao final da tarde. Presença regular de diversas espécies de aves aquáticas, incluindo patos, galeirões, garças, etc.

Outros locais de interesse nas imediações: Lagoa de S. Lourenço, na Quinta do Lago e Foz do Almargem.
Notas: evitar a época balnear, devido à elevada presença de pessoas e viaturas em circulação.

Roteiro

Foz do Almargem

Código: LL3
Coordenadas: 8º4'55,16"O 37º3'42,74"N
Concelho: Loulé
Descrição: lagoa costeira, envolvida por bosque de pinhal em ambas as margens e rodeada por densa vegetação aquática - em especial caniço, juncos e tamargueiras. A sul é limitada por dunas e pela praia, que a separam do mar. No inverno é frequente a sua abertura ao mar, através do rompimento da barreira arenosa.
Como chegar: a partir de Quarteira, seguir em direção a Vale de Lobo ou Almancil. Logo à saída de Quarteira, no Sítio da Fonte Santa, virar á direita na indicação Praia Loulé Velho e segui-lo até à praia e à respetiva lagoa.

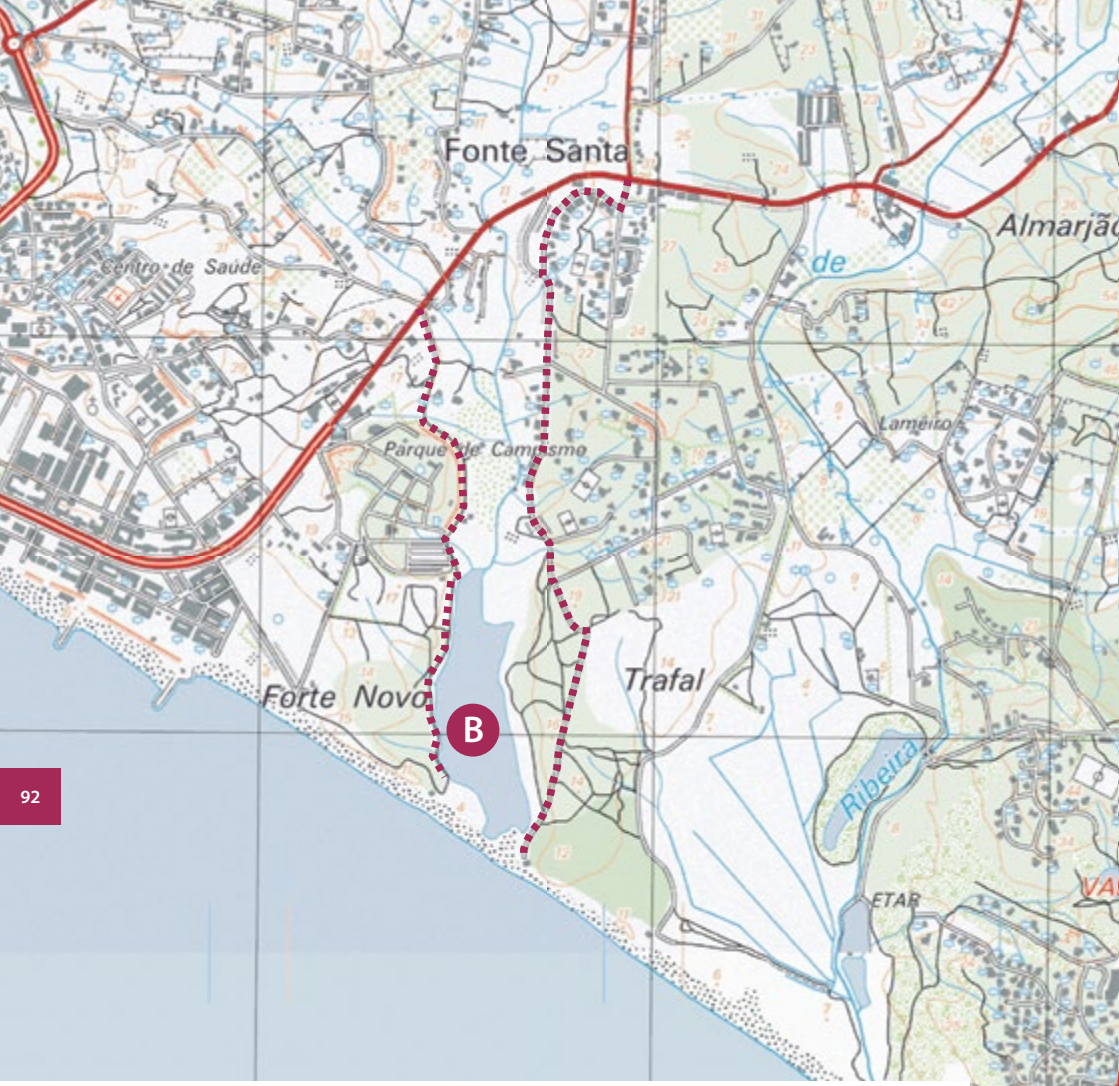
Bico-de-lacre *(Estrilda astrild)*

Itinerário: percorrer as margens da lagoa
Quando visitar: outono e inverno.
Duração da visita: 1 a 2 horas.

Espécies mais interessantes	Época do ano
Pato-de-bico-vermelho *(Netta rufina)*	inverno
Negrinha *(Aythya fuligula)*	inverno
Chapim-de-máscara *(Remiz pendulinus)*	inverno
Escrevedeira-dos-caniços *(Emberiza shoeniclus)*	inverno
Bico-de-lacre *(Estrilda astrild)*	todo o ano

Sinalização e apoios: não existe qualquer estrutura de sinalização e apoio ao visitante.
Particularidades: local interessante para observar de perto passeriformes como Chapim-de-máscara, Bico-de-lacre ou Fuinha-dos-juncos. No inverno, esta lagoa acolhe várias espécies de Patos, incluindo a Negrinha, sendo este um dos melhores locais para a sua observação.
Outros locais de interesse nas imediações: a cerca de 200 m a Este da Foz do Almargem, existe uma zona húmida, de pequena dimensão, designada por Trafal. Trata-se de um vale inundável, com extensos juncais e algumas manchas de caniçal. No inverno podem ali ser observadas várias aves aquáticas.
Notas: sugere-se a visita de manhã bem cedo, uma vez que este local é bastante visitado por pessoas. Local interessante a visitar após temporais ou tempestades, devido à possível entrada de aves marinhas na lagoa, como o Pato-preto.

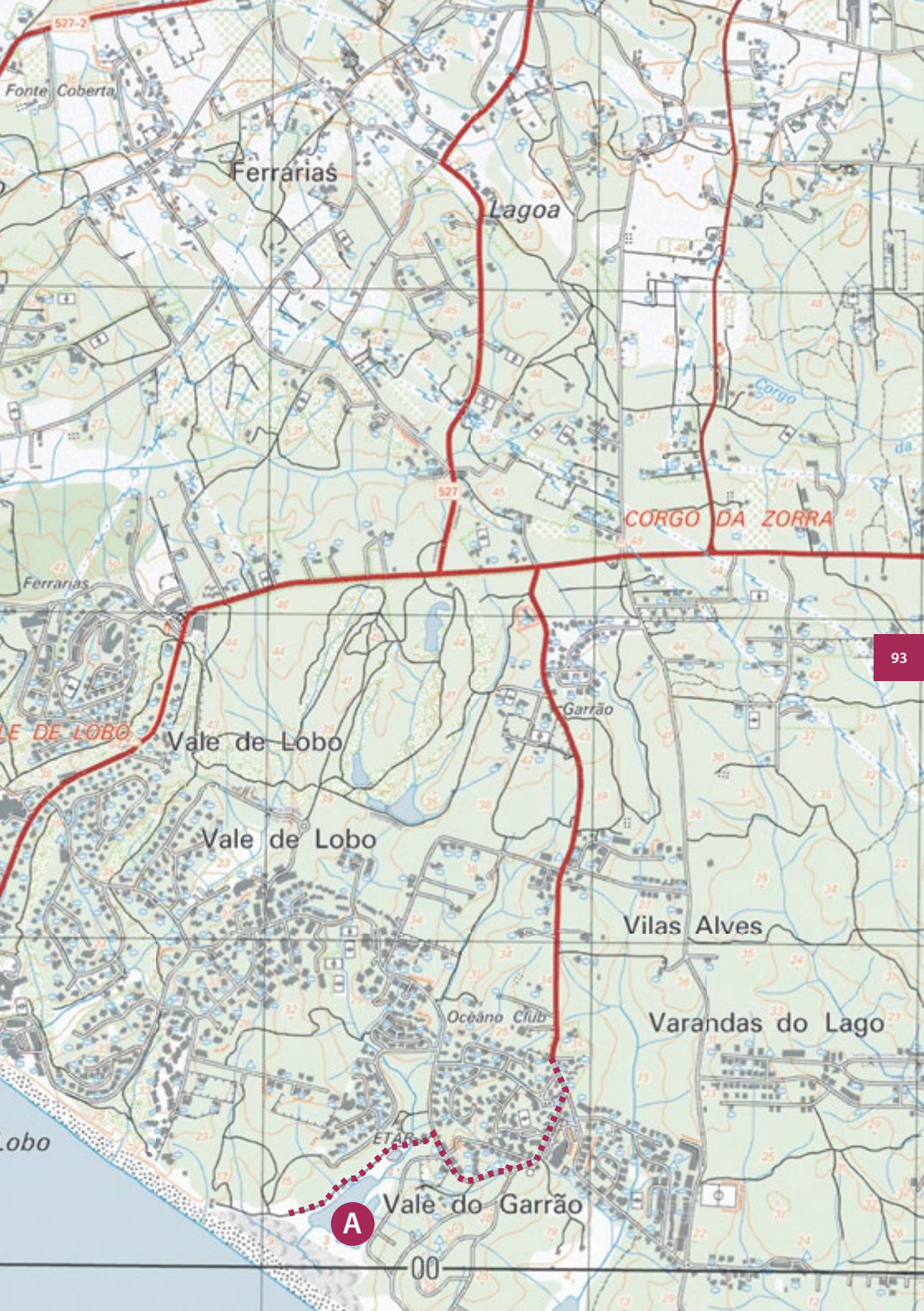
Chapim-de-máscara *(Remiz pendulinus)*



Roteiros

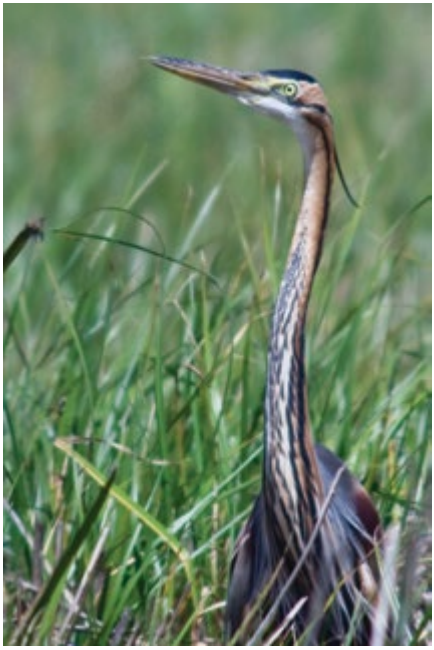
Lagoa das Dunas Douradas e Foz do Almargem

A Lagoa das Dunas Douradas
B Foz do Almargem
Percurso recomendado


527-2
Fonte Coberta
Ferrarias
Lagoa
Corgo
527
CORGO DA ZORRA
Ferrarias
Garrão
Vale de Lobo
Vale de Lobo
Vilas Alves
Oceano Club
Varandas do Lago
ETAR
Vale do Garrão
A
00

Roteiro

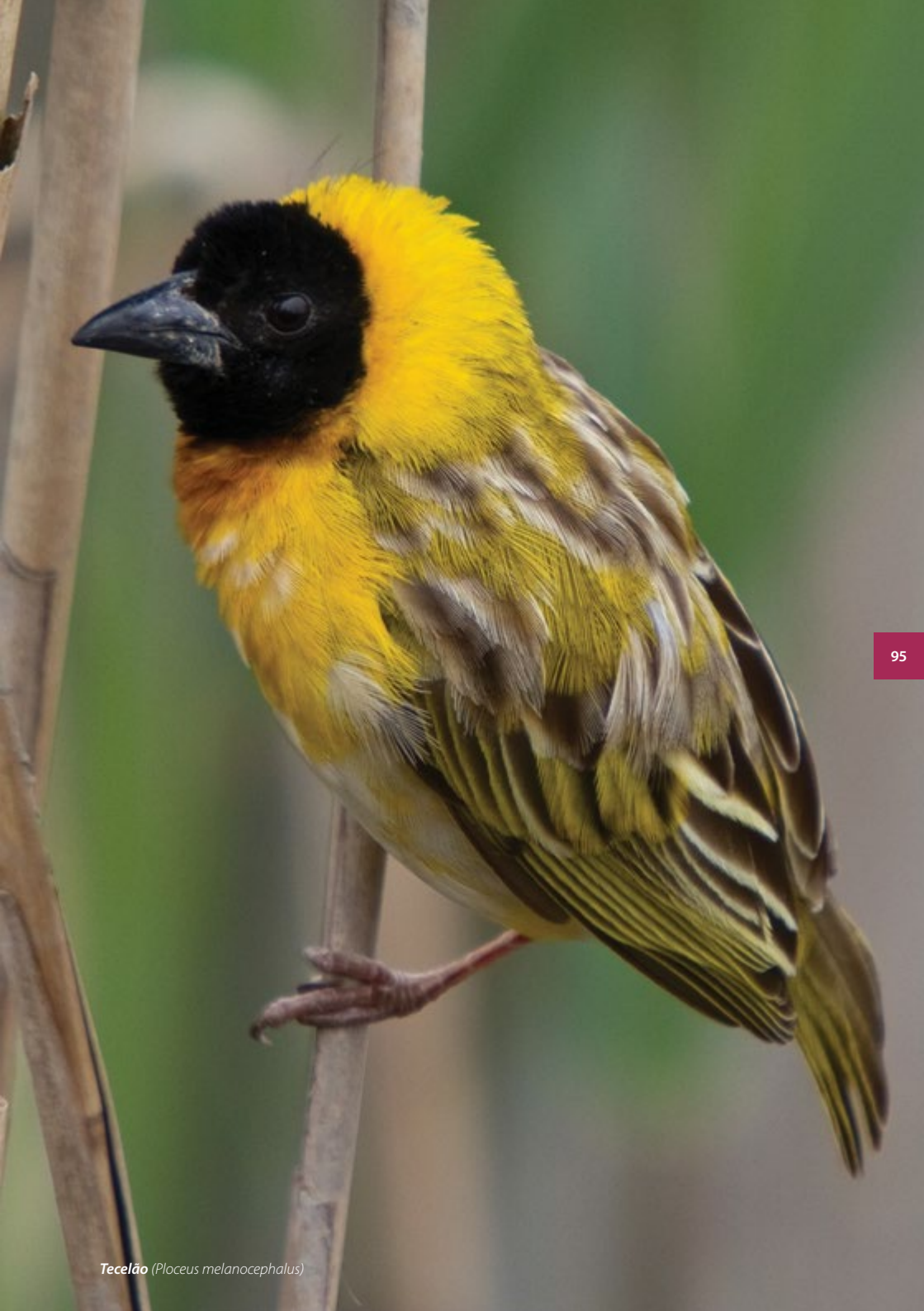
Caniçal de Vilamoura



Garça-vermelha *(Ardea purpurea)*

Código: LL4
Coordenadas: 8º8'39,62"O 37º5'34,69"N
Concelho: Loulé
Descrição: extensa zona húmida coberta de caniçal e com várias lagoas artificiais abertas, limitada a Sul por campos agrícolas cerealíferos e pomares de sequeiro, e a Este por duas lagoas artificiais de uma estação de tratamento de águas residuais. A Norte é envolvida por campos de golfe.
Como chegar: a partir de Vilamoura, tomar a Avenida Vilamoura XXI em direção a Albufeira. Virar à esquerda em direção à ETAR de Vilamoura.
Itinerário: existe um percurso integrado no Parque Ambiental de Vilamoura que acede a dois observatórios de aves. Está sinalizado.
Quando visitar: todo o ano, exceto julho e agosto.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes	Época do ano
Tartaranhão-azulado *(Circys cyaneus)*	inverno
Garça-vermelha *(Ardea purpurea)*	primavera
Papa-ratos *(Ardeola ralloides)*	outono
Goraz *(Nycticorax nycticorax)*	outono
Zarro-castanho *(Aythya ferruginea)*	inverno
Peneireiro-cinzento *(Elanus caeruleus)*	outono e inverno
Camão *(Porphyrio porphyrio)*	todo o ano
Chapim-de-máscara *(Remiz pendulinus)*	inverno
Tecelão *(Ploceus melanocephalus)*	todo o ano



Tecelão *(Ploceus melanocephalus)*

Caniçal de Vilamoura

Sinalização e apoios: no Caniçal de Vilamoura existem dois observatórios de aves e painéis informativos no percurso instalado.
Particularidades: um dos sítios mais importantes no Algarve para a migração de passeriformes, nomeadamente Rouxinóis-dos-caniços, Felosas, Andorinhas, etc. que aqui se refugiam e concentram. Dormitórios de Alvéola-amarela, Andorinha-das-chaminés no outono e de Trigueirão no inverno. Zona de caça de várias rapinas diurnas e noturnas, nomeadamente de Peneireiro-cinzento e de Coruja-do-nabal no inverno.

Notas: a zona é acessível de carro. Dada a sua reduzida dimensão, um passeio a pé permite conhecê-la em pormenor. Devido à orientação dos observatórios existentes, sugere-se a visita na parte da tarde, de modo a obter luz favorável.

Roteiro

Caniçal de Vilamoura

C, D Caniçal de Vilamoura
Percurso recomendado

5. Lagoa dos **Salgados**

5.

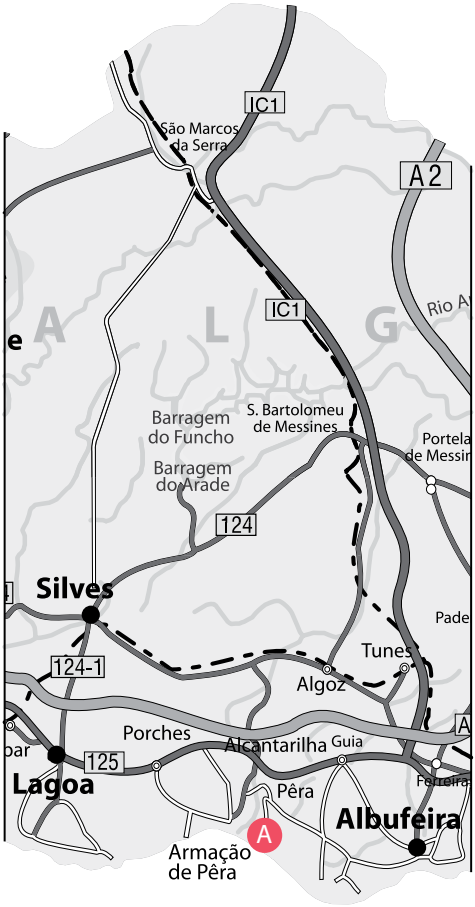
Lagoa dos **Salgados**

Estatuto de proteção
Não tem. Incluída na lista nacional de Zonas Importantes para Aves (IBA – *Birdlife International*).

Roteiro

Lagoa dos Salgados

A



Descrição

A Lagoa dos Salgados, também conhecida como Sapal de Pêra ou Lagoa de Vale de Parra, é uma típica lagoa costeira, com um espelho de água rodeado por vegetação aquática, separado do mar pela presença de um extenso e contínuo cordão dunar. O corpo de água principal forma-se na foz de duas ribeiras – Espiche e Vale Rabelho - sendo frequentemente aberto ao oceano, sobretudo no inverno, através do rompimento artificial da duna, aquando da subida em excesso dos níveis de água. A zona alagadiça que envolve a lagoa projeta-se para norte e oeste da mesma, estando rodeada por vários campos agrícolas, na maioria abandonados, pastagens e um campo de golfe a este. A zona abarca uma área aproximada de 50 ha e apresenta uma reduzida profundidade, permitindo a presença de uma grande variedade de aves aquáticas, incluindo patos, garças, limícolas, etc. Quase toda a sua extensão pode ser observada apenas um ponto de observação, situado na sua margem oeste, local onde frequentemente se concentram observadores de aves. A sul, na parte adjacente à duna, existe um longo passadiço de madeira sobre-elevado, que percorre toda a margem Sul da área alagada, cruzando mesmo a lagoa, no acesso à praia dos Salgados.

A Avifauna

Inserida na lista nacional de Zonas Importantes para Aves, a Lagoa dos Salgados é um dos locais mais interessantes para a observação no Algarve. Já aí foram registadas mais de 200 espécies, especialmente de aves aquáticas. É um dos poucos locais na região onde se observa com regularidade a Pêrra – cuja nidificação já foi inclusivamente aí confirmada no passado – e o único onde houve uma tentativa de nidificação de Flamingo-rosado, espécie que pode aqui ser vista praticamente todo o ano. A comunidade de aves nidificantes é bastante rica e inclui espécies como o Alfaiate, a Perna-longa, a Chilreta e o Garçote. Na migração, destaca-se a ocorrência de numerosas aves limícolas, entre elas o Combatente e o Maçarico-bastardo, bem como de várias garças, como o Papa-ratos ou o Colhereiro. Ao nível dos patos, a Lagoa dos Salgados é o melhor local para observar o Marreco no Algarve, na primavera. No inverno é aí frequente a presença de mais de 2.000 aves, especialmente de patos e limícolas, como o Abibe, a Tarambola-dourada, entre muitas outras. Esta é ainda, uma da zonas em Portugal onde se regista com maior regularidade a presença de raridades - aves cuja ocorrência não é comum no país. Pilrito-canela, Tarambola--americana, Petinha de Richard são apenas alguns exemplos já aqui registados. É também um local muito bom para quem se dedica à fotografia de aves.

Roteiro

Lagoa dos Salgados

Código: SL1
Coordenadas: 37º06'N 08º20W
Concelho: Silves
Descrição: lagoa costeira separada do mar por um extenso cordão dunar, rodeada por campos agrícolas abandonados, pastagens e um campo de golfe. Área alagadiça aberta, marginada por vegetação palustre, como caniço, juncos e tamargueiras.
Como chegar: a partir de Pêra, seguir em direção à Praia Grande. À chegada a esta zona, encontrará à sua esquerda a zona húmida. Existe um estacionamento junto ao acesso para a praia, bem como um caminho que permite chegar junto da zona húmida.

Itinerário: o acesso à lagoa é livre, existindo um caminho perpendicular à mesma - na sua margem oeste -, possível de percorrer de carro, que termina num ponto de onde é possível observar grande parte da zona húmida e a avifauna que aí ocorre. É o local mais utilizado por quem vem observar aves neste sítio. A Sul, há um passadiço que se inicia no estacionamento da Praia Grande, e que se prolonga para este, até à praia dos Salgados. Este pode ser percorrido a pé e de bicicleta e permite boas observações sobre a restante zona alagada e da lagoa dos salgados em si.
Quando visitar: todo o ano.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

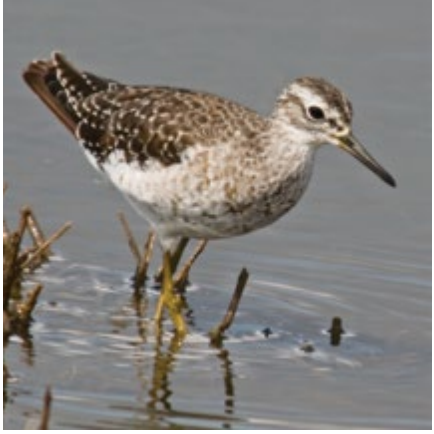
Espécies mais interessantes	Época do ano
Garça-vermelha *(Ardea purpurea)*	primavera e verão
Papa-ratos *(Ardeola ralloides)*	outono e inverno
Flamingo-rosado *(Phoenicopterus roseus)*	outono, inverno e primavera
Maçarico-preto *(Plegadis falcinellus)*	outono e inverno
Marreco *(Anas querquedula)*	primavera
Falcão-peregrino *(Falco peregrinus)*	inverno
Camão *(Porphyrio porphyrio)*	todo o ano
Maçarico-bastardo *(Tringa glareola)*	outono
Combatente *(Philomachus pugnax)*	outono e inverno
Gaivina-de-bico-vermelho *(Sterna caspia)*	outono e inverno
Mocho-galego *(Athene noctua)*	todo o ano
Calhandrinha *(Calandrella brachydactyla)*	primavera e verão
Pisco-de-peito-azul *(Luscinia svecica)*	outono e inverno
Andorinhão-real *(Apus melba)*	primavera e verão

Flamingo-rosado *(Phoenicopterus roseus)*

Sinalização e apoios: existem dois painéis informativos sobre a fauna e flora da zona húmida e um miradouro / observatório orientado para a mesma.
Particularidades: local de muito fácil acesso. Zona húmida de pequena dimensão que permite de um só ponto observar dezenas de espécies de aves aquáticas. Ocorrência regular de raridades, especialmente entre agosto e novembro. Além da zona húmida em si, os campos agrícolas envolventes acolhem bastantes aves, nomeadamente Abibes e Tarambolas-douradas no inverno.

Outros locais de interesse nas imediações: a 500 m a Oeste desta lagoa, existe uma outra formada na foz da Ribeira de Alcantarilha. Embora com muito menos aves, alberga por vezes garças e limícolas no sapal envolvente. No concelho de Albufeira, na zona de Paderne, existe um extenso vale agrícola com vinhas, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e alguns charcos artificiais, que acolhem diversas aves, incluindo o Rouxinol-do-mato e o Peneireiro-cinzento, entre outras espécies.

Notas: aconselha-se a visita a esta lagoa na parte da tarde, de forma a ter a luz solar favorável para a observação. O fim de tarde neste sítio é bastante agradável. Um bom local para fazer fotografia de aves, uma vez que se consegue obter distâncias muito curtas. Utilizar apenas os trilhos existentes e sinalizados.



Maçarico-bastardo *(Tringa glareola)*

Mocho-galego *(Athene noctua)*

Roteiro

Lagoa dos Salgados

6. Estuário do **Arade** e Ria de **Alvor**

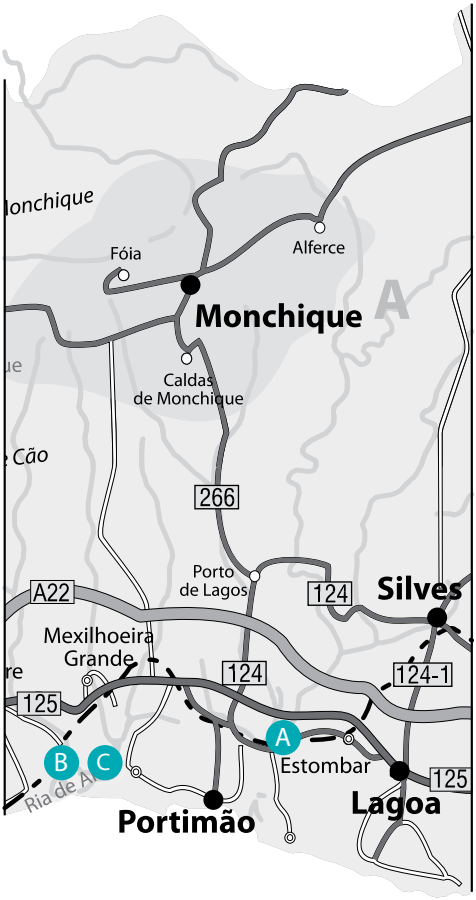
6.

Estuário do **Arade** e Ria de **Alvor**

Estatuto de proteção
Sítio de Interesse para a Conservação do Arade / Odelouca e Sítio de Interesse para a Conservação Ria de Alvor (Rede Natura 2000).

Roteiro
Estuário do Arade
A

Roteiro
Ria de Alvor
B C



Cegonha-branca *(Ciconia ciconia)*

Descrição

A foz do Estuário do Arade situa-se junto da cidade de Portimão e forma-se da junção dos rios Arade, Monchique e Odelouca. É um sistema aberto ao mar, em constante oscilação pelas marés, e caracteriza-se pela existência de numerosos canais de água e sapais que, na preia-mar estão submersos e na baixa-mar estão expostos, revelando extensos bancos de lodo. A Ria de Alvor, localizada entre Portimão e Lagos, constitui outro sistema estuarino, de menores dimensões, mas o mais importante do Barlavento Algarvio. Possui cerca de 1700 ha e uma grande diversidade de paisagens, incluindo extensos cordões dunares, sapais, salinas, campos agrícolas, pomares de sequeiro e matagais mediterrânicos. A sua classificação resulta sobretudo da presença de diversas espécies de flora e habitats prioritários, de acordo com normas comunitárias (Diretiva Habitats), mas a sua riqueza inclui ainda numerosas espécies de mariposas (mais de 500), 75 de borboletas e mais de 100 de peixes.

A Avifauna

A avifauna nestes dois locais destaca-se, sobretudo, pela ocorrência de aves limícolas. Na Ria de Alvor, contudo, devido à existência de diferentes refúgios naturais, como tanques de salinas desativadas, bancos de areia e lamaçais expostos na baixa-mar, numerosos pomares de sequeiro, hortas ativas, etc., a diversidade é bastante mais significativa, com quase 300 espécies no total já registadas. Entre as aves que aí se podem observar, referência a diversas limícolas, como o Pilrito-comum, Borrelho-de-coleira-interrompida, Tarambola-cinzenta, etc.

Roteiro

Estuário do Arade

Código: LA1
Coordenadas:
Concelho: Lagoa
Descrição: zona estuarina, sujeita à influência das marés, com extensos espelhos de água durante a preia-mar e sapais e bancos de lama expostos na baixa-mar.
Como chegar: seguir na EN 125 no sentido Lagoa - Portimão, e antes da travessia da ponte sobre o Rio Arade, tomar o sentido de Mexilhoeira da Carregação ou Ferragudo. Na 1.ª rotunda, virar à direita e seguir pela Rua das Marinhas. Sempre por esta rua, para norte, até chegar à salinas e depois ao estuário.
Itinerário: a Rua das Marinhas acede à salina, e passa ao longo da mesma, de onde é possível observar os vários tanques que a compõe. Na maré-alta funcionam como refúgio de aves aquáticas. Seguindo sempre o mesmo caminho e após a passagem sobre a EN 125, acede-se a uma vasta zona de sapal, com bom campo de visão sobre o sapal, canais de água e zonas de lamas.
Quando visitar: outono e inverno.
Duração da visita: 1 a 2 horas.

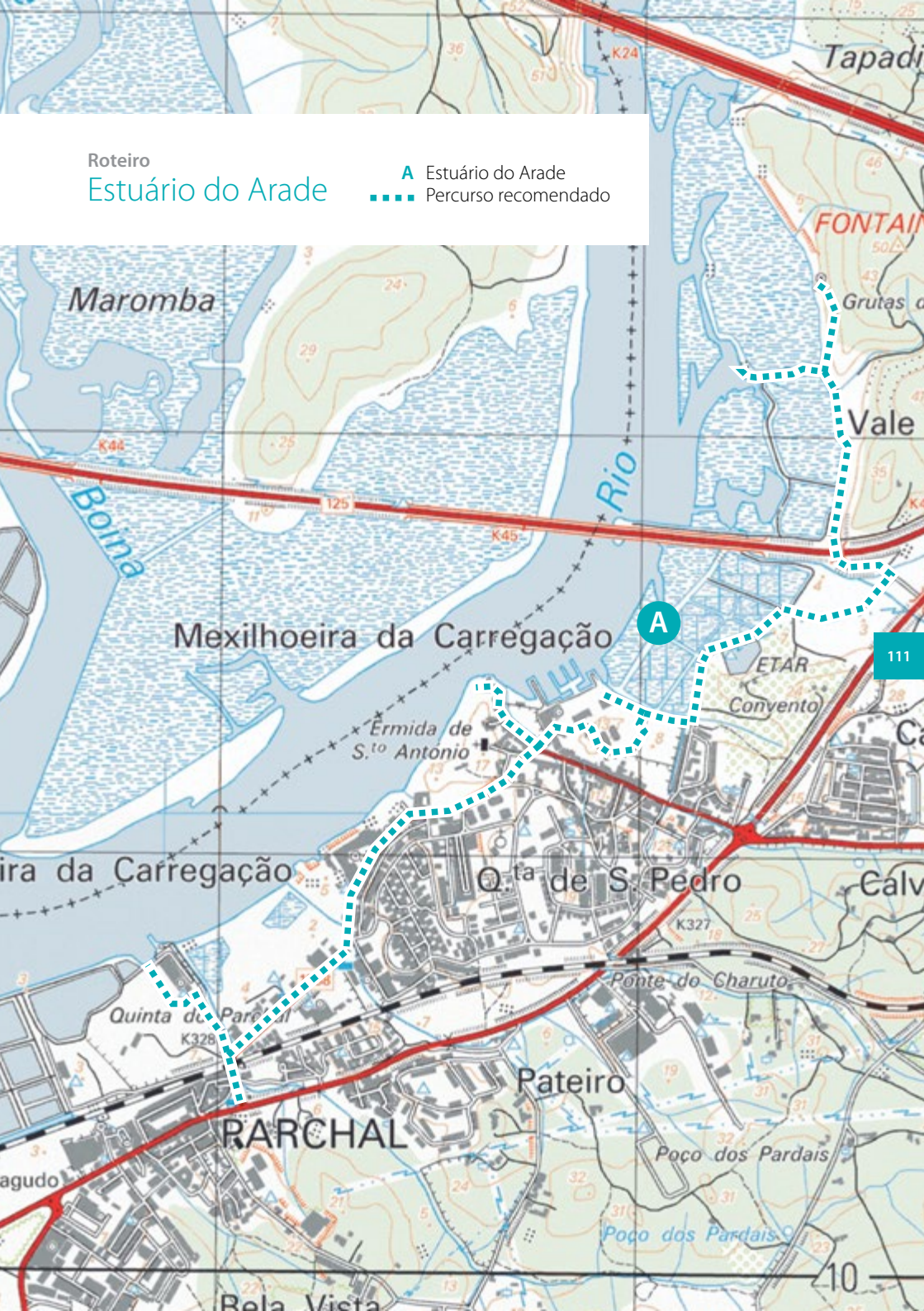
Estuário do Arade

Espécies mais interessantes	Época do ano
Colhereiro *(Platalea leucorodia)*	outono e inverno
Chilreta *(Sterna albifrons)*	primavera
Gaivotão *(Larus marinus)*	outono e inverno
Pisco-de-peito-azul *(Luscinia svecica)*	outono e inverno

Sinalização e apoios: não existem.
Particularidades: sugere-se a visita na parte da manhã cedo e durante a maré-baixa. Zona de acesso difícil, não existindo indicações nem um caminho direto.

Outros locais de interesse nas imediações: porto de recreio/pesca de Ferragudo e praia adjacente constituem dois locais interessantes para a observação de concentrações de gaivotas, onde é frequente a presença de Gaivotão e outras espécies mais raras.

Estuário do Arade



Roteiro

Ria de Alvor

Código: PT1
Coordenadas:
Concelho: Portimão e Lagos
Descrição: pequeno estuário, limitado a sul por cordões dunares, apresentando na maré-baixa contínuos bancos de lamas e sapais e, na preia-mar, pequenas ilhas de areia. Esta ria apresenta ainda salinas, sapais e a norte, pomares de sequeiro e densos matos mediterrânicos na envolvência.
Como chegar: pela Via do Infante (A 22) até Alvor, atravessando a localidade até à sua praia. Aí inicia-se um percurso. Outra opção é, após saída da A 22 em Alvor, percorrer a EN 125 em direção a Lagos. Imediatamente após o acesso à estação de comboios de Mexilhoeira Grande, virar na primeira estrada à esquerda. Esta acede à margem oeste do estuário e a zonas mais interiores desta zona húmida. Acede, ainda, ao centro de estudos de avifauna da Associação A Rocha, no sítio da Cruzinha.

Itinerário: a partir de praia de Alvor, o itinerário segue por um passadiço de madeira sobre-elevado que percorre todo o cordão dunar para oeste, quase até à barra. Ao longo do mesmo é possível observar toda a ria em si. O itinerário norte do estuário, inicia-se no estacionamento existente no final do caminho e segue sobre o cômoro que limita o tanque de antiga salina, rodeando-o por completo.
Quando visitar: todo o ano exceto no verão.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

Espécies mais interessantes	Época do ano
Flamingo-rosado *(Phoenicopterus roseus)*	inverno
Ostraceiro *(Haemantopus ostralegus)*	inverno
Chilreta *(Sterna albrifrons)*	primavera
Mocho-galego *(Athene noctua)*	todo o ano
Alvéola-amarela *(Motacilla flava)*	primavera e verão
Pisco-de-peito-azul *(Luscinia svecica)*	outono e inverno

Estuário do Arade

Chilreta *(Sterna albrifrons)*

Sinalização e apoios: apenas existe um painel informativo sobre a biodiversidade local na Ria de Alvor, no acesso oeste do estuário. A sul, junto da praia, existe um longo passadiço sobre-elevado que permite percorrer o cordão dunar a observar uma extensa parte sul da ria.

Particularidades: a Ria de Alvor é um espaço bastante agradável de se visitar, em particular na baixa-mar quando ocorrem bastantes limícolas a alimentarem-se nos lodaçais expostos. Os campos agrícolas envolventes acolhem também bastantes aves, incluindo Fringilídeos, Cotovias, etc. Nas imediações está instalada a Associação A Rocha e o seu centro de estudos ornitológicos.

Outros locais de interesse nas imediações: no concelho de Lagos, antes da cidade, na EN 125, há um acesso ao sítio do Sargaçal que conduz ao Paúl de Lagos, uma zona húmida interior, adjacente à Ribeira de Bensafrim e com zonas alagadiças, caniçais e pequenos sapais. Interessante para aves aquáticas, especialmente na migração outonal e inverno.

Notas: sugere-se a visitação pela manhã cedo. Para visitar o centro de estudos de aves da A Rocha, aconselha-se a marcação prévia.

Roteiro

Ria de Alvor

B, C Ria de Alvor

Percurso recomendado

7. Península de **Sagres**

7.
Península de **Sagres**

Estatuto de proteção
Sítio de Interesse para a Conservação do Arade e da Ria de Alvor (Rede Natura 2000), Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Zona Especial de Proteção de Aves, Reserva Biogenética.

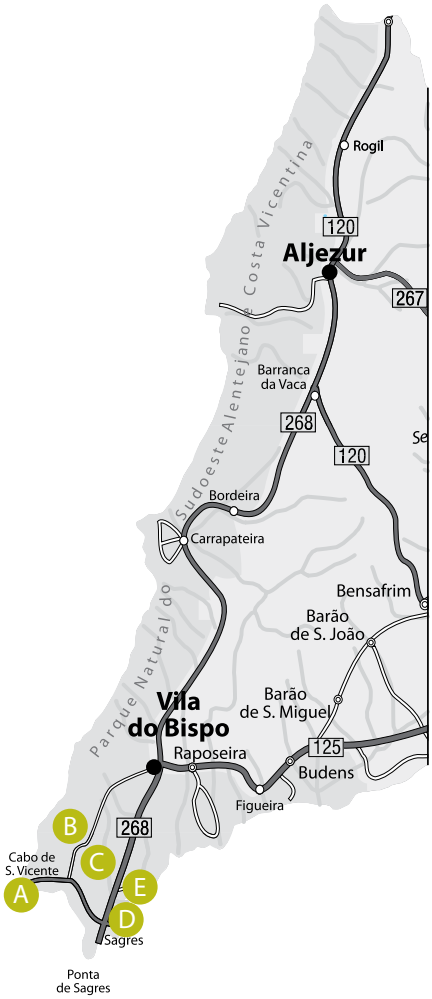
Roteiro
Cabo de S. Vicente
A

Roteiro
Vale Santo
B

Roteiro
Monte da Cabranosa
C

Roteiro
Porto da Baleeira
D

Roteiro
Lagoa do Martinhal
E



Milhafre-preto *(Milvus migrans)*

Descrição

A zona situada mais a Sudoeste da Europa caracteriza-se por um planalto costeiro, de elevadas arribas rochosas e pequenas praias arenosas, rodeadas por campos agrícolas cerealíferos - muitos ainda ativos -, intercalados por manchas de pinhal-bravo e por densos matagais mediterrânicos. O oceano Atlântico mantém uma forte presença, com um clima por vezes adverso e uma constante salinidade no vento, frequentemente forte nesta zona. Na foz da ribeira do Martinhal e na de Budens, formam-se duas pequenas zonas húmidas, com vegetação de sapal e palustre, respetivamente. A paisagem plana de Sagres e seu entorno, bastante diferente do restante Algarve, alberga numerosos valores naturais e culturais, nomeadamente uma flora especial, onde se incluem vários endemismos regionais, vários monumentos geológicos, históricos e arqueológicos e, especialmente, uma muito interessante avifauna.

A Avifauna

A diversidade de micro-paisagens que o ecossistema da região de Sagres alberga - incluindo zonas marinhas, florestas, matos, campos agrícolas, zonas húmidas - garante a presença de uma rica comunidade de aves, com mais de 300 espécies já registadas. Entre estas, um especial destaque para as aves de rapina. Todos os anos, durante a migração pós-nupcial (entre agosto e novembro), passam nesta zona cerca de 5.000 indivíduos, de mais de 30 espécies, fazendo desta península o principal corredor migratório existente em Portugal. As mais abundantes são o Grifo, a Águia-calçada, a Águia-de-asa-redonda, o Gavião e a Águia-cobreira. Mas além destas, ocorrem muitas outras, como o Falcão-abelheiro, o Abutre-do-egito, o Milhafre-preto e a Águia-caçadeira, bem como várias raridades nacionais e internacionais, como a Águia-imperial, Águia-real, Abutre-negro, Águia-da-pomeranea, entre outras. Além das rapinas, Sagres é muito interessante para a observação de aves marinhas (ver Roteiro 10) e estepárias. Neste grupo, destacam-se o Sisão, a Petinha-dos-campos, a Calhandrinha e a Cotovia-montesina. Sagres acolhe ainda, a única colónia a Sul da Serra d'Aire, de Candeeiros e de Gralha-de-bico. A costa rochosa possibilita, ainda, a observação de Petinha-marítima e Pilrito-escuro.

Roteiro

Península de Sagres

Código: VB1
Coordenadas: 8º58'0,35"O 37º2'56,16"N
Concelho: Vila do Bispo
Descrição: planalto costeiro, caracterizado por escarpas rochosas no litoral, entrecortadas por pequenas praias arenosas, e envolvida por extensos campos agrícolas cerealíferos, manchas de pinhal-bravo e densos matagais. A região alberga ainda algumas zonas húmidas costeiras, como a Lagoa do Martinhal e a Lagoa de Budens ou Boca do Rio.

Como chegar: pela Via do Infante (A 22) até Lagos e daqui, pela EN 125, até Vila do Bispo e Sagres. Desde este local, e em pequenas incursões de carro, pela EN 268, até ao Cabo de S. Vicente e outros locais nas imediações.
Itinerário: na vila de Sagres visitar o Porto da Beleeira, a praia adjacente e o molhe e a Ponta da Atalaia. Seguir para o Cabo de S. Vicente. Visitar o Vale Santo e o Monte da Cabranosa, a Lagoa do Martinhal e o Paúl de Budens.
Quando visitar: primavera, outono e inverno.
Duração da visita: 1 dia.

Grifo *(Gyps fulvus)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Corvo-marinho-de-crista *(Phalacrocorax aristotelis)*	todo o ano
Cegonha-preta *(Ciconia nigra)*	outono
Grifo *(Gyps fulvus)*	outono
Abutre do Egito *(Neophron percnopterus)*	outono
Águia-calçada *(Aquila pennata)*	outono
Águia-cobreira *(Circaetus gallicus)*	outono
Águia-imperial *(Aquila adalberti)*	outono
Milhafre-real *(Milvus milvus)*	outono
Milhafre-preto *(Milvus migrans)*	todo o ano
Buteo-vespeiro *(Pernis apivorus)*	todo o ano
Falcão-da-rainha *(Falco eleonorae)*	outono
Falcão-peregrino *(Falco peregrinus)*	todo o ano
Sisão *(Tetrax tetrax)*	todo o ano
Tarambola-carambola *(Charadrius morinellus)*	outono
Andorinhão-real *(Apus melba)*	verão e outono
Ferreirinha-alpina *(Prunella collaris)*	inverno
Petinha-dos-campos *(Anthus campestris)*	primavera, verão e outono
Petinha de Richard *(Anthus richardii)*	inverno
Felosa-tomilheira *(Sylvia conspicillata)*	primavera, verão e outono
Felosa-do-mato *(Sylvia undata)*	todo o ano
Melro-de-peito-branco *(Turdus torquatus)*	outono e inverno
Melro-azul *(Monticola solitarius)*	todo o ano
Gralha-de-bico-vermelho *(Pyrrhocorax pyrrhocorax)*	todo o ano

Sisão *(Tetrax tetrax)*

Sinalização e apoios: em breve será instalado nesta região um conjunto de equipamentos de sinalização e de apoio à observação de aves.
Particularidades: melhor zona do Algarve e de Portugal continental para observar aves de rapina, especialmente durante a migração outonal, entre setembro e novembro. Nesse período passam por esta região cerca de 5.000 aves. Todas as espécies de rapinas que ocorrem em Portugal são observadas anualmente em Sagres, nesta época do ano, incluindo várias raridades. No outono é possível observar mais de uma centena de espécies num só dia. Zona de muito fácil acesso.

Outros locais de interesse nas imediações: a oeste de Vila do Bispo, no caminho para a praia do Castelejo, existe uma densa floresta de pinhal – o Perímetro Florestal de Vila do Bispo – equipado com um percurso pedestre, devidamente sinalizado e com painéis informativos. Neste local há uma pequena lagoa que atrai diversos passeriformes florestais. A este de Sagres, perto de Budens, forma-se junto da costa uma zona húmida – Boca do rio ou Paul de Budens – com extensos caniçais, canais de água e zonas de pastagens.
Notas: o itinerário indicado deve ser iniciado pela manhã cedo, especialmente para observar aves marinhas e aquáticas. A intensidade do vento nesta zona é normalmente elevada.

Roteiro

Península de Sagres

A Cabo de S. Vicente
B Vale Santo
C Monte da Cabranosa
D Porto da Baleeira
E Lagoa do Martinhal
Percurso recomendado

8. Serra de **Monchique**

8.

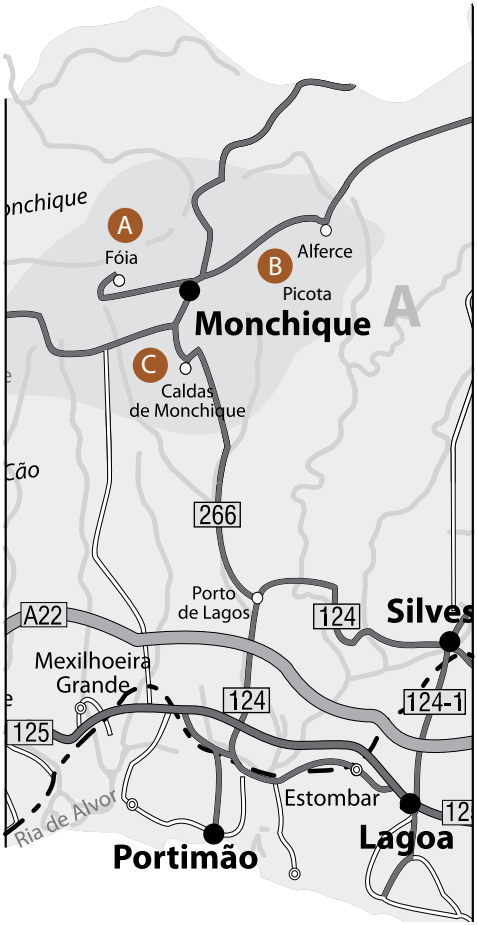
Serra de **Monchique**

Estatuto de proteção
Sítio de Interesse para a Conservação da Serra de Monchique, Zona de Proteção Especial de Aves ao abrigo da Rede Natura 2000.

Roteiro
Fóia
A

Roteiro
Picota
B

Roteiro
Caldas de Monchique
C



Sobreiro *(Quercus suber)*

Descrição

A Serra de Monchique constitui o ponto mais elevado do Algarve, atingindo os 905 m de altitude. A especificidade climática deste local em associação com a sua geologia particular, fazem desta cordilheira um sítio bastante especial, tendo sido mesmo incluída na rede europeia de *hot-spots forests*. O sobreiral e o eucaliptal cobrem grande parte da região, entrecortados com pequenas hortas se subsistência junto de várias aldeias. O relevo é bastante sinuoso, apresentando numerosos vales e barrancos profundos, ricos em linhas de água cobertas de galerias ripícolas, com freixos, salgueiros e amieiros. A presença de água nesta região serrana é notável, traduzindo-se em bosques mais diversos, verdejantes e densos, onde ainda é possível encontrar carvalhos, castanheiros, medronheiros de grande porte, o raro azevinho, rododendros, etc. A partir dos 800 m, sensivelmente, a vegetação é sobretudo arbustiva, com numerosos afloramentos rochosos. A riqueza natural desta serra denota-se, sobretudo, pela flora e geologia, mas também pela fauna associada, com destaque para as grandes águias, como a Águia de Bonelli.

A Avifauna

A importância ornitológica da Serra de Monchique destaca-se, sobretudo, pela ocorrência recente de grandes águias, como a Águia-real - que aqui nidificou até meados dos anos 90 e que ainda é vista com alguma regularidade no outono -, e de Águia de Bonelli, cuja população está hoje entre as mais importantes em Portugal. Além destas, Monchique acolhe também uma importante população de Águia-cobreira, bem como de Bufo-real. Os densos bosques e afloramentos rochosos atraem muitas outras aves, em particular passeriformes, tais como a Escrevedeira-de-garganta-preta, Cia, Melro-azul, Felosa-ibérica, Felosa-do-mato, Torcicolo, entre outras. Nas fragas rochosas, situadas no topo da Fóia e da Picota, ocorrem com regularidade no inverno a Ferreirinha-alpina e nas migrações o Melro--das-rochas, este bem mais raro.

Roteiro

Serra de Monchique

Código: MC1
Coordenadas: 8º35'32,73"O 37º18'56,61"N
Concelho: Monchique
Descrição: zona montanhosa, rica em declives, cumes e barrancos, com numerosas linhas de água e densos bosques ribeirinhos. Sobreiral e eucaliptal marcam a paisagem. Afloramentos rochosos nos principais picos, na Fóia e na Picota, de sienito nefelínico, o granito típico de Monchique.
Como chegar: pela Via do Infante até perto de Portimão e sair na indicação "Portimão e Monchique". Tomar o sentido de Monchique e seguir o caminho principal até esta vila.
Itinerário: Monchique, Fóia, Picota, Caldas de Monchique.
Quando visitar: primavera e outono.
Duração da visita: 3 a 4 horas.

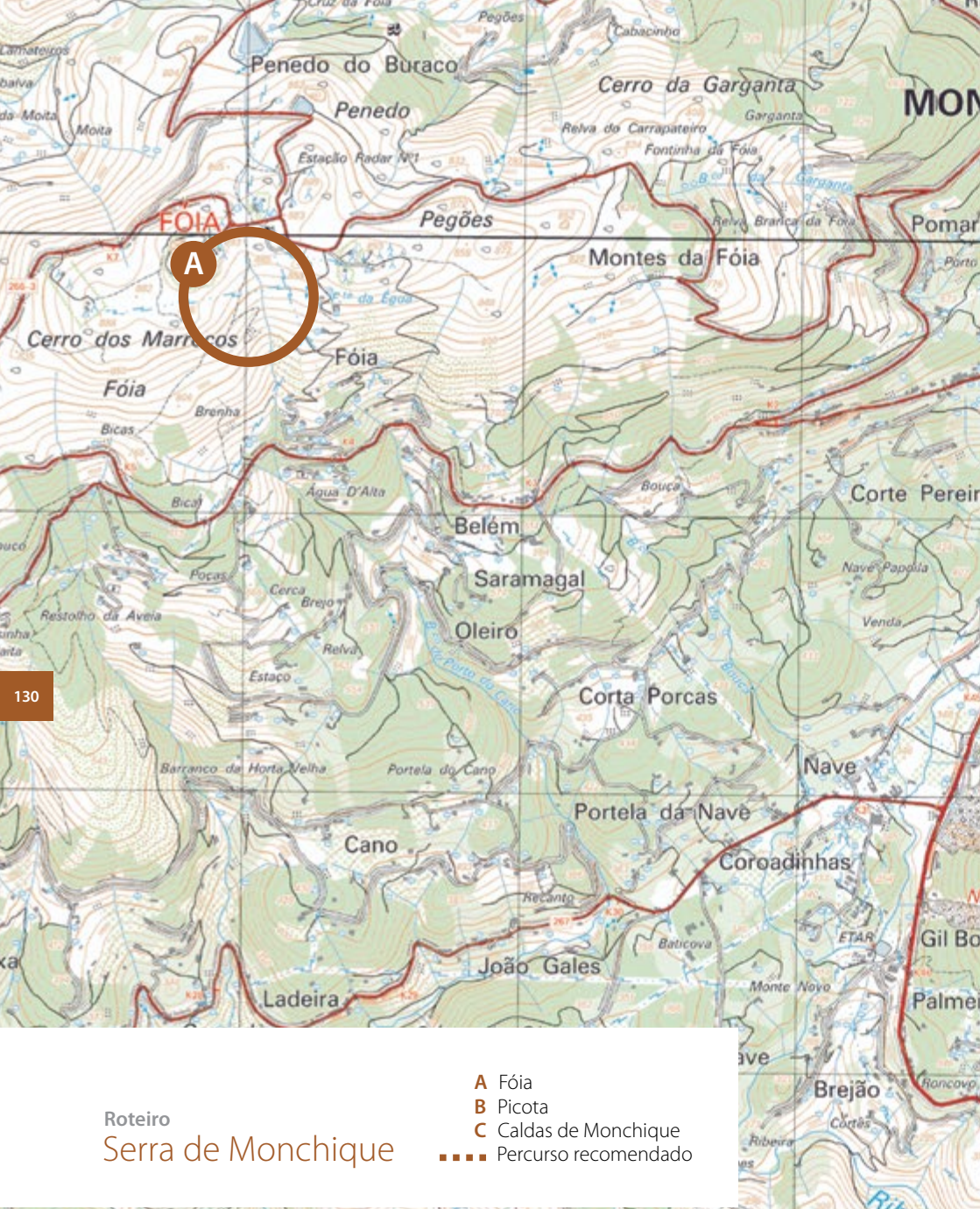
Cia *(Emberiza cia)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Águia de Bonelli *(Aquila fasciata)*	todo o ano
Águia-cobreira *(Circaetus gallicus)*	primavera e outono
Grifo *(Gyps fulvus)*	outono
Felosa-do-mato *(Sylvia undata)*	todo o ano
Felosa-ibérica *(Phylloscopus ibericus)*	primavera
Estrelinha-de-poupa *(Regulus ignicapillus)*	inverno
Melro-de-peito-branco *(Turdus torquatus)*	inverno
Escrevedeira-de-garganta-preta *(Emberiza cirlus)*	todo o ano
Cia *(Emberiza cia)*	todo o ano

Felosa-do-mato *(Sylvia undata)*

Sinalização e apoios: não existe.
Particularidades: zona de fácil acesso, embora distante e por estradas sinuosas. Tanto na Fóia como na Picota, conseguem-se obter excelentes panorâmicas da serra envolvente. Em torno de Monchique desenvolvem-se densos bosques de sobreiral bastante ricos em aves florestais. Nos maciços rochosos da Fóia surgem, regularmente no outono e inverno, algumas aves menos comuns, como a Ferreirinha-alpina e até o Melro-das-rochas.

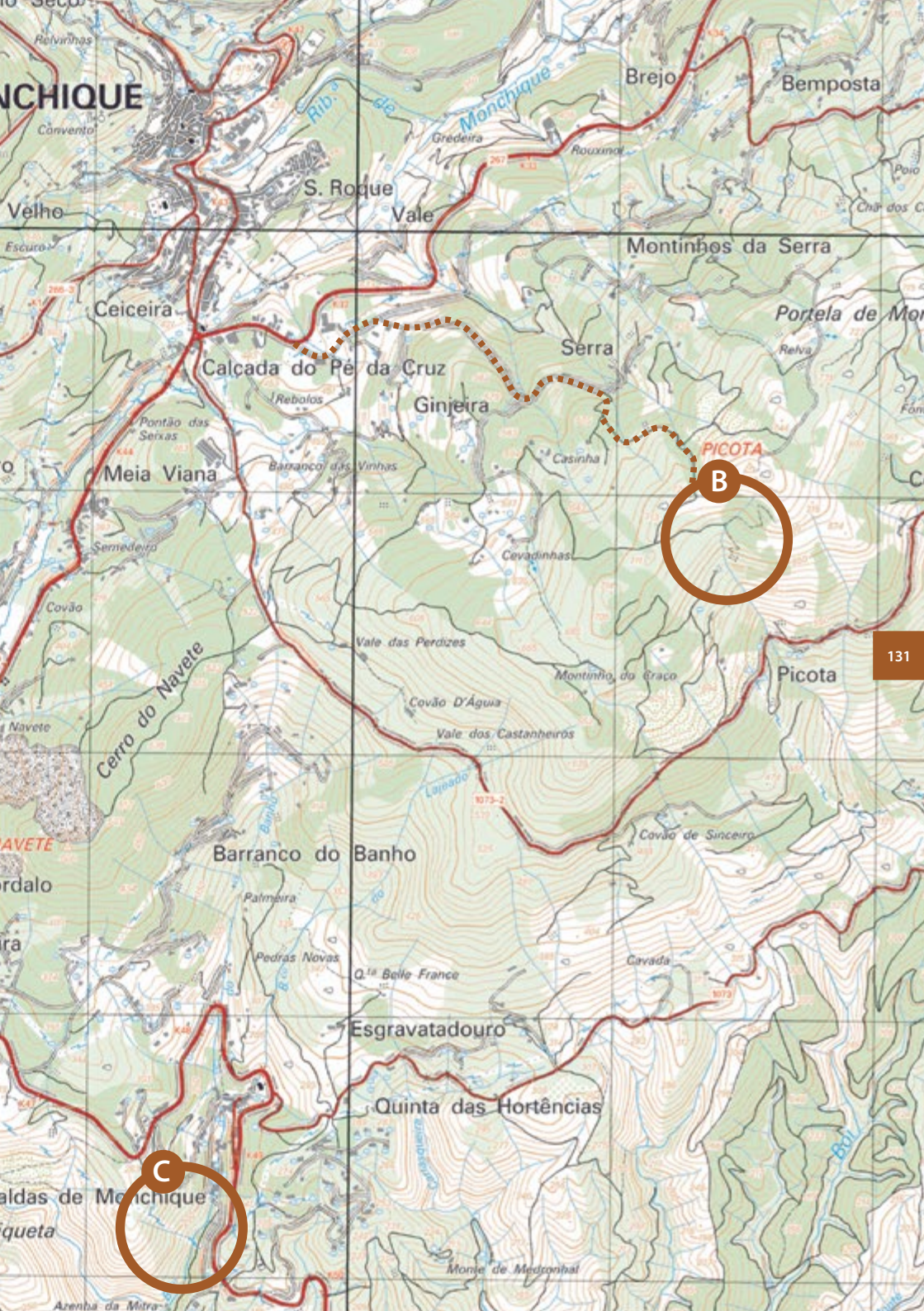
Outros locais de interesse nas imediações: Foz da Ribeira da Amoreira, em Aljezur, para a observação de aves limícolas e garças.
Notas: clima por vezes instável e adverso, com nebulosidade e chuva, devido à altitude. Estar preparado para estas circunstâncias. Sugere-se a visita pela manhã cedo.



Roteiro

Serra de Monchique

A Fóia
B Picota
C Caldas de Monchique
▪▪▪▪ Percurso recomendado


Brejo
Bemposta
Monchique
Grédeira
Rouxinol
S. Roque
Vale
Velho
Montinhos da Serra
Ceiceira
Calçada do Pé da Cruz
Serra
Ginjeira
Rebolos
Pontão das Seixas
Meia Viana
Barranco das Vinhas
Casinha
PICOTA
B
Cevadinhas
Covão
Vale das Perdizes
Montinho do Craço
Picota
Cerro do Navete
Covão D'Água
Vale dos Castanheiros
Covão de Sinceiro
Barranco do Banho
Palmeira
Pedras Novas
Q.ta Belle France
Cavada
Esgravatadouro
Quinta das Hortências
C
Monte de Medronhal
131

9. Serra do **Caldeirão**

9.

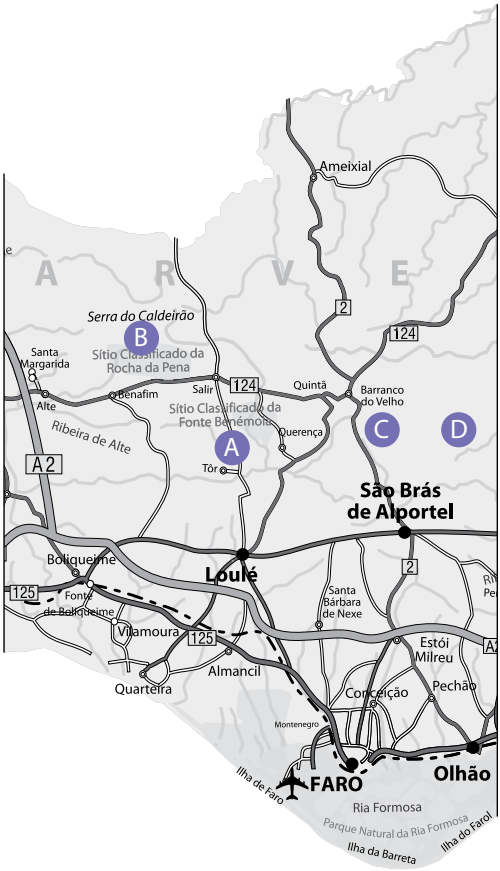
Serra do **Caldeirão**

Estatuto de proteção
Sítio de Interesse para a Conservação da Serra de Caldeirão e Zona de Proteção Especial de Aves inserido na Rede Natura 2000.

Roteiro
Fonte da Benémola
A

Roteiro
Rocha da Pena
B

Roteiro
Barranco do Velho a Parizes
C D



Descrição

O maciço montanhoso do Caldeirão estende-se desde o Algarve ao Baixo Alentejo, cobrindo uma vasta área. O seu relevo caracteriza-se por numerosos cumes e vales, de formas suaves, onde se formam algumas das principais ribeiras da região, como o Vascão, Odeleite ou Algibre. O coberto vegetal é predominantemente de esteval e sobreiral que, nas encostas orientadas a norte – as umbrias – se apresenta mais denso e rico, devido à maior presença de vegetação arbustiva de medronheiros, urzes, rosmaninhos, etc. A presença humana está patente em diversas aldeias espalhadas pela serra, em torno das quais ainda se encontram ativas pequenas hortas, bem como a pastorícia e a apicultura. Mas é o sobreiral, em particular, que atribui especial valor a esta zona. Além da importante atividade económica associada ao mesmo – a produção de cortiça - os bosques de sobreiro, outrora misturado com carvalhos, formam uma paisagem muito bela, onde habitam largas dezenas de espécies de fauna silvestre, incluindo mamíferos raros como o Lince-ibérico ou o Gato-bravo, e muitas aves.

A Avifauna

O Caldeirão apresenta uma rica comunidade de aves florestais, caracterizada pela presença de mais de 150 espécies, de onde se destacam várias rapinas, como a Águia de Bonelli, a Águia-cobreira, o Açor e o Bufo-real, bem como numerosos passeriformes. Entre estes, destaque para a Felosa-real, a Felosa-de-bigodes, a Felosa-do-mato, o Torcicolo, o Rabirruivo-de-testa-branca, o Chasco-castanho, o Papa-figos ou o Abelharuco, que nidificam em vários locais desta serra. Na migração e inverno é frequente a observação de grifos nesta região, normalmente em bandos - que por vezes juntam centenas de indivíduos -, bem como de diversos invernantes, como o Dom Fafe, a Ferreirinha-comum ou o Melro-de-peito-branco.

Barranco do Velho

Roteiro

Fonte da Benémola

Código: LL5
Coordenadas: 8º0'15,85"O 37º11'55,65"N
Concelho: Loulé
Descrição: vale ribeirinho, situado em zona de transição entre o Barrocal e a Serra. Presença permanente de água, graças à existência de várias nascentes e açudes. Densa vegetação ripícola, com frondosos freixos, salgueiros, manchas de canavial e numerosas hortas tradicionais nas margens.
Como chegar: a partir de Loulé, tomar a EN 2 em direção a Ameixial. Virar em direção a Querença, passar por esta aldeia e depois seguir as indicações de Sítio Classificado da Fonte da Benémola.
Itinerário: na entrada desta área protegida, estacionar a viatura. Percorrer o itinerário pedestre circular aí existente e sinalizado. Fazer paragens ao longo do mesmo.
Quando visitar: primavera.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

Chapim-de-crista *(Parus cristatus)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Pica-pau-malhado-pequeno *(Dendrocopos minor)*	todo o ano
Torcicolo *(Jynx torquilla)*	primavera e verão
Bufo-real *(Bubo bubo)*	todo o ano
Mocho-galego *(Athene noctua)*	todo o ano
Abelharuco *(Merops apiaster)*	primavera e verão
Andorinha-daurica *(Hirundo daurica)*	primavera e verão
Felosa-ibérica *(Phylloscopus ibericus)*	primavera
Felosa-poliglota *(Hipolais poliglotta)*	primavera
Papa-figos *(Orilus oriolus)*	primavera
Melro-azul *(Monticola solitarius)*	todo o ano
Chapim-de-crista *(Parus cristatus)*	todo o ano

Abelharuco *(Merops apiaster)*

Sinalização e apoios: o percurso pedestre está sinalizado e possui painéis informativos da fauna e flora local.
Particularidades: um local bastante atrativo, acessível e fácil de percorrer a pé ou de bicicleta. Elevada presença de aves associadas ao meio ribeirinho e florestal. Possibilidade de observar todas as espécies de pica-paus existentes em Portugal. Local com presença regular de Bufo-real, por vezes detetável pelo canto.
Outros locais de interesse nas imediações: Rocha da Pena.

Notas: aconselhável a visita pela manhã cedo, quando a atividade das aves é maior. A visita a este local requer alguma experiência na observação e identificação de aves e, em particular, dos seus cantos, pois muitas vezes não estão visíveis.

Andorinha-daurica *(Hirundo daurica)*

Roteiro

Fonte da Benémola

Roteiro

Rocha da Pena

Código: LL6
Coordenadas: 8º6'5,95"O 37º15'1,25"N
Concelho: Loulé
Descrição: planalto rochoso, situado entre o Barrocal e a Serra do Caldeirão. Caracterizado pelas suas faces rochosas, com grandes escarpas expostas e densos matagais mediterrânicos no topo. A sul, salienta-se a presença de pomares de sequeiro, sobretudo com alfarrobeira, e a norte, presença de sobreiral, campos agrícolas e pastagens.
Como chegar: a partir de Loulé, tomar a EN 525 em direção a Salir. Daí seguir em direção a Alte e ao fim de 4 km, virar à direita em direção à Rocha da Pena.
Itinerário: na base deste maciço rochoso existe um café, onde se inicia um percurso pedestre circular. Este atravessa todo o planalto e permite uma boa observação deste local e da paisagem circundante.
Quando visitar: outono e inverno.
Duração da visita: 2 horas.

Melro-azul *(Monticola solitarius)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Águia de Bonelli *(Aquila fasciata)*	todo o ano
Águia-cobreira *(Circaetus gallicus)*	primavera
Grifo *(Gyos fulvus)*	outono
Bufo-real *(Bubo bubo)*	inverno
Andorinhão-palido *(Apus pallidus)*	primavera e verão
Melro-azul *(Monticola solitarius)*	todo o ano
Felosa-do-mato *(Sylvia undata)*	todo o ano

Sinalização e apoios: o percurso pedestre está sinalizado e possui painéis informativos da fauna e flora local.
Particularidades: zona rochosa elevada, com excelente campo de visão para a Serra do Caldeirão. Local interessante a visitar durante a migração outonal, devido à passagem regular de grifos e outras rapinas, como a Águia-cobreira e outras aves como o Andorinhão-real.
Outros locais de interesse nas imediações: Serra do Caldeirão.
Notas: aconselhável a visita pela manhã cedo, quando a atividade das aves é maior.

Roteiro

Rocha da Pena

Rocha da Pena

Roteiro

Barranco do Velho a Parizes

Código: LL6 / SB1
Coordenadas: 7º56'14,96"O 37º14'13,02"N (Barranco do Velho) e 7º51'9,51"O 37º14'51,91"N (Parizes)
Concelho: Loulé e S. Brás de Alportel
Descrição: zona montanhosa, com densos bosques de sobreiral e vegetação arbustiva de medronheiro, urze e esteva. Presença humana restrita a pequenas aldeias isoladas na serra, onde ainda se pratica alguma agricultura de subsistência.
Como chegar: a partir de Loulé, tomar a EN 124 em direção ao Ameixial. Seguir a direção de Barranco do Velho e fazer paragem nessa aldeia. Regressar, depois, à estrada nacional e seguir em direção a S. Brás de Alportel. Logo após o cruzamento, virar à esquerda em direção à aldeia de Javali e Parizes.
Itinerário: aldeia de Barranco do Velho: fonte férrea, área em redor da igreja e miradouro do depósito de água. Aldeia de Parizes: itinerário em torno da aldeia, hortas tradicionais. Miradouros da Cabeça do Velho e das Ameixerinhas.
Quando visitar: primavera e outono.
Duração da visita: 2 a 3 horas.

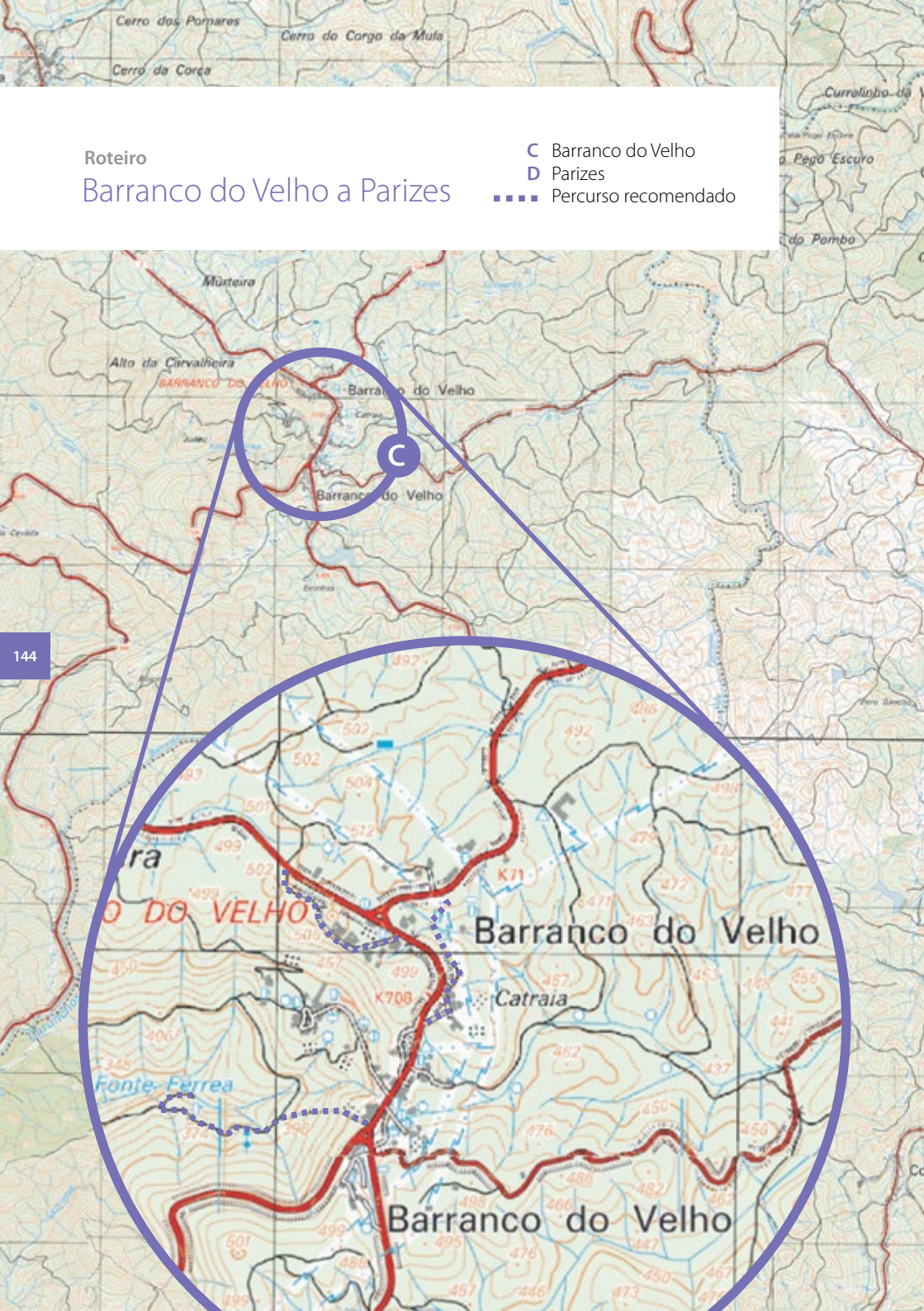
Águia-cobreira *(Circaetus gallicus)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Águia de Bonelli *(Aquila fasciata)*	todo o ano
Águia-cobreira *(Circaetus gallicus)*	primavera
Açor *(Accipiter gentillis)*	outono
Pica-pau-verde *(Picus viridis)*	todo o ano
Melro-azul *(Monticola solitarius)*	todo o ano
Felosa-do-mato *(Sylvia undata)*	todo o ano
Felosa-de-bigodes *(Sylvia cantillans)*	todo o ano
Felosa-real *(Sylvia hortulana)*	primavera
Rabirruivo-de-testa-branca *(Phoenicurus phoenicurus)*	primavera
Chasco-castanho *(Oenanthe hispanica)*	primavera
Papa-figos *(Oriolus oriolus)*	primavera e verão
Cia *(Emberiza cia)*	todo o ano

Sinalização e apoios: os percursos pedestres estão sinalizados e possuem painéis informativos da fauna e flora local.
Particularidades: sítio bastante interessante para observar passeriformes migradores durante a primavera, como a Felosa-de--bigodes, o Rabirruivo-de-testa-branca e o Chasco-castanho. Área de ocorrência de Águia de Bonelli, sendo a sua observação relativamente fácil nesta zona. Junto das aldeias é bastante fácil observar a Andorinha-daúrica e o Melro-azul, uma vez que nidificam em edifícios antigos e abandonados.

Outros locais de interesse nas imediações: Ameixial e Ribeira do Vascão.
Notas: aconselhável a visita pela manhã cedo, quando a atividade das aves é maior. A visita nesta zona requer a realização de pequenas caminhadas, de forma a aceder a vários locais.

Barranco do Velho a Parizes



Cerro Alto
Cerro da Passaria
Cerro da Várzea Redonda
Palheirinhos
Palanqueira
Cerro da Buraca
Várzea Falha
Delgadinho
Cerro do Porco
Parizes
D
Cerro da Relva
Cerro do Açor
Coruja
Cerro do Perigo
Cerro da Presa
Cerro do Estival
Javali
Cerro do Urso
Cerro da
Cerro do Sapo
Parizes
Cerro da Presa

10. **Costa Algarvia**
Roteiros Marítimos

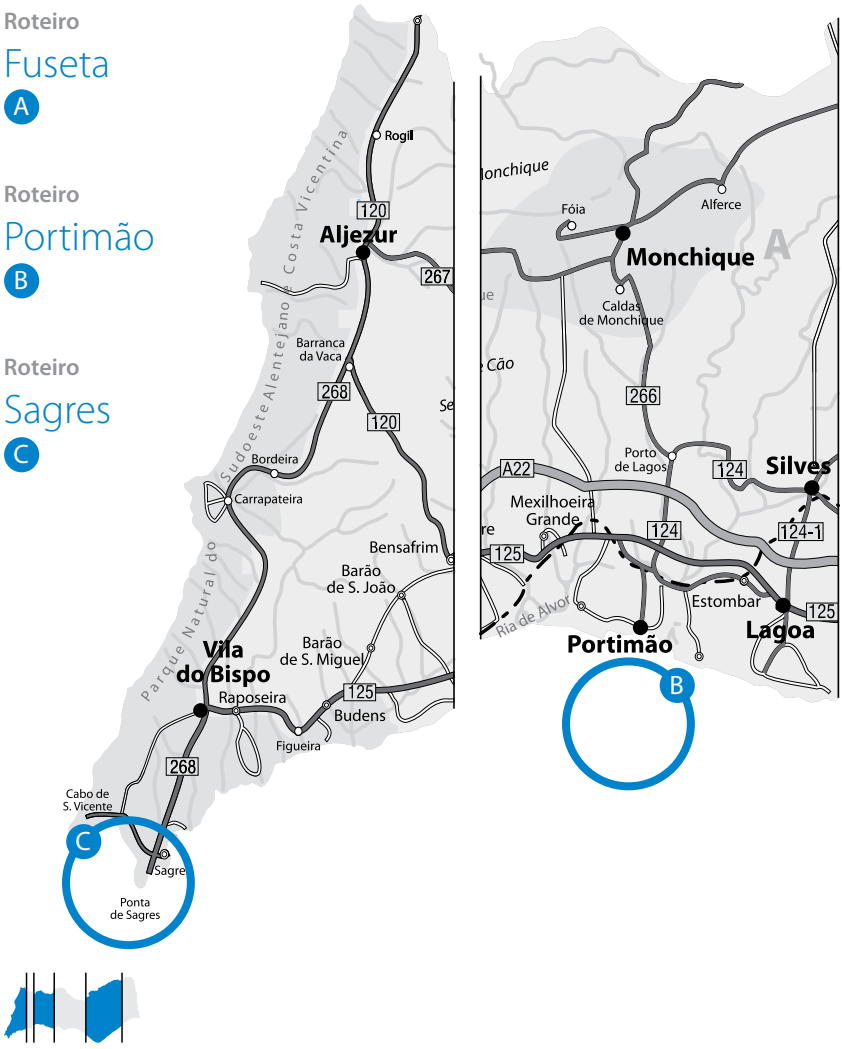
10.

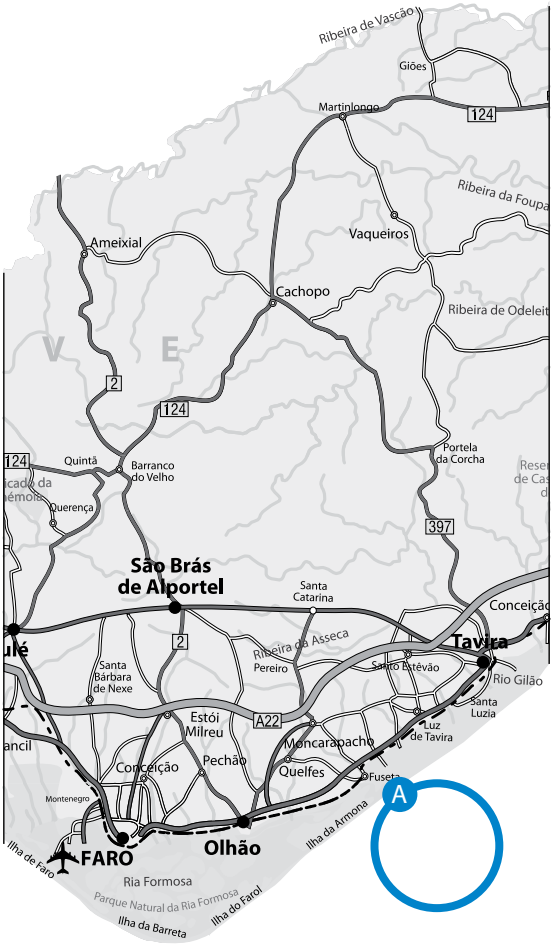
Costa Algarvia
Roteiros Marítimos

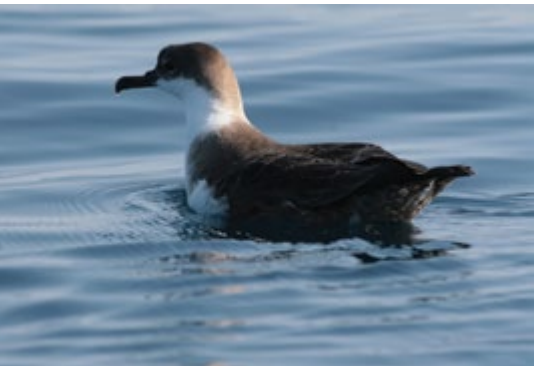
Roteiro
Fuseta
A

Roteiro
Portimão
B

Roteiro
Sagres
C




Ribeira de Vascão
Giões
Martinlongo
124
Ribeira da Foupa
Vaqueiros
Ameixial
Cachopo
Ribeira de Odeleit
V
E
2
124
Portela da Corcha
124
Quintã
Barranco do Velho
Querença
397
São Brás de Alportel
Santa Catarina
Conceiçã
2
Ribeira da Asseca
Tavira
Pereiro
Santo Estêvão
Rio Gilão
Santa Bárbara de Nexe
Santa Luzia
Estói
Milreu
A22
Luz de Tavira
Moncarapacho
Conceição
Pechão
Quelfes
Fuseta
A
Montenegro
FARO
Olhão
Ilha da Armona
Ilha de Faro
Ria Formosa
Parque Natural da Ria Formosa
Ilha do Farol
Ilha da Barreta



Pardela-de-barrete *(Puffinus gravis)*

Descrição

O litoral algarvio, juntamente com a zona marítima adjacente, apresenta uma diversidade notável de formas e relevos que induzem à presença de uma diversificada de fauna e flora. O fundo oceânico ao largo da região, apresenta uma plataforma continental estreita e pouco profunda, exceto nos acidentes morfológicos submarinos - canhões ou fossas -, nomeadamente em Faro, Portimão e S. Vicente, que atingem profundidades na ordem das muitas centenas de metros. Nos taludes destas formações e, em particular, no limite da plataforma continental, as correntes oceânicas deslocam sedimentos e matéria orgânica, atraindo inúmera espécies animais, incluindo aves marinhas e golfinhos, que ali se concentram para alimentar.

A avifauna

A costa algarvia é visitada por um grande número de aves marinhas durante as suas migrações e no inverno. Nestes períodos, mais de 20 espécies podem ser aqui observadas, incluindo algumas bastante raras e ameaçadas, como a Pardela das Baleares, Pardela-de-barrete, o Moleiro-de--cauda-comprida ou o Papagaio-do-mar. Entre as mais comuns, a Pardela-de-bico--amarelo e o Ganso-patola são as que passam em maiores quantidades, esta última atingindo os milhares de indivíduos. A sua observação pode ser feita a partir de terra, com maior dificuldade, ou em viagens de barco especializadas que possibilitam um contacto muito próximo. Em zonas de alimentação e na proximidade de barcos de pesca em alto mar, as concentrações destas aves chegam a ser bastante significativas, funcionando como um excelente atrativo para quem gosta da sua observação e de fotografia.

Roteiros marítimos

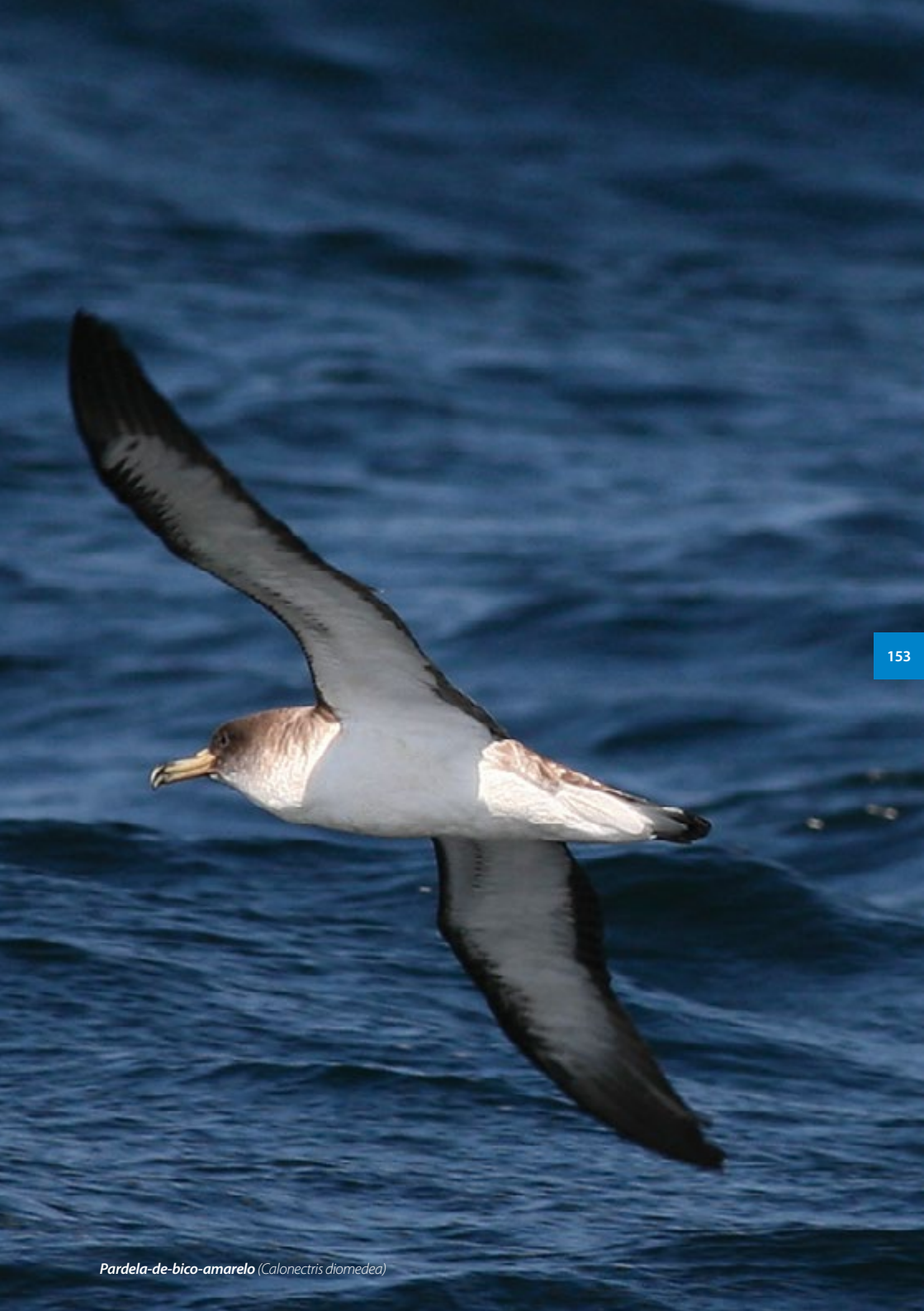
Existem vários locais ao longo da costa Algarvia onde a observação de aves marinhas revela-se bastante interessante e frutífera, por motivos de ordem natural e logística. A existência de formações submarinas especiais ou de empresas especializadas em viagens de barco para esta atividade, são alguns desses aspetos. Embora, de uma forma geral, a observação destas espécies possa ocorrer um pouco por toda zona costeira, apresentam-se os mais interessantes e onde a realização de incursões pelágicas para observar se fotografar estas aves tem maior oferta especializada.

Descrição: nestes locais, a presença de canhões submarinos ou de estruturas artificiais, como as armações de atum ao largo da Ria Formosa, são motivos pelos quais a presença de aves marinhas é mais evidente e abundante. Em Sagres, por outro lado, o contacto com a costa Oeste, é motivo de uma maior presença destas aves, especialmente na migração pós-nupcial, aquando da sua viagem Norte – Sul, uma vez que se insere no corredor de passagem das mesmas.
Quando visitar: verão, outono e inverno.
Duração da visita: entre 2 a 5 horas (varia de local para local).

Observação e fotografia de aves marinhas

Pardela do Mediterrâneo *(Puffinus mauritanicus)*

Espécies mais interessantes	Época do ano
Pardela-de-barrete *(Puffinus gravis)*	verão e outono
Pardela das Baleares *(Puffinus mauritanicus)*	todo o ano
Pardela-preta *(Puffinus griseus)*	verão e outono
Painho-casquilho *(Oceanites oceanicus)*	verão e outono
Painho-de-cauda-quadrada *(Hydrobates pelagicus)*	verão, outono e inverno
Painho-de-cauda-forcada *(Oceanodroma leucorhoa)*	inverno
Moleiro-pomarino *(Stercorarius pomarinus)*	outono
Moleiro-de-cauda-comprida *(Stercorarius longicaudus)*	outono
Moleiro-artico *(Stercorarius parasiticus)*	outono e inverno
Moleiro-grande *(Stercorarius skua)*	primavera, outono e inverno
Torda-mergulheira *(Alca torda)*	inverno
Papagaio-do-mar *(Fratercula artica)*	inverno
Gaivota de Audouin *(Larus audouinii)*	todo o ano
Andorinha-do-mar-comum *(Sterna hirundo)*	outono
Andorinha-do-mar-ártico *(Sterna paradisea)*	outono
Falaropo-de-bico-grosso *(Pahlaropus fulicarius)*	outono



Pardela-de-bico-amarelo *(Calonectris diomedea)*

Particularidades: as visitas pelágicas para observação de aves marinhas estão condicionadas ao bom estado de agitação do mar. Contudo, podem ser muito frutuosas, pois permitem observações de muito perto do barco. São, por isso, atividades bastante interessante para fotografia. Melhor época para as saídas de barco é no verão e outono (junho até novembro). No inverno as condições de agitação do mar não permitem saídas com facilidade.

Notas: a presença de barcos de pesca em alto mar pode resultar numa presença significativa de aves marinhas nas suas imediações, sobretudo quando estão a retirar o pescado ou a prepará-lo para o acondicionamento. A visita deve ser de manhã cedo. Depois de tempestades, a observação destas aves pode ser bem sucedida de terra.

Observação de aves marinhas

Lista Sistemática das **Espécies de Aves** que ocorrem no Algarve

Fuinha-dos-juncos *(Cisticola juncidis)*

Lista Sistemática das **Espécies de Aves** que ocorrem no Algarve

Fenologia (Fen):
Mig – Migrador
Res – Residente
Inv – Invernante
Est – Estival (nidificante e migrador)

Abundância (Abund.)
Acid – acidental (< 5 registos nos últimos 5 anos)
R – Raro (< 5 registos por ano)
Com(-) – pouco comum
Com – Comum
Com(+) – Muito comum

Local:
1. Baixo Guadiana
2. Castro Marim
3. Ria Formosa
4. Lagoas Costeiras
5. Lagoa dos Salgados
6. Arade e Alvor
7. Sagres
8. Serra de Monchique
9. Serra do Calderião
10. Zona Marinha Algarvia

Poupa-eurasiática *(Upupa epops)*

Nome Científico	Nome Português	Nome Inglês	Fen	Abund	Local	✓
Merops apiaster	Abelharuco	European Bee-eater	Est	Com	todos	
Otis tarda	Abetarda	Great Bustard	-	Acid	7	
Botaurus stellaris	Abetouro	Bittern	-	Acid	3,4	
Vanellus vanellus	Abibe	Northern Lapwing	Inv	Com	2,3,4,5,6	
Vanellus gregarius	Abibe-sociável	Sociable Lapwing	.	Acid	3,5	
Aegypius monachus	Abutre-preto	Eurasian Black Vulture	Mig	R	7	
Accipter gentilis	Açor	Northern Goshawk	Res	Com	7,9	
Aquila pommarina	Águia da Pomerânia	Lesser Spotted Eagle	-	Acid	7	
Aquila fasciata	Águia de Bonelli	Bonelli's Eagle	Res	Com-	7,8,9	
Circus pygargus	Águia-caçadeira	Montagu's Harrier	Est	Com	2	
Aquila pennata	Águia-calçada	Booted Eagle	Mig	Com	3,7	
Circaetus gallicus	Águia-cobreira	Short-toed Eagle	Est	Com	7,8,9	
Buteo buteo	Águia-d'asa-redonda	Common Buzzard	Res	Com	7,8,9	
Aquila adalberti	Águia-imperial	Spanish Imperial Eagle	Mig	R	7	
Aquila clanga	Águia-malhada	Greater Spotted Eagle	-	Acid	7	
Pandion haliaetus	Águia-pesqueira	Osprey	Inv	Com	2,3,6,7	
Aquila chrysaetos	Águia-real	Golden Eagle	Mig	R	7,9	
Circus aeruginosus	Águia-sapeira	Western Marsh Harrier	Res	Com	2,3,4,5,6	
Uria aalge	Airo	Common Guillemot	-	Acid	10	
Catharacta skua	Alcaide	Great Skua	Mig / Inv	Com	10	
Burhinus oedicnemus	Alcaravão	Eurasian Thick-Knee	Res	Com	2,3,7	
Morus bassana	Alcatraz	Northern Gannet	Mig / Inv	Com	10	
Recurvirostra avosetta	Alfaiate	Pied Avocet	Res	Com	2,3,5	
Falco biarmicus	Alfaneque	Lanner Falcon	-	Acid	7	
Hydrobates pelagicus	Alma-de-mestre	European Storm Petrel	Mig		10	
Motacilla flava	Alvéola-amarela	Yellow Wagtail	Est	Com	2,3,4,5,6	
Motacilla alba	Alvéola-branca	White Wagtail	Res	Com	todos	
Motacilla cinerea	Alvéola-cinzenta	Grey Wagtail	Res	Com	1,8,9	
Riparia riparia	Andorinha-das-barreiras	Sand Martin	Est	Com	2,3,4,5,6	
Hirundo rustica	Andorinha-das-chaminés	Barn Swallow	Est	Com	todos	
Ptyonoprogne rupestris	Andorinha-das-rochas	Crag Martin	Res	Com	1,5,7	
Hirundo daurica	Andorinha-dáurica	Red-rumped Swallow	Est	Com	8,9	
Delichon urbica	Andorinha-dos-beirais	House Martin	Est	Com	todos	
Apus caffer	Andorinhão-cafre	White-rumped Swift	Est	Com-	1	
Apus pallidus	Andorinhão-pálido	Pallid Swift	Est	Com	todos	
Apus affinis	Andorinhão-pequeno	Little Swift	-	Acid	5	
Apus apus	Andorinhão-preto	Common Swift	Est	Com	todos	
Apus melba	Andorinhão-real	Alpine Swift	Est	Com	5,6,7,9	
Anas acuta	Arrabio	Northern Pintail	Inv	Com	2,3,4,5	
Coccothraustes coccothraustes	Bico-grossudo	Hawfinch	Res	Com	1,8	
Charadrius alexandrinus	Borrelho-de-coleira-interrompida	Kentish Plover	Res	Com	2,3,4,5,6	
Charadrius hiaticula	Borrelho-grande-de-coleira	Common Ringed Plover	Inv	Com+	2,3,4,5,6	
Charadrius dubius	Borrelho-pequeno-de-coleira	Little Ringed Plover	Est	Com	1	
Charadrius morinellus	Borrelho-ruivo	Eurasian Dotterel	Mig	R	7	

✓ Espécie já observada

Nome Científico	Nome Português	Nome Inglês	Fen	Abund	Local	✓
Neophron percnopterus	Britango	Egyptian Vulture	Mig	Com-	7	
Asio otus	Bufo-pequeno	Long-eared Owl	Mig	Com-	7	
Bubo bubo	Bufo-real	Eurasian Eagle Owl	Res	Com	8,9	
Buteo rufinus	Buteo-mourisco	Long-legged Buzzard	-	Acid	7	
Pernis apivorus	Bútio-vespeiro	Honey Buzzard	Mig	Com-	7	
Calonectris diomedea	Cagarra	Cory's Shearwater	Mig	Com	10	
Porphyrio porphyrio	Caimão	Purple Swamphen	Res	Com	3,4,5	
Calandrella rufescens	Calhadrinha-das-marismas	Lesser Short-toed Lark	Res	Com-	2	
Calandrella brachydactyla	Calhandrinha	Greater Short-toed Lark	Est	Com	5,7	
Bubulcus ibis	Carraceiro	Cattle Egret	Res	Com+	todos	
Troglodytes troglodytes	Carriça	Winter Wren	Res	Com	1,8,9	
Saxicola torquata	Cartaxo	Common Stonechat	Res	Com	todos	
Saxicola rubetra	Cartaxo-nortenho	Whinchat	Mig	Com	todos	
Oceanites oceanicus	Casquilho	Wilson's Storm Petrel	Mig		10	
Athya collaris	Caturro	Ring-necked Duck	-	Acid	4,5	
Ciconia ciconia	Cegonha-branca	White Stork	Res	Com+	todos	
Ciconia nigra	Cegonha-preta	Black Stork	Mig	R	7	
Parus caeruleus	Chapim-azul	Blue Tit	Res	Com	3,4,6,8,9	
Parus cristatus	Chapim-de-poupa	Crested Tit	Res	Com	4,8,9	
Parus major	Chapim-real	Great Tit	Res	Com	todos	
Cyanopica cooki	Charneco	Iberian Magpie	Res	Com	1,3,4,8,9	
Oenanthe hispanica	Chasco-castanho	Black-eared Wheatear	Est	Com	1,8	
Oenanthe oenanthe	Chasco-cinzento	Northern Wheatear	Mig	Com	todos	
Sterna albifrons	Chilreta	Little Tern	Est	Com	2,3,4,5,6	
Emberiza cia	Cia	Rock Bunting	Res	Com	1,8,9	
Locustella naevia	Cigarrinha-malhada	Grasshopper Warbler	Mig	Com-	3,4	
Locustella luscinioides	Cigarrinha-ruiva	Savi's Warbler	Est	R	3	
Cygnus olor	Cisne	Mute Swan	-	Acid		
Coturnix coturnix	Codorniz	Quail	Res	Com	1,2,5,7	
Crex crex	Codornizão	Corn Crake	-	Acid	7	
Platalea leucorodia	Colhereiro	Eurasian Spoonbill	Res	Com	2,3,4,5,6	
Philomachus pugnax	Combatente	Ruff	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Cursorius cursor	Corredor	Cream-coloured Courser	-	Acid	3	
Tyto alba	Coruja-das-torres	Barn Owl	Res	Com	3,4,7	
Strix aluco	Coruja-do-mato	Tawny Owl	Res	Com	8,9	
Asio flammeus	Coruja-do-nabal	Short-eared Owl	Mig / Inv	Com-	5,7	
Corvus corax	Corvo	Common Raven	Res	Com-	7,8	
Phalacrocorax carbo	Corvo-marinho	Great Cormorant	Inv	Com+	2,3,4,5,6	
Galerida cristata	Cotovia-de-poupa	Common Crested Lark	Res	Com	todos	
Lullula arborea	Cotovia-dos-bosques	Woodlark	Res	Com	1,2,7,8,9	
Galerida theklae	Cotovia-escura	Thekla Lark	Res	Com	1,2,7,8,9	
Cuculus canorus	Cuco	Cuckoo	Est	Com	todos	
Clamator glandarius	Cuco-rabilongo	Great Spotted Cuckoo	Est	Com-	2	
Pyrrhula pyrrhula	Dom-fafe	Eurasian Bullfinch	Inv	Com-	8,9	

✓ Espécie já observada

Nome Científico	Nome Português	Nome Inglês	Fen	Abund	Local	✓
Emberiza cirlus	Escrevedeira-de-garganta-preta	Cirl Bunting	Res	Com-	8,9	
Emberiza schoeniclus	Escrevedeira-dos-caniços	Reed Bunting	Inv	Com-	3,4,5	
Falco columbarius	Esmerilhão	Merlin	Mig	R	3,7	
Sturnus vulgaris	Estorninho-malhado	Starling	Inv	Com	2,3,6,7	
Sturnus unicolor	Estorninho-preto	Spotless Starling	Res	Com	todos	
Regulus regulus	Estrelinha-de-poupa	Goldcrest	Inv	R	3,9	
Regulus ignicapillus	Estrelinha-real	Firecrest	Inv	Com	3,8,9	
Phaloropus lobatus	Falaropo-de-bico-fino	Red-necked Phalarope	-	Acid	2,3	
Phalaropus fulicarius	Falaropo-de-bico-grosso	Grey Phalarope	-	Acid	2,3,7	
Falco vespertinus	Falcão-de-patas-vermelhas	Red-footed Falcon	-	Acid	7	
Falco eleonorae	Falcão-de-rainha	Eleanora's Falcon	Mig	R	7	
Falco peregrinus	Falcão-peregrino	Peregrine	Res	Com	5,7	
Phylloscopus sibilatrix	Felosa-assobiadeira	Wood Warbler	-	Acid	7	
Phylloscopus bonelli	Felosa-de-papo-branco	Bonelli's Warbler	Mig	Com-	3,7,8,9	
Acrocephalus schoenobaenus	Felosa-dos-juncos	Sedge Warbler	Mig	Com	2,3,4,5	
Hippolais icterina	Felosa-icterina	Icterine Warbler	-	Acid	7	
Phylloscopus inornatus	Felosa-listada	Yellow-browed Warbler	-	Acid	7,8	
Hippolais opaca	Felosa-pálida	Western Olivaceous Warbler	-	Acid	1,7	
Hippolais polyglotta	Felosa-poliglota	Melodious Warbler	Est	Com	1,3,8,9	
Acrocephalus melanopogon	Felosa-real	Moustached-warbler	-	Acid	3	
Sylvia hortensis	Felosa-real	Western Orphean Warbler	Est	Com-	8	
Phylloscopus collybita	Felosinha	Common Chiffchaff	Inv	Com	todos	
Phylloscopus ibericus	Felosinha-ibérica	Iberian Chiffchaff	Est	Com	8,9	
Phylloscopus trochilus	Felosinha-musical	Willow Warbler	Mig	Com	todos	
Prunella modularis	Ferreirinha	Dunnock	Inv	Com	8,9	
Prunella collaris	Ferreirinha-alpina	Alpine Accentor	Inv	R	7	
Phoenicopterus ruber	Flamingo	Greater Flamingo	Inv	Com+	2,3,4,5,6	
Phoenicopterus minor	Flamingo-anão	Lesser Flamingo	-	Acid	2	
Falco naumanni	Francelho-das-torres	Lesser Kestrel	Mig	Com-	1,7	
Porzana porzana	Franga-d'água	Spotted Crake	Mig	R	3,5	
Porzana parva	Franga-d'água-bastarda	Little Crake	-	Acid	3	
Porzana pusilla	Franga-d'água-pequena	Baillon's Crake	-	Acid	3	
Rallus aquaticus	Frango-d'água	Water Rail	Res	Com	2,3,4,5,6	
Anas strepera	Frisada	Gadwall	Res	Com+	2,3,4,5,6	
Cisticola juncidis	Fuinha-dos-juncos	Zitting Cisticola	Res	Com	todos	
Puffinus puffinus	Fura-bucho-do-Atlântico	Manx Shearwater	Mig		10	
Limosa lapponica	Fuselo	Bar-tailed Godwit	Mig / Inv	Com	2,3,6	
Garrulus glandarius	Gaio	Eurasian Jay	Res	Com	1,3,4,8,9	
Chlidonias leucopterus	Gaivina-d'asa-branca	White-winged Tern	-	Acid	3,5	
Sterna hirundo	Gaivina	Common Tern	Mig	Com+	2,3,5	
Sterna paradisaea	Gaivina do ártico	Arctic Tern	Mig	R	10	
Chlidonias hybridus	Gaivina-dos-pauis	Whiskered Tern	Mig	Com-	5	
Chlidonias niger	Gaivina-preta	Black Tern	Mig	Com	2,3,4,5,6	
Larus fuscus	Gaivota d`asa-escura	Lesser Black-backed Gull	Res	Com	2,3,4,5,6	

✓ Espécie já observada

Nome Científico	Nome Português	Nome Inglês	Fen	Abund	Local	✓
Larus philadelphia	Gaivota de Bonaparte	Bonaparte's Gull	-	Acid	3	
Larus sabini	Gaivota de Sabine	Sabine's Gull	Mig	R	10	
Larus glaucoides	Gaivota-branca	Iceland Gull	-	Acid	6,7	
Larus canus	Gaivota-comum	Common Gull	Inv	Com-	3,6	
Larus audouinii	Gaivota-de-Audouin	Audouin's Gull	Res	Com	2,3,5	
Larus genei	Gaivota-de-bico-fino	Slender-billed Gull	Mig / Inv	Com-	2,3	
Larus delawarensis	Gaivota-de-bico-riscado	Ring-billed Gull	-	Acid	3,5,6	
Larus melanocephalus	Gaivota-de-cabeça-preta	Mediterranean Gull	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Larus michahellis	Gaivota-de-patas-amarelas	Yellow-legged Gull	Res	Com	2,3,4,5,6	
Larus hyperboreus	Gaivotão-branco	Glaucous Gull	-	Acid	6,7	
Larus marinus	Gaivotão-real	Greater Black-backed Gull	Inv	R	3,6	
Larus minutus	Gaivota-pequena	Little Gull	Mig / Inv	Com-	2,3,5,6	
Larus argentatus	Gaivota-prateada	Herring Gull	Inv	R	3,6	
Rissa tridactyla	Gaivota-tridáctila	Black-legged Kittiwake	Inv	R	10	
Fulica atra	Galeirão	Common Coot	Res	Com+	2,3,4,5,6	
Fulica cristata	Galeirão-de-crista	Red-knobbed Coot	Inv	R	2,3	
Phalacrocorax aristotelis	Galheta	European Shag	Res	Com-	7	
Gallinula chloropus	Galinha-d'água	Common Moorhen	Res	Com+	2,3,4,5,6	
Scolopax rusticola	Galinhola	Woodcock	Inv	Com	8,9	
Anser anser	Ganso-bravo	Greylag Goose	Inv	Com-	2	
Branta bernicla	Ganso-de-faces-pretas	Brent Goose	Inv	R	3	
Sterna sandvicensis	Garajau	Sandwich Tern	Inv	Com	2,3,4,5,6	
Sterna caspia	Garajau-grande	Caspian Tern	Mig / Inv	Com-	2,3,5	
Egretta garzetta	Garça-branca	Little Egret	Res	Com	2,3,4,5,6	
Egretta alba	Garça-branca-grande	Great Egret	Inv	R	3	
Ardea cinerea	Garça-cinzenta	Grey Heron	Res	Com	2,3,4,5,6	
Ardea purpurea	Garça-vermelha	Purple Heron	Est	Com	3,4,5	
Ixobrychus minutus	Garçote	Little Bittern	Est	Com-	3,4,5	
Accipter nisus	Gavião	Sparrowhawk	Res	Com	7,8,9	
Nycticorax nycticorax	Goraz	Black-capped Night-Heron	Mig	Com-	3,4,5	
Pyrrhocorax pyrrhocorax	Gralha-de-bico-vermelho	Red-billed Chough	Res	Com-	7	
Corvus monedula	Gralha-de-nuca-cinzenta	Eurasian Jackdaw	Res	Com	6,7	
Corvus corone	Gralha-preta	Carrion Crow	Res	Com-	7	
Gyps fulvus	Grifo	Eurasian Griffon Vulture	Mig	Com-	7,8,9	
Gyps rueppellii	Grifo-pedrês	Rueppell's Griffon Vulture	Mig	R	7	
Grus grus	Grou	Common Crane	-	Acid	5	
Alcedo atthis	Guarda-rios	Eurasian Kingfisher	Res	Com	todos	
Larus ridibundus	Guincho	Common Black-headed Gull	Res	Com	2,3,4,5,6	
Geronticus eremita (R)	Íbis-pelado	Bald Ibis	-	Acid		
Treskiornis aethiopicus (R)	Íbis-sagrado	Sacred Ibis	-	Acid	3,5	
Aluada arvensis	Laverca	Eurasian Skylark	Inv	Com	todos	
Carduelis spinus	Lugre	European Siskin	Inv	Com	todos	
Tringa glareola	Maçarico-bastardo	Wood Sandpiper	Mig	Com-	3,5	
Tringa ochropus	Maçarico-bique-bique	Green Sandpiper	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	

✓ Espécie já observada

Nome Científico	Nome Português	Nome Inglês	Fen	Abund	Local	✓
Actitis hypoleucos	Maçarico-das-rochas	Common Sandpiper	Res	Com	2,3,4,5,6	
Limosa limosa	Maçarico-de-bico-direito	Black-tailed Godwit	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Numenius phaeopus	Maçarico-galego	Whimbrel	Mig / Inv	Com	2,3,5,6	
Plegadis falcinellus	Maçarico-preto	Glossy Ibis	Inv	Com	3,5	
Numenius arquata	Maçarico-real	Curlew	Mig / Inv	Com	2,3,6	
Anas querquedula	Marreco	Garganey	Mig	Com-	3,5	
Anas crecca	Marrequinha	Eurasian Teal	Inv	Com	2,3,4,5,6	
Turdus merula	Melro	Eurasian Blackbird	Res	Com	todos	
Monticola solitarius	Melro-azul	Blue Rock-thrush	Res	Com	1,7,8,9	
Monticola saxatillis	Melro-da-rocha	Rufous-tailed Rock-thrush	Mig	R	7,9	
Turdus torquatus	Melro-de-colar	Ring Ouzel	Mig / Inv	Com-	7,8,9	
Mergus serrator	Merganso	Red-breasted Merganser	Inv	R	3,6	
Mergus merganser	Merganso-grande	Common Merganser	-	Acid	6	
Podiceps cristatus	Mergulhão-de-crista	Great Crested Grebe	Res	Com	2,3	
Podiceps auritus	Mergulhão-de-pescoço-castanho	Horned-grebe	-	Acid	3	
Podiceps nigricollis	Mergulhão-de-pescoço-preto	Black-necked Grebe	Inv	Com-	2,3,4	
Tachybabtus ruficollis	Mergulhão-pequeno	Little Grebe	Res	Com	2,3,4,5,6	
Milvus migrans	Milhafre-preto	Black Kite	Est	Com	3,7	
Milvus milvus	Milhafre-real	Red Kite	Mig	Com-	7	
Serinus serinus	Milheirinha	European Serin	Res	Com	todos	
Gavia immer	Mobelha-grande	Great Northern Diver	-	Acid	10	
Gavia stellata	Mobelha-pequena	Red-throated Diver	-	Acid	10	
Otus scops	Mocho-d'orelhas	Scop's Owl	Res	Com	7,8,9	
Athene noctua	Mocho-galego	Little Owl	Res	Com	2,3,5,6,7	
Stercorarius pomarinus	Moleiro do Ártico	Pomarine Skua	Mig	R	10	
Stercorarius parasiticus	Moleiro-pequeno	Parasitic Skua	Mig	Com-	10	
Stercorarius longicaudus	Moleiro-rabilongo	Long-tailed Skua	Mig	R	10	
Gallinago gallinago	Narceja	Common Snipe	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Lymnocryptus minimus	Narceja-galega	Jack Snipe	Mig / Inv	Com+	2,3,4	
Athya fuligula	Negrinha	Tufted Duck	Inv	Com	3,4	
Melanitta nigra	Negrola	Common Scoter	Inv	Com	10	
Caprimulgus europaeus	Noitibó-cinzento	European Nightjar	Mig	Com-	7	
Caprimulgus ruficollis	Noitibó-de-nuca-vermelha	Red-necked Nightjar	Est	Com	3,4,5,7	
Falco subbuteo	Ógea	Eurasian Hobby	Mig	Com-	3,7	
Haemotopus ostralegus	Ostraceiro	Oystercatcher	Inv	Com	3,6	
Sylvia communis	Papa-amoras	Whitethroat	Mig	Com	todos	
Oriolus oriolus	Papa-figos	Golden Oriole	Est	Com	1,8,9	
Fratercula arctica	Papagaio-do-mar	Atlantic Puffin	Mig	R	7,1	
Ficedula hypoleuca	Papa-moscas	European Pied Flycatcher	Mig	Com	todos	
Ficedula parva	Papa-moscas-real	Red-brested Flycatcher	-	Acid	6,7	
Ardeola ralloides	Papa-ratos	Eurasian Squacco Heron	Mig	Com-	3,4,5	
Montifringilla nivalis	Pardal-alpino	White-winged Snowfinch	-	Acid	7	
Petronia petronia	Pardal-das-rochas	Rock Sparrow	Inv	Com-	1,2,8	
Passer domesticus	Pardal-dos-telhados	House Sparrow	Res	Com	todos	

✓ Espécie já observada

Nome Científico	Nome Português	Nome Inglês	Fen	Abund	Local	✓
Passer hispaniolensis	Pardal-espanhol	Spanish Sparrow	Inv	Com-	1,2	
Passer montanus	Pardal-montês	Tree Sparrow	Res	Com-	1,8,9	
Puffinus mauretanicus	Pardela Balear	Balearic Shearwater	Mig		10	
Puffinus gravis	Pardela-de-barrete	Great Shearwater	Mig		10	
Puffinus griseus	Pardela-preta	Sooty Shearwater	Mig		10	
Tadorna tadorna	Pato-branco	Common Shelduck	Res	Com	2,3	
Tadorna ferruginea	Pato-canela	Ruddy Shelduck	Inv	R	5,7	
Melanitta perspicilatta	Pato-careto	Surf Scoter	-	Acid	10	
Netta rufina	Pato-de-bico-vermelho	Red-crested Pochard	Res	Com	2,3,4	
Oyura leucocephala	Pato-de-rabo-alçado	White-headed Duck	Mig / Inv	R	3,5	
Oxyura jamaicensis	Pato-de-rabo-alçado-americano	Ruddy Duck	-	Acid	3,5	
Clangula hyemalis	Pato-rabilongo	Long-tailed Duck	Acid	R	2,3	
Anas platyrhynchos	Pato-real	Mallard	Res	Com+	2,3,4,5,6	
Anas clypeata	Pato-trombeteiro	Northern Shoveller	Inv	Com	2,3,4,5,6	
Pica pica	Pega-rabuda	Magpie	Res	Com-	3	
Falco tinnunculus	Peneireiro	Common Kestrel	Res	Com	todos	
Elanus caeruleus	Peneireiro-cinzento	Black-shouldered Kite	Inv	Com	2,3,4,6,7	
Alectoris rufa	Perdiz	Red-legged Partridge	Res	Com+	2,8,9	
Glareola pratincola	Perdiz-do-mar	Collared Pratincole	Est	Com	2,3	
Tringa flavipes	Perna-amarela-pequeno	Lesser yellowlegs	-	Acid	3	
Tringa nebularia	Perna-verde	Common Greenshank	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Tringa stagnitilis	Perna-verde-fino	Marsh Sandpiper	-	Acid	2	
Tringa erythropus	Perna-vermelha-bastardo	Spotted Redshank	Mig / Inv	Com-	2,3	
Tringa totanus	Perna-vermelha	Common Redshank	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Himantopus himantopus	Pernilongo	Black-winged Stilt	Res	Com+	2,3,4,5,6	
Anthus richardi	Petinha de Richard	Richard´s Pipit	Inv	Com-	5,7	
Anthus spinoletta	Petinha-d'água	Water Pipit	Inv	Com	2,3	
Anthus trivialis	Petinha-das-árvores	Tree Pipit	Mig	Com	todos	
Anthus petrosus	Petinha-das-rochas	Rock Pipit	Mig / Inv	R	7	
Anthus cervinus	Petinha-de-garganta ruiva	Red-throated Pipit	-	Acid	2	
Anthus campestris	Petinha-dos-campos	Tawny Pipit	Est	Com	1,7	
Anthus pratensis	Petinha-dos-prados	Meadow Pipit	Inv	Com	todos	
Picus viridis sharpei	Peto-verde	Iberian Green Woodpecker	Res	Com	1,3,4,8,9	
Anas penelope	Piadeira	Eurasian Wigeon	Inv	Com	3	
Lanius senator	Picanço-barreteiro	Woodchat Shrike	Est	Com	Todos	
Lanius meridionalis	Picanço-real	Southern Grey Shrike	Inv	Com	1,2,3,7	
Dendrocopus major	Pica-pau-malhado-pequeno	Great Spotted Woodpecker	Res	Com	1,3,4,8,9	
Tryngites subruficollis	Pilrito-canela	Buff-breasted Sandpiper	-	Acid	4,7	
Calidris alba	Pilrito-das-praias	Sanderling	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Calidris ferruginea	Pilrito-de-bico-comprido	Curlew Sandpiper	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Calidris melanotos	Pilrito-de-colete	Pectoral Sandpiper	-	Acid	3	
Calidris alpina	Pilrito-de-peito-preto	Dunlin	Mig / Inv	+ Com	2,3,4,5,6	
Calidris temminckii	Pilrito-de-temminck	Temminck's Stint	Mig / Inv	Com-	2,3	
Calidris fuscicollis	Pilrito-de-uropígio-branco	White-rumped Sandpiper	Acid	R	7	

✓ Espécie já observada

Nome Científico	Nome Português	Nome Inglês	Fen	Abund	Local	✓
Calidris maritima	Pilrito-escuro	Purple Sandpiper	Inv	R	3,7	
Calidris minuta	Pilrito-pequeno	Little Stint	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Carduelis cannabina	Pintarroxo	Eurasian Linnet	Res	Com	todos	
Carduelis carduelis	Pintassilgo	European Goldfinch	Res	Com	todos	
Dendrocopus minor	Pipa-pau-malhado-pequeno	Lesser Spotted Woodpecker	Res	Com	8,9	
Luscinia svecica	Pisco-de-peito-azul	Bluethroat	Inv	Com	2,3,4,5,6	
Erithacus rubecula	Pisco-de-peito-ruivo	Robin	Res	Com	todos	
Columba livia	Pombo-das-rochas	Rock Dove	Res	Com	7	
Columba palumbus	Pombo-torcaz	Woodpigeon	Res	Com	1,8,9	
Upupa epops	Poupa	Hoopoe	Res	Com	todos	
Phoenicurus ochrurus	Rabirruivo	Black Redstart	Res	Com	todos	
Phoenicurus phoenicurus	Rabirruivo-de-testa-branca	Common Redstart	Est	Com	8,9	
Phoenicurus moussieri	Rabirruivo-mourisco	Moussier's Redstart	-	Acid	7	
Streptopelia turtur	Rola-brava	Turtle Dove	Est	Com	1,7,8,9	
Arenaria interpres	Rola-do-mar	Turnstone	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Streptopelia decaocto	Rola-turca	Collared Dove	Res	Com	todos	
Coraccias garrulus	Rolieiro	European Roller	Mig	R	7	
Luscinia megarhynchos	Rouxinol	Common Nightingale	Est	Com	1,8,9	
Cettia cetti	Rouxinol-bravo	Cetti´s Warbler	Res	Com	2,3,4,5,6	
Acrocephalus scirpaceus	Rouxinol-dos-caniços	Reed Warbler	Est	Com	3,4,5	
Acrocephalus arundinaceus	Rouxinol-grande-dos-caniços	Great Reed Warbler	Est	Com	2,3	
Cercotrichas galactotes	Rouxinol-do-mato	Rufous-tailed Scrub-Robin	Est	Com-	1	
Columba oenas	Seixa	Stock Dove	Mig	Com-	7	
Calidris canutus	Seixoeira	Knot	Mig / Inv	Com	2,3,5,6	
Tetrax tetrax	Sisão	Little Bustard	Res	Com-	2,7	
Emberiza hortulana	Sombria	Ortolan Bunting	Mig	Com-	7	
Gelichon nilotica	Tagaz	Gull-billed Tern	Mig	R	5	
Muscicapa striata	Taralhão-cinzento	Spotted Flycatcher	Mig	Com	todos	
Pluvialis dominica	Tarambola-americana	American Golden Plover	-	Acid	5	
Pluvialis squatarola	Tarambola-cinzenta	Grey Plover	Mig / Inv	Com	2,3,4,5,6	
Pluvialis apricaria	Tarambola-dourada	Eurasian Golden Plover	Inv	Com	2,3,5,6	
Circus cyaneus	Tartaranhão-cinzento	Hen Harrier	Inv	Com-	2,3	
Circus macroruus	Tartaranhão-pálido	Pallid Harrier	-	Acid	7	
Fringilla coelebs	Tentilhão	Chaffinch	Res	Com	3,4,8,9	
Fringilla montifringilla	Tentilhão-montês	Brambling	Mig / Inv	R	6,7,9	
Jynx torquilla	Torcicolo	Wryneck	Est	Com	8,9	
Alca torda	Torda-mergulheira	Razorbill	Inv	Com	7 10	
Turdus iliacus	Tordo-de-asa-vermelha	Redwing	Inv	Com	1,8,9	
Turdus philomelos	Tordo-pinto	Song Thrush	Inv	Com	todos	
Turdus viscivorus	Tordoveia	Mistle Thrush	Res	Com	2,3,4,7	
Turdus pilaris	Tordo-zornal	Fieldfare	Inv	Com-	7,8,9	
Sylvia borin	Toutinegra-das-figueiras	Garden Warbler	Mig	Com	todos	
Sylvia atricapilla	Toutinegra-de-barrete	Blackcap	Res	Com	todos	
Sylvia cantillans	Toutinegra-de-bigodes	Subalpine Warbler	Est	Com	8,9	

✓ Espécie já observada

Nome Científico	Nome Português	Nome Inglês	Fen	Abund	Local	✓
Sylvia undata	Toutinegra-do-mato	Dartford Warbler	Res	Com	1,7,8,9	
Sylvia melanocephala	Toutinegra-dos-valados	Sardinian Warbler	Res	Com	todos	
Sylvia hortensis	Toutinegra-real	Western Orphean Warbler	Sum	Com-	8	
Sylvia conspicillata	Toutinegra-tomilheira	Spectacled Warbler	Est	Com-	2,7	
Certhia brachydactyla	Trepadeira	Short-toed Treecreeper	Res	Com	3,4,6,8,9	
Miliaria calandra	Trigueirão	Corn Bunting	Res	Com	todos	
Carduelis chloris	Verdilhão	European Greenfinch	Res	Com	todos	
Athya marila	Zarro-bastardo	Greater Scaup	-	Acid	4	
Athya nyroca	Zarro-castanho	Ferruginous Duck	Inv / Mig	R	4,5	
Athya ferina	Zarro-comum	Common Pochard	Inv	Com	2,3,4,5	
Espécies exóticas						
Estrilda astrild	Bico-de-lacre	Common Waxbill	Res	Com	todos	
Ploceus melanocephalus	Tecelão	Black-headed Weaver	Res	Com	3,4	

✓ Espécie já observada

Fonte de informação: Aves de Portugal (http://www.avesdeportugal.info/index.html)

glossário

Aves ripícolas - são as espécies que utilizam bases rochosas para nidificar, nomeadamente escarpas, falésias costeiras, entre outros afloramentos rochosos.

Habitat – espaço físico e suas características ambientais que determinada espécie, animal ou vegetal, necessita para viver.

Limícolas - aves aquáticas, da ordem dos charadriformes, cujo modo de vida está bastante dependente da existência de zonas com lodaçais, nomeadamente estuários, lagoas costeiras, rias ou salinas. Apresentam bicos finos, de variada forma e comprimento, que lhes permitem capturar pequenos animais enterrados na lama. Entre as limícolas contam-se os borrelhos, maçaricos, pilritos, entre outras.

Observatório – estrutura em madeira, do tipo cabana, sobre-elevada, vocacionada para a observação de aves.

Passeriformes – grupo de aves de pequeno porte, vulgarmente conhecidos como "passarinhos", que incluem pardais, pintassilgos, chapins, melro, etc.

Rede Natura 2000 – rede europeia de espaços classificados de acordo com a Diretiva Comunitária Habitats (92/43/CEE), que tem como principal objetivo assegurar a conservação a longo prazo das espécies animais e vegetais, e seus habitats. Inclui dois tipos de sítios: Zonas de Proteção Especial para Aves (ZPE's) e Zonas Especiais de Conservação (ZEC's).

contactos

autarquias

Albufeira
Rua do Município
8200-863 Albufeira
Tel.: 289 599 500
Fax: 289 599 511
geral@cm-albufeira.pt
www.cm-albufeira.pt

Alcoutim
Rua do Município, 12
8970-066 Alcoutim
Tel.: 281 540 500
Fax: 281 546 363
cmalcoutim@hotmail.com
www.cm-alcoutim.pt

Aljezur
Rua Capitão Salgueiro Maia
8670-005 Aljezur
Tel.: 282 990 010
Fax: 282 990 011
cm.aljezur@mail.telepac.pt
www.cm-aljezur.pt

Castro Marim
Rua Dr. José Alves Moreira, 10
8950-138 Castro Marim
Tel.: 281 510 740
Fax: 281 510 743
cmcmarim@mail.telepac.pt
www.cm-castromarim.pt

Faro
Rua do Município, 13
8000-398 Faro
Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326
geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt

Lagoa
Largo do Município
8401-851 Lagoa
Tel.: 282 380 400
Fax: 282 380 444
expediente@cm-lagoa.pt
www.cm-lagoa.pt

Lagos
Praça Gil Eanes
8600-668 Lagos
Tel.: 282 771 700
Fax: 282 769 317
cmlagos@mail.telepac.pt
www.cm-lagos.pt

Loulé
Praça da República
8100-951 Loulé
Tel.: 289 400 600
Fax: 289 415 557
presidente@cm-loule.pt
www.cm-loule.pt

Monchique
Travessa da Portela, 2
8550-470 Monchique
Tel.: 282 910 200
Fax: 282 910 299
geral@cm-monchique.pt
www.cm-monchique.pt

Olhão
Largo Sebastião Martins Mestre
8700-349 Olhão
Tel.: 289 700 100
Fax: 289 700 111
cmolhao@mail.sitepac.pt
www.cm-olhao.pt

Portimão
Praça 1.º de Maio
8500-962 Portimão
Tel.: 282 470 700
Fax: 282 470 792
geral@cm-portimao.pt
www.cm-portimao.pt

São Brás de Alportel
Rua Gago Coutinho
8150-151 São Brás de Alportel
Tel.: 289 840 000
Fax: 289 842 455
gidi@cm-sbras.pt
www.cm-sbras.pt

Silves
Paços do Município
8300-117 Silves
Tel.: 282 440 800
Fax: 282 440 854
presidente@cm-silves.pt
www.cm-silves.pt

Tavira
Praça da República
8800-951 Tavira
Tel.: 281 320 500
Fax: 281 322 888
câmara@cm-tavira.pt
www.cm-tavira.pt

Vila do Bispo
Largo do Município
8650-407 Vila do Bispo
Tel.: 282 630 600
Fax: 282 639 208
cmvb.gap@clix.pt
www.cm-viladobispo.pt

Vila Real de Santo António
Praça Marquês de Pombal
8900-231 Vila Real de Santo António
Tel.: 281 510 001/2
Fax: 281 510 003
cmvrsa@mail.telepac.pt
www.cm-vrsa.pt

outras entidades

Administração da Região Hidrográfica do Algarve (ARH Algarve)
Rua do Alportel, nº 10 – 2º, 8000-293 Faro
Tel.: 289 889 000
Fax: 289 889 099
presidencia@arhalgarve.pt
www.arhalgarve.pt

Almargem
Rua de São Domingos, nº 65, Apartado 251
8100 Loulé
Tel.: 289 412 959
Fax: 289 414 104
E-mail: almargem@mail.telepac.pt
www.almargem.org

Associação IN LOCO
Sítio da Campina / Av. da Liberdade - Apartado 101
8150-101 S. Brás de Alportel
Tel.: 289 840 860
Fax: 289 840 879 /78
E-mail: inloco@mail.telepac.pt
www.in-loco.pt

A ROCHA – Centro de estudos "Cruzinha"
Quinta da Rocha - Apartado 41
8501-903 Mexilhoeira Grande
Tel.: / Fax: 282 968 380
E-mail: portugal@arocha.org
www.arocha.org

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
Sede: Praça da Liberdade, 2
8000-164 Faro
Tel.: 289 895 200
Fax. 289 807 623
E-mail: geral@ccdr-alg.pt
www.ccrd-alg.pt

Direcção Regional de Florestas do Algarve
Braciais – Patacão – Apartado 282
8001-904 FARO
Tel.: 289 870 718
Fax. 289 822 284
www.dgrf.min-agricultura.pt

Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB)
Rua de Santa Marta, 55
1169-230 LISBOA
Tel.: 21 3507900
Fax: 21 3507984
E-mail: icnb@icnb.pt
www.icnb.pt

Odiana - Associação para o desenvolvimento do baixo Guadiana
Rua 25 de Abril, nº 1
Apartado 21
8950-909 Castro Marim
Tel.: 281 531 171
Fax: 281 531 080
E-mail: odiana@mail.telepac.pt
www.odiana.pt

Parque Natural da Ria Formosa
Sede: Centro de Educação Ambiental de Marim – Quelfes
8700-201 OLHÃO
Tel.: 289 700 210
Fax: 289 700 219
E-mail: pnrf@icn.pt
www.icn.pt

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
Sede: Rua Serpa Pinto, 32
7630 -174 ODEMIRA
Tel.: 283 322 735
Fax: 283 322 830
E-mail: pnsacv@icn.pt
www.icn.pt

Delegação: Aljezur
Rua João Mendes Dias, 46-A
8670-086 ALJEZUR
Tel.: 282 998 673
Fax: 282 998 531

Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António
Sede: Sapal de Venta Moinhos, Apartado 7
8950-138 CASTRO MARIM
Tel.: 281 510 680
Fax: 281 531 257
E-mail: rnscm@icn.pt
www.icn.pt

RIAS - Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens
Centro de Educação Ambiental de Marim - Quelfes
8700-201 Olhão
Tel.: 927 659 313
E-mail: rias.aldeia@gmail.com

Rota Vicentina - Casas Brancas
Travessa do Botequim, n.º 6, 7630-185 Odemira
Tel./Fax: 283 327 669
E-mail: info@rotavicentina.com
www.rotavicentina.com

SPEA - Sede Nacional
Av. João Crisóstomo, n.º 18, 4.º Dto., 1000-179 Lisboa
Tel.: 213 220 430
Fax: 213 220 439
E-mail: spea@spea.pt
www.spea.pt

Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste
Rua Direita, n.º 13
8600-069 Bensafrim
Tel.: 282 680 120
Fax: 282 680 129
E-mail: vicentina@vicentina.org
www.vicentina.org

postos de informação turística

Aeroporto Internacional de Faro
Aeroporto Internacional de Faro
8001-701 Faro
Tel.: 289 818 582
turismo.aeroporto@turismodoalgarve.pt

Albufeira
Rua 5 de Outubro
8200-109 Albufeira
Tel.: 289 585 279
turismo.albufeira@turismodoalgarve.pt

Alcoutim
Rua 1.º de Maio
8970-059 Alcoutim
Tel.: 281 546 179
turismo.alcoutim@turismodoalgarve.pt

Aljezur
Rua 25 de Abril, n.º 62
8670-054 Aljezur
Tel.: 282 998 229
turismo.aljezur@turismodoalgarve.pt

Alvor
Rua Dr. Afonso Costa, n.º 51
8500-016 Alvor
Tel.: 282 457 540
turismo.alvor@turismodoalgarve.pt

Armação de Pêra
Avenida Marginal
8365 Armação de Pêra
Tel.: 282 312 145
turismo.armacaodepera@turismodoalgarve.pt

Carvoeiro
Praia do Carvoeiro
8400-517 Lagoa
Tel.: 282 357 728
turismo.carvoeiro@turismodoalgarve.pt

Castro Marim
Mercado Local
Rua de São Sebastião
8950-121 Castro Marim
Tel.: 281 531 232
turismo.castromarim@turismodoalgarve.pt

Faro
Rua da Misericórdia, n.º 8 – 11
8000-269 Faro
Tel.: 289 803 604
turismo.faro@turismodoalgarve.pt

Lagos
Praça Gil Eanes (Antigos Paços do Concelho)
8600 Lagos
Tel.: 282 763 031
turismo.lagos@turismodoalgarve.pt

Loulé
Avenida 25 de Abril, n.º 9
8100-506 Loulé
Tel.: 289 463 900
turismo.loule@turismodoalgarve.pt

Monchique
Largo S. Sebastião
8550 Monchique
Tel.: 282 911 189
turismo.monchique@turismodoalgarve.pt

Monte Gordo
Avenida Marginal, 8900 Monte Gordo
Tel.: 281 544 495
turismo.montegordo@turismodoalgarve.pt

Olhão
Largo Sebastião Martins Mestre, n.º 8 A
8700-349 Olhão
Tel.: 289 713 936
turismo.olhao@turismodoalgarve.pt

Ponte Internacional do Guadiana
A22 – Monte Francisco
8950-206 Castro Marim
Tel.: 281 531 800
turismo.guadiana@turismodoalgarve.pt

Praia da Rocha
Avenida Tomás Cabreira
8500-802 Praia da Rocha
Tel.: 282 419 132
turismo.praiadarocha@turismodoalgarve.pt

Quarteira
Praça do Mar, 8125 Quarteira
Tel.: 289 389 209
turismo.quarteira@turismodoalgarve.pt

Sagres
Rua Comandante Matoso
8650-357 Sagres
Tel.: 282 624 873
turismo.sagres@turismodoalgarve.pt

São Brás de Alportel
Largo de São Sebastião, n.º 23
8150-107 São Brás de Alportel
Tel.: 289 843 165
turismo.saobras@turismodoalgarve.pt

Silves
E. N. 124 (Parque das Merendas), 8300 Silves
turismo.silves@turismodoalgarve.pt

Tavira
Praça da República, n.º 5
8800 Tavira
Tel.: 281 322 511
turismo.tavira@turismodoalgarve.pt

postos municipais de informação turística

Albufeira
Estrada de Santa Eulália
8200 Albufeira
Tel.: 289 515 973
posto.turismo@cm-albufeira.pt

Estrada Nacional 395 (entrada da cidade)
8200 Albufeira
Tel.: 289 599 502
posto.turismo2@cm-albufeira.pt

Alte
Pólo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte
8100 Alte
Tel.: 289 478 060

Portimão
(Ed. do TEMPO – Teatro Municipal)
Largo 1.º Dezembro
8500-538 Portimão
Tel.: 282 402 487
info@visitportimao.com

Querença
Largo da Igreja
8100 - 495 Querença
Tel.: 289 422 495

Salir
Centro Interpretativo de Arqueologia
8100 – 202 Salir
Tel.: 289 489 137

Silves
Centro de Interpretação do Património Islâmico
Praça do Município
8300-117 Silves
Tel.: 282 440 800
turismo@cm-silves.pt

bibliografia

Araújo, M.B 2008. *Atlas das Aves Nidificantes em Portugal* (1999-2005) (eds. Equipa Atlas). Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim. Lisboa.

Câmara Municipal de Loulé & Associação Almargem (2008). *Observar Aves no Concelho de Loulé. Roteiro Ornitológico*. Loulé.

Catry, P., Costa, H., Elias, G. & Matias, R. (2000). Aves de Portugal. Ornitologia do território continental. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa, L.T., M. Nunes, P. Geraldes & H. Costa (2003). *Zonas Importantes para as Aves em Portugal*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Farinha, J. C. & Costa, H. (1999). *Aves Aquáticas de Portugal – Guia de Campo*. Edição: Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 268pp.

notas

desenhos

Ficha Técnica

Edição e Propriedade
Região de Turismo do Algarve
turismodoalgarve@turismodoalgarve.pt
www.visitalgarve.pt

Sede: Av. 5 de Outubro, 18
8000-076 Faro, Algarve, Portugal
Telefone: 289 800 400
Fax: 289 800 489

Coordenação
Departamento de Marketing
Área de Comunicação e Imagem
Região de Turismo do Algarve
marketing@turismodoalgarve.pt

Conceção Gráfica e Paginação
NC&G - Design, Fotografia e Publicidade, Lda

Textos
Proactive Tur, Lda. (João Ministro)

Créditos fotográficos
Arquivo TA - Hélio Ramos (págs. 11, 34, 60, 63, 79, 98, 116)
Arquivo TA – Luís da Cruz (págs. 6, 18, 46, 81, 84)
Arquivo TA – Pedro Reis, Hugo Santos (págs. 69, 124, 141)
David Rayner (págs. 16, 25, 95)
Faísca (págs. 21, 22, 50, 51, 56, 67, 68, 72, 75, 82, 87, 88, 90, 91, 94, 103, 104, 109, 114, 128, 136, 137, 139, 154)
Gaby Dienst (pág. 13)
Georg Schreier (págs. 5, 14, 30, 43, 44, 49, 57, 96, 110, 113, 127, 135, 151)
Michael Southcott (págs. 3, 152)
Município de Loulé - Luís da Cruz (pág. 132)
Município de Portimão – Filipe Palma (pág. 106)
Pedro Marques (págs. 29, 37, 38, 39, 53, 65, 71, 74, 89, 104, 122, 129, 137, 146, 153, 156)
Peter Schwarz (págs. 76, 119, 120, 142)
Rudolf Muller (págs. 26, 150)
Sebastião Pernes (págs. 9, 10)

Capa
Felosa-tomilheira *(Sylvia conspicillata)* - Pedro Marques

Cartografia
Instituto Geográfico do Exército

Impressão
Gráfica Comercial

Tiragem
1000 exemplares

Distribuição – gratuita.

Depósito Legal
340289/12

© Região de Turismo do Algarve

algarve.
o segredo
mais famoso
da europa

PT /novembro 2015

Apoio:
TURISMO DE PORTUGAL